

alco 35
cm 000 29 2255
C253R
J. ex. B. C.

REGRAS DE FOREGROUNDING: EVIDÊNCIA DO
PORTUGUÊS

por

MAURICIO BRITO DE CARVALHO

Dissertação apresentada ao
Departamento de Lingüística do
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Lingüística

Campinas

1975

BIBLIOTECA
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
UNICAMP

9508667
C253R

AGRADECIMENTOS

Durante os dois anos da elaboração desta Dissertação muitas pessoas contribuíram de forma variada e importante para a execução da mesma.

Ao meu orientador, prof. Dr. Antonio Carlos Quicoli, a quem devo dois anos de infinita paciência, compreensão e espírito crítico.

Ao prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues pelo constante apoio em todos os momentos.

Ao prof. Dr. Brian Franklin Head por sugestões variadas.

Às profas. Dras. Caroline Stoel Gammon e Marianne Esztergar pelo importante incentivo final.

Ao prof. Dr. Quentin Adley Pizzini por me ter ajudado a revisar toda a Dissertação, apresentando críticas e sugestões imprescindíveis numa hora tão necessária e crucial.

A todos os colegas do Departamento de Linguística que me ajudaram com exemplos, contra-exemplos, intuições e desintuições.

A inúmeras secretárias e funcionários(as) de vários departamentos que sempre se dispuseram a me emprestar, com a máxima boa vontade, suas máquinas de escrever, canetas, tesouras, borrachas...

A todos os meus alunos por tanta compreensão.

C253r

1054/BC

A Noemía e Climerio, meus pais.

INDICE

1.0	Introdução	pág.4
2.0	Regras de Foregrounding	pág.6
3.0	Regras de Foregrounding e o Princípio do Ciclo Transformacional	pág.28
4.0	Tensed-S Condition	pág.36
5.0	Specified-Subject Condition	pág.51
6.0	Coordinate Structure Constraint	pág.66
7.0	Complex-NP Constraint	pág.104
8.0	Conclusão	pág.129
9.0	Bibliografia	pág.130

1.0 Introdução

Em Topics in the Theory of Syntax, Chomsky (1964) aponta que a investigação linguística envolve duas tarefas independentes, embora relacionadas. De um lado é preciso descobrir, para cada língua, as regras que constituem sua gramática. De outro lado é preciso investigar as condições a que estão sujeitas as regras de todas as gramáticas. O conjunto destas condições gerais sobre as gramáticas constitui o que se chama de gramática universal. O presente trabalho está voltado para este aspecto dual da investigação linguística. Os objetivos a que nos propomos são de duas ordens. Primeiro o trabalho visa motivar e caracterizar uma classe de regras sintáticas que estão presentes na gramática do português. Este é o trabalho típico do gramático trabalhando com uma língua específica. Segundo, após a caracterização dessas regras, o trabalho é voltado para a tarefa de examinar o funcionamento dessas regras com respeito a certas condições gerais que tem sido propostas como prováveis universais linguísticos. Esta é a tarefa voltada para a gramática universal pois visa testar empiricamente princípios propostos como universais de gramática face a dados de uma língua específica. A discussão é dividida em seis partes. Na primeira parte (Capítulo 2) caracterizamos uma classe de regras sintáticas a que chamamos Regras de Foregrounding. Na segunda parte (Capítulo 3) examinamos as regras de foregrounding caracterizadas no capítulo anterior com respeito ao Princípio do Ciclo Transformacional. Na terceira parte (Capítulo 4) examinamos o comportamento sintático de cada uma das regras de foregrounding em relação à Tensed-S

Condition, proposta por Chomsky. Na quarta parte (Capítulo 5) estudamos o comportamento sintático de cada uma das regras de foregrounding em relação à Specified-Subject Condition de Chomsky. Na quinta parte (Capítulo 6) estudamos as regras de foregrounding em relação à Coordinate Structure Constraint de Ross. Finalmente na sexta parte (Capítulo 7) examinamos as regras de foregrounding em relação ao Complex-NP Constraint de Ross.

2.0 Regras de Foregrounding

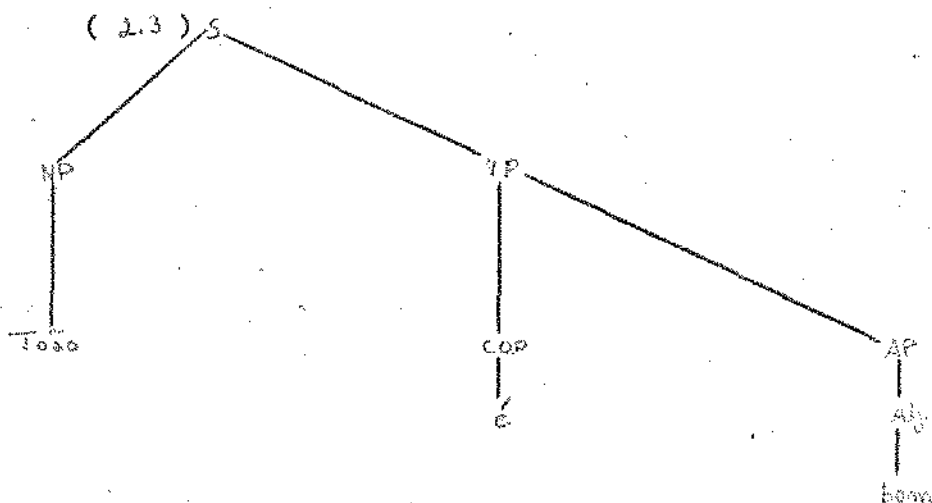
Nesta seção iremos tentar caracterizar a existência de um certo tipo de regras que exibem comportamento sintático bem definido e restrito. A característica mais evidente destas regras é que elas envolvem o movimento de itens lexicais para a esquerda e os itens por ela movidos parecem obter um certo realce ou ênfase.

Como um primeiro exemplo de regra de foregrounding em português temos a regra de Antecipação de Predicativos, que deriva (2.2) da estrutura subjacente a (2.1):

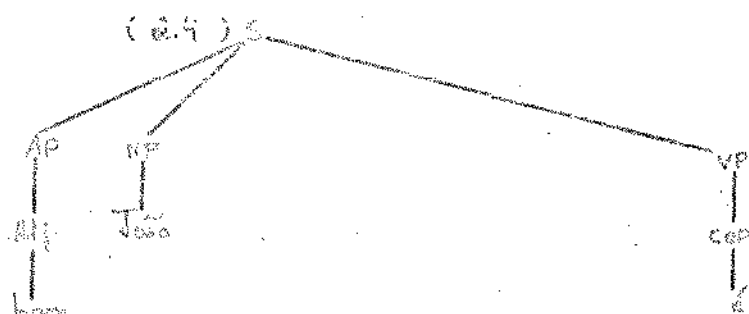
(2.1) João é bom.

(2.2) Bom João é.

Na derivação de (2.2) a partir de (2.1) tivemos a aplicação da regra de Antecipação de Predicativos que moveu o predicativo 'bom' para a frente da sentença. Para melhor ilustrar, Antecipação de Predicativos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



e produz uma estrutura derivada como:



Antecipação de Prédicativos é uma regra de foregrounding, segundo a definição acima, pois há um elemento que é movido para a frente da sentença -- o predicativo, no caso -- e o elemento movido é sentido como possuindo certo realce ou ênfase.

Uma outra particularidade que se observa nas regras de foregrounding, e que será objeto de estudo posterior neste trabalho, é que em sentenças complexas o elemento movido pela regra pode ser colocado à frente da sentença complemento ou à frente da sentença matriz.

Este comportamento é observado, por exemplo, na regra de Antecipação de Predicativos. Assim, se a cláusula contendo o predicativo estiver encaixada como em:

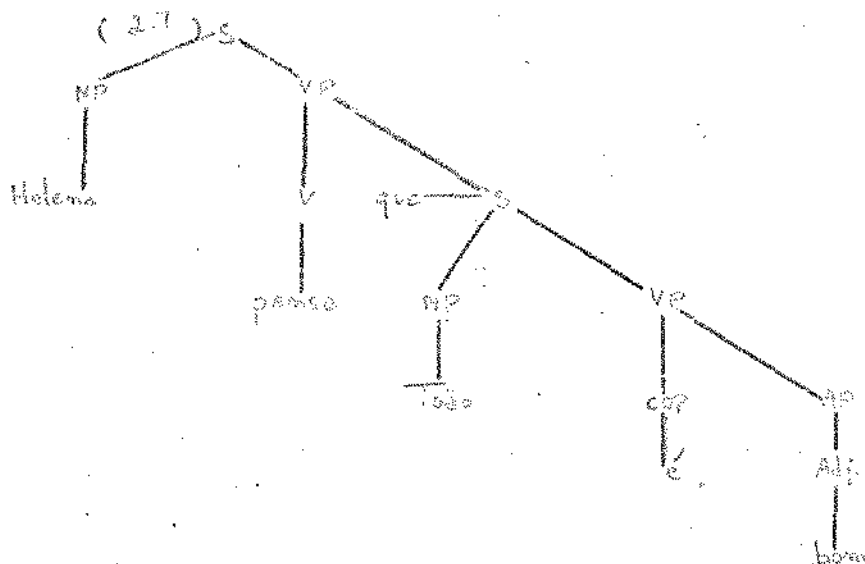
(2.5) Helena pensa que João é bom.

a regra de Antecipação de Predicativos pode mover o item 'bom' para a frente da sentença encaixada e derivar a sentença gramatical (2.6):

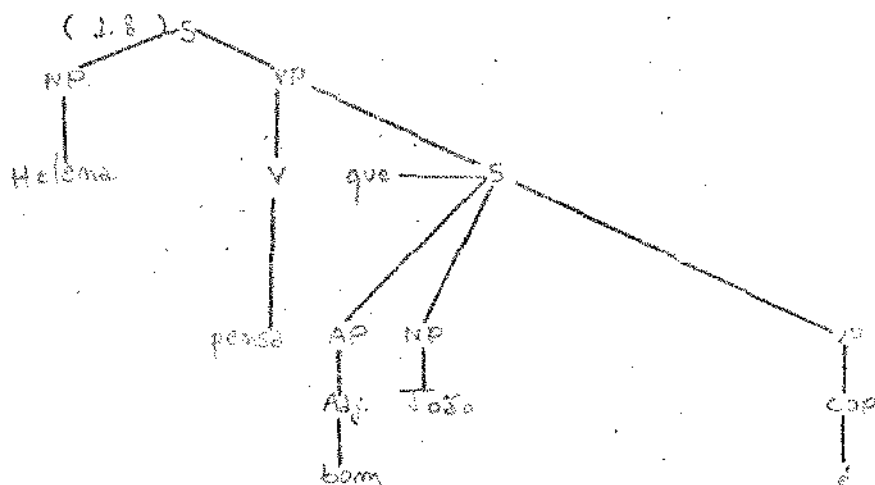
(2.6) Helena pensa que bom João é.

Na derivação de (2.6) tivemos a aplicação da regra de Antecipação de Predicativos que moveu o predicativo 'bom' para a frente da sentença encaixada. Antecipação de

Predicativos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



A regra de Antecipação de Predicativos pode também se aplicar à sentença complexa:

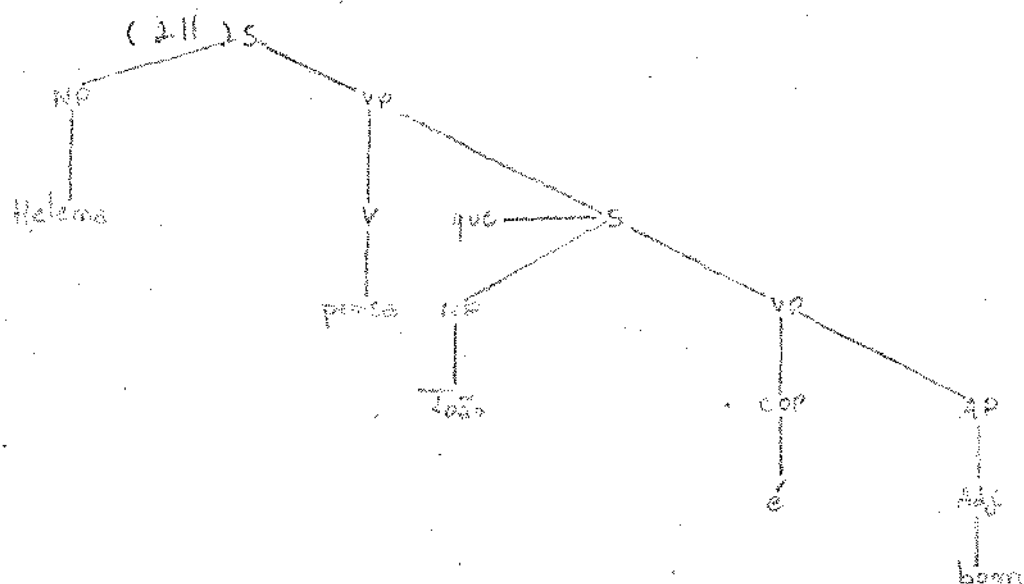
(2.9) Helena pensa que João é bom.

movendo o predicativo 'bom' para a frente da sentença matriz e derivando a sentença gramatical:

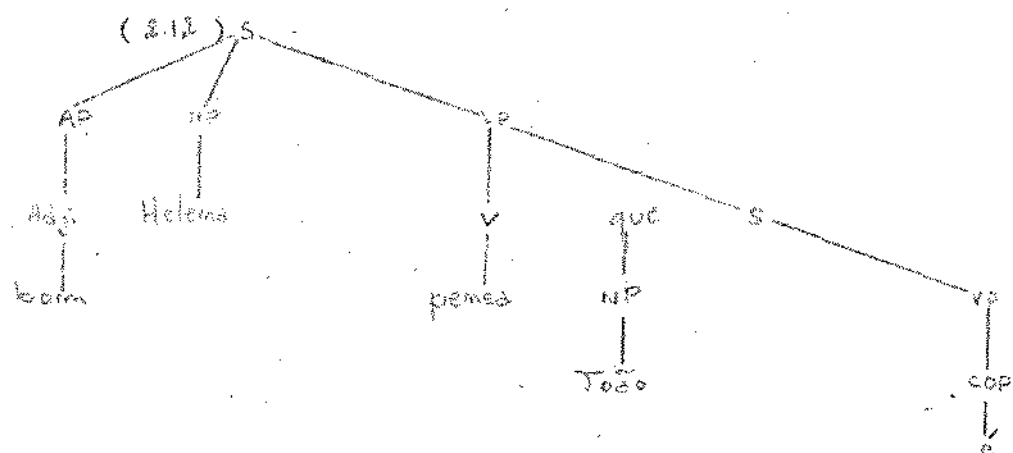
(2.10) Bom Helena pensa que João é.

Para derivarmos (2.10) aplicamos a regra de Antecipação de Predicativos movendo o predicativo 'bom' para a

frente da sentença matriz. Antecipação de Predicativos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:

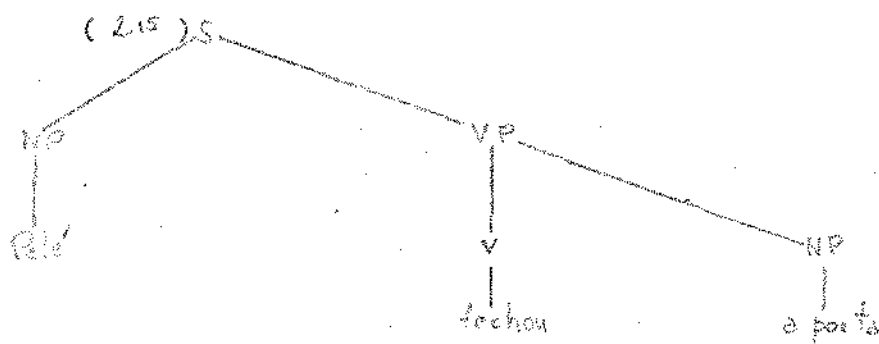


Passemos agora a ver o comportamento sintático de uma segunda regra de foregrounding, a regra de Antecipação de Objetos Diretos.⁴ A regra de Antecipação de Objetos Diretos é responsável pela derivação de (2.14) a partir da estrutura subjacente a (2.13):

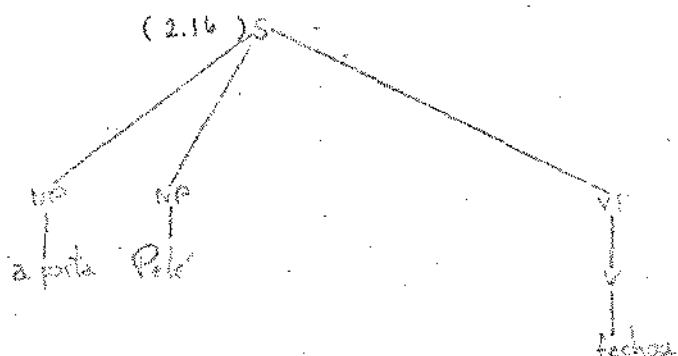
(2.13) Pelê fechou a porta.

(2.14) A porta Pelê fechou.

Na derivação de (2.14) a partir de (2.13) tivemos a aplicação da regra de Antecipação de Objetos Diretos que moveu o objeto direto 'a porta' para a frente da sentença. Para maior clareza, Antecipação de Objetos Diretos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



e produziu uma estrutura derivada como:



Antecipação de Objetos Diretos é uma regra de foregrounding, à semelhança de Antecipação de Predicativos e segundo a definição acima, pois o elemento movido para a frente da sentença -- o objeto direto, no caso -- é sentido como obtendo realce ou ênfase pela sua posição em início de sentença.

Também na regra de Antecipação de Objetos Diretos, do mesmo modo que na regra de Antecipação de Predicativos, em sentenças complexas o elemento movido pode ser colocado à

frente da sentença complemento ou à frente da sentença matriz.

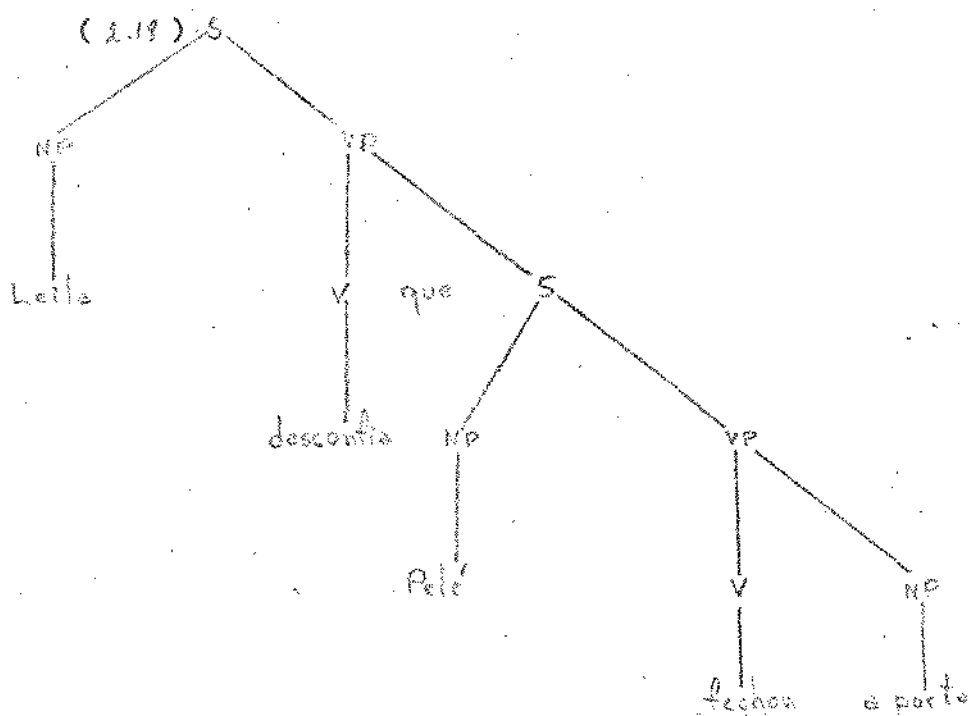
Desta forma se a cláusula contendo o objeto direto estiver encaixada como em:

(1.17) Leila desconfia que Pelé fechou a porta.

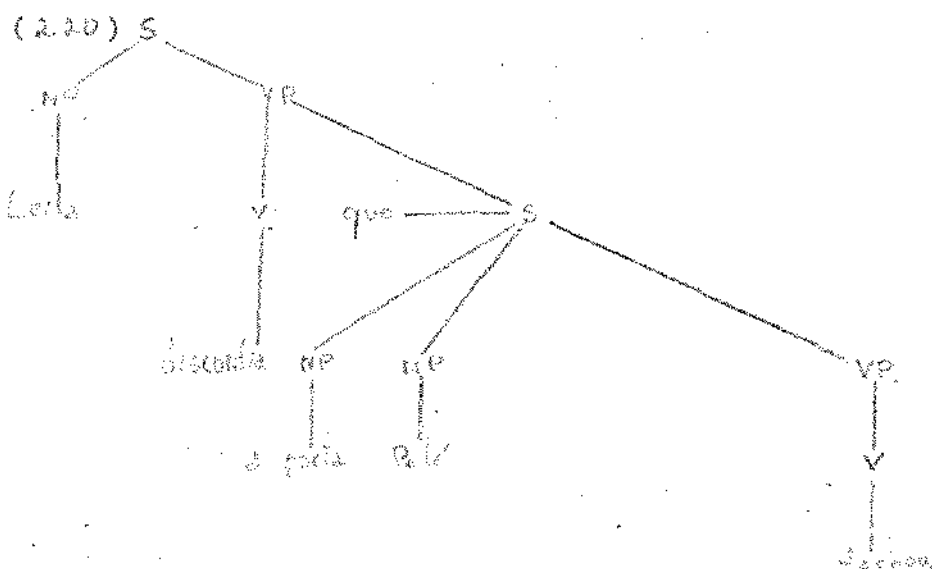
a regra de Antecipação de Objetos Diretos pode mover o objeto direto 'a porta' para a frente da sentença encaixada e derivar a sentença gramatical:

(1.18) Leila desconfia que a porta Pelé fechou.

Na derivação de (1.18) aplicamos a regra de Antecipação de Objetos Diretos movendo o objeto direto 'a porta' para a frente da sentença encaixada. Antecipação de Objetos Diretos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



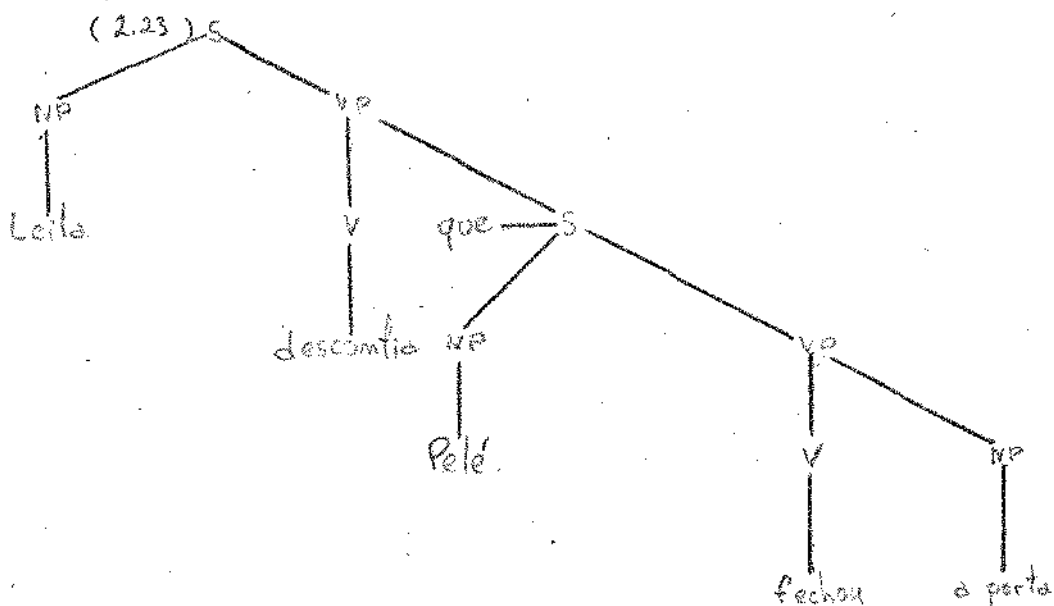
A regra de Antecipação de Objetos Diretos pode também se aplicar à sentença complexa:

(2.21) Leila desconfia que Pelé fechou a porta.

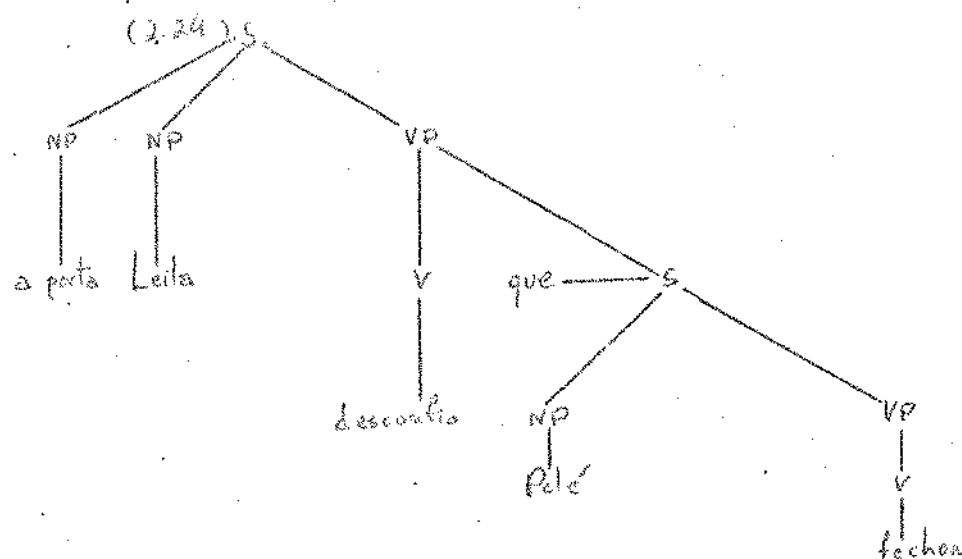
movendo o objeto direto 'a porta' para a frente da sentença matriz e derivando a sentença gramatical (2.22):

(2.22) A porta Leila desconfia que Pelé fechou.

A fim de obtermos a sentença gramatical (2.22) aplicamos a regra de Antecipação de Objetos Diretos movendo o item 'a porta' para a frente da sentença matriz. Antecipação de Objetos Diretos se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:

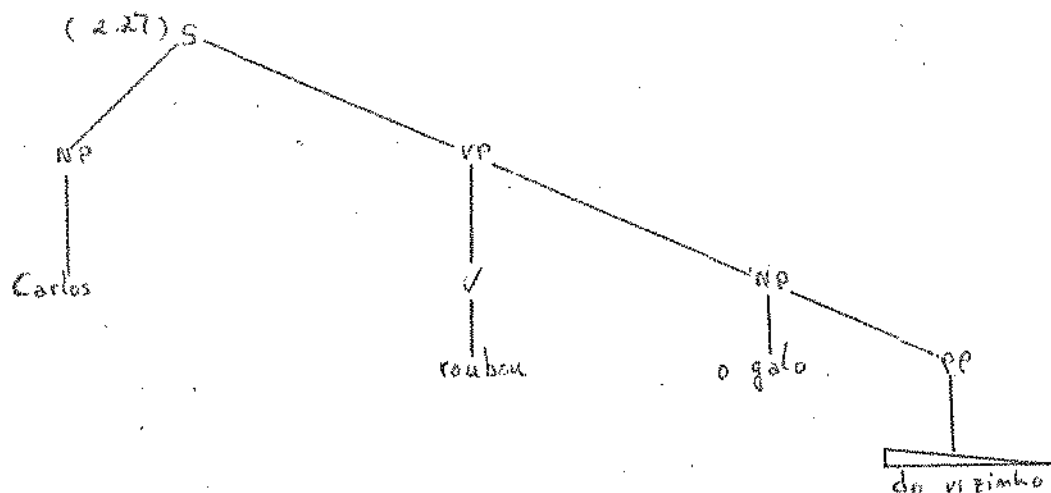


Examinemos agora o comportamento sintático de mais uma regra de foregrounding, a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas. Esta regra possibilita a derivação de (2.26) da estrutura subjacente a (2.25):

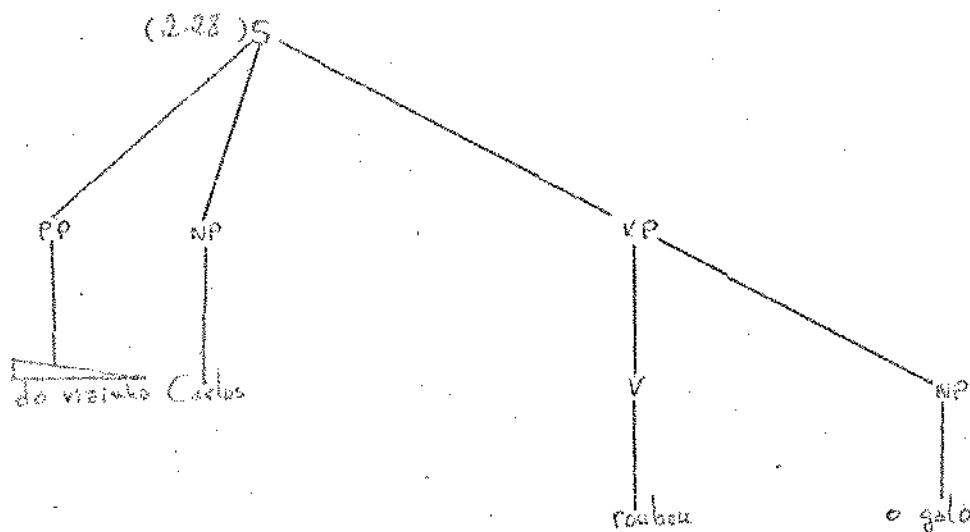
(2.25) Carlos roubou o galo do vizinho.

(2.26) Do vizinho Carlos roubou o galo.

A locução preposicionada 'do vizinho' foi movida, pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, para a frente da sentença. Antecipação de Locuções Preposicionadas se aplicou a uma estrutura como em:



e produziu uma estrutura derivada como:



A regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas é uma regra de foregrounding, segundo a definição dada no início desta seção a semelhança das regras anteriores, pois o elemento movido para a frente da sentença -- a locução preposicionada, no caso -- é sentido como tendo realce ou ênfase pela sua posição inicial de sentença.

Na regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas em sentenças complexas o elemento movido pode ser colocado à frente da sentença complemento ou à frente da sentença matriz.

Assim sendo, se a cláusula contendo a locução preposicionada estiver encaixada como em:

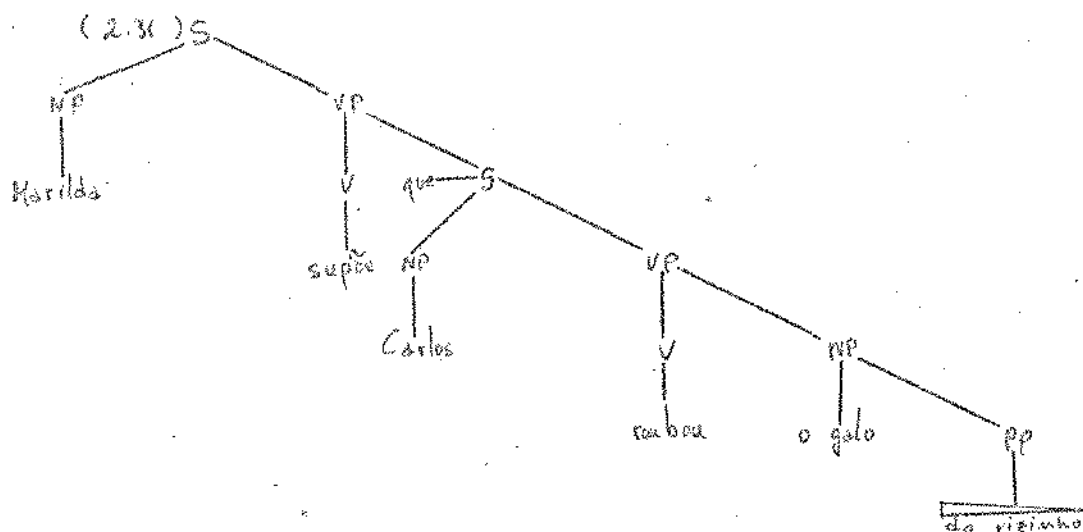
(2.23) Marilda supõe que Carlos roubou o galo do vizinho.

a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas pode mover a locução preposicionada 'do vizinho' para a frente da sentença encaixada, derivando a sentença grama

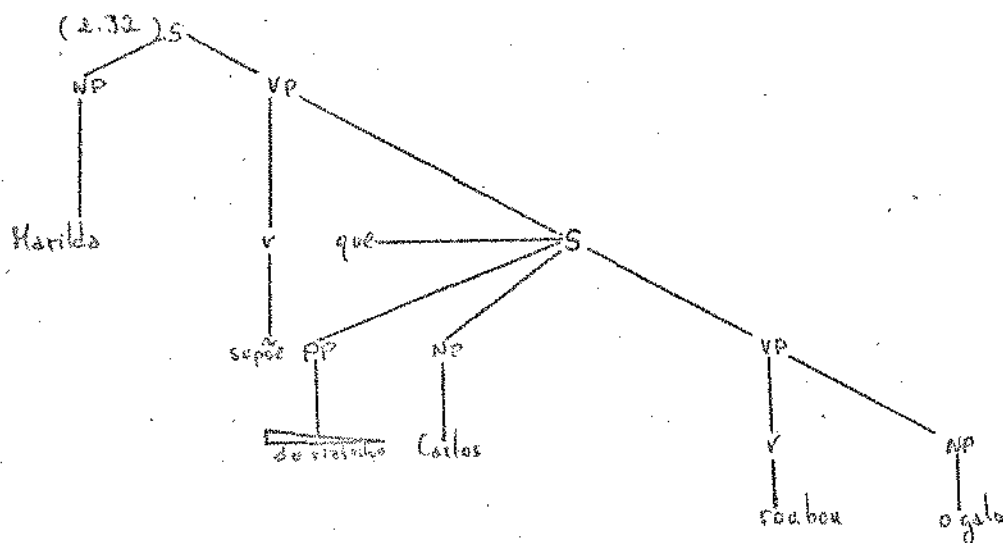
tical:

(231) Marilda supõe que do vizinho Carlos roubou o galo.

Na derivação de (231) a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas se aplicou a uma estrutura como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



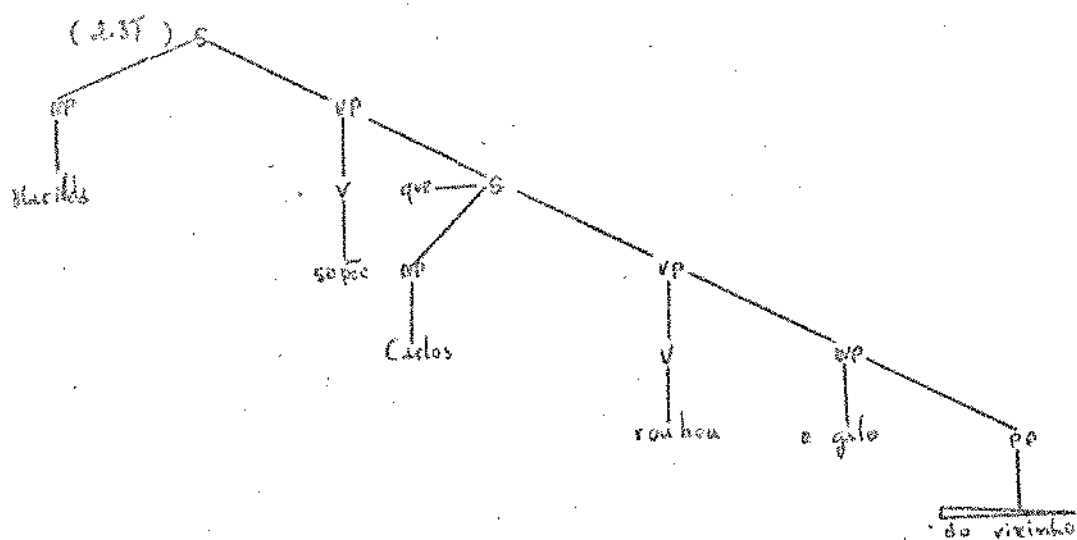
A regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas pode também se aplicar à sentença complexa:

(233) Marilda supõe que Carlos roubou o galo do vizinho.

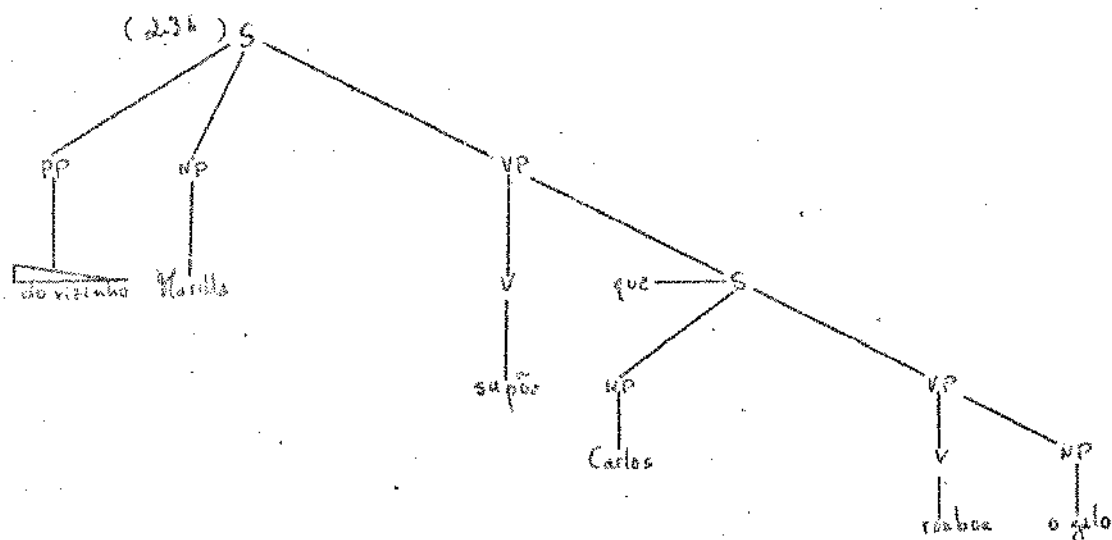
movendo a locução preposicionada 'do vizinho' para a frente da sentença matriz e derivando a sentença gramatical (2.34):

(2.34) Do vizinho Marilda supõe que Carlos roubou o galo.

Para a derivação da sentença gramatical (2.34) aplicamos a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas movendo o item 'do vizinho' para a frente da sentença matriz. Antecipação de Locuções Preposicionadas se aplicou a uma estrutura profunda como:



produzindo uma estrutura derivada como:

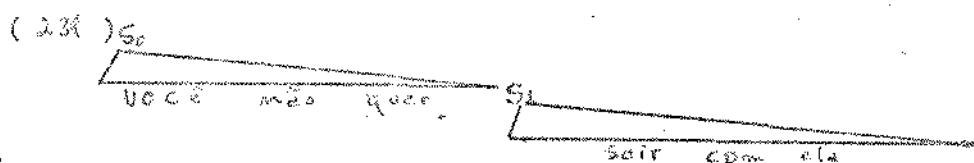


Passemos a examinar o comportamento sintático de uma outra regra de foregrounding, a regra de Topicalização de S's. A regra de Topicalização de S's deriva sentença (238) da estrutura subjacente a (237):

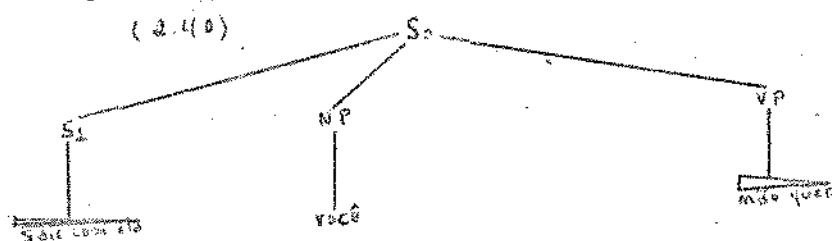
(237) Você não quer sair com ela.

(238) Sair com ela você não quer.

Na derivação de (238) a partir de (237) tivemos a aplicação da regra de Topicalização de S's, que moveu S_1 para a frente de S_0 . Topicalização de S's aplicou-se a uma estrutura profunda como em:



e produz uma estrutura derivada como:



Topicalização de S's é uma regra de foregrounding, segundo a definição dada anteriormente, e o elemento movido -- no caso, uma sentença -- é sentido como tendo certo realce ou ênfase.

Em sentenças complexas a regra de Topicalização de S's

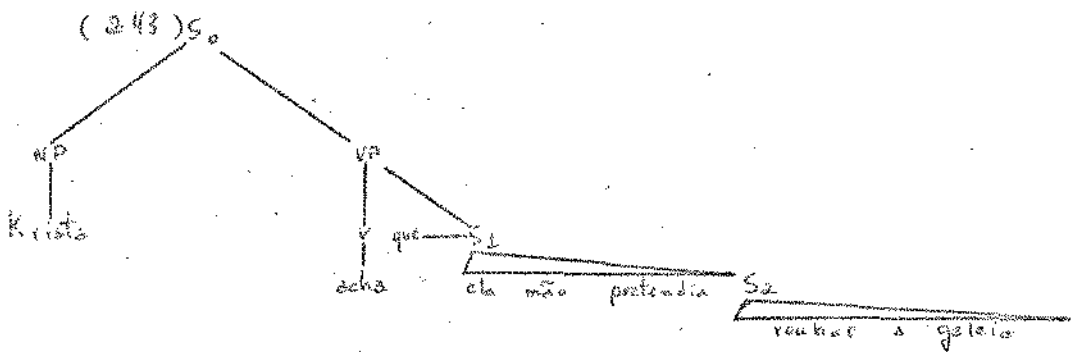
pode se aplicar movendo a sentença para a frente da sentença complemento ou para a frente da sentença matriz. Vejamos, por exemplo, sentença:

(2.41) Krista acha que ela não pretendia roubar a gelêia.

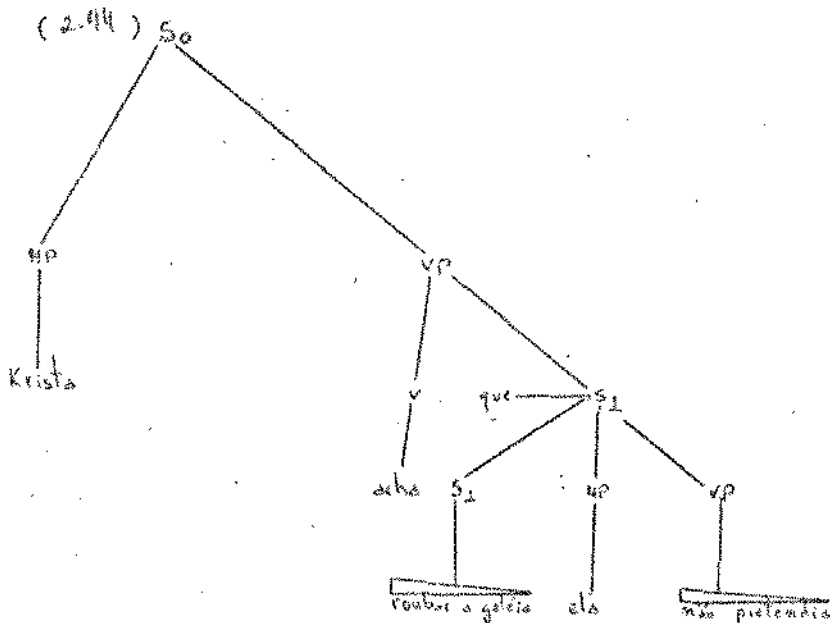
a regra de Topicalização de S's pode mover S_2 para a frente de S_1 e derivar a sentença gramatical:

(2.42) Krista acha que roubar a gelêia ela não pretendia.

Topicalização de S's se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



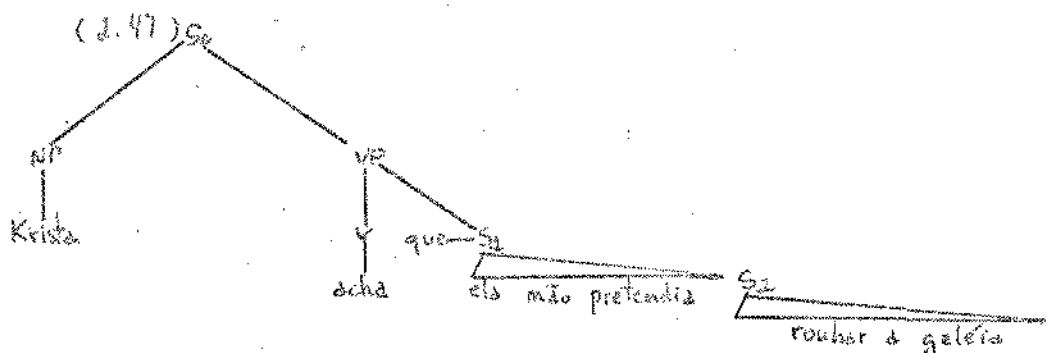
A regra de Topicalização de S's também pode se aplicar à sentença complexa:

(1.45) Krista acha que ela não pretendia roubar a geléia.

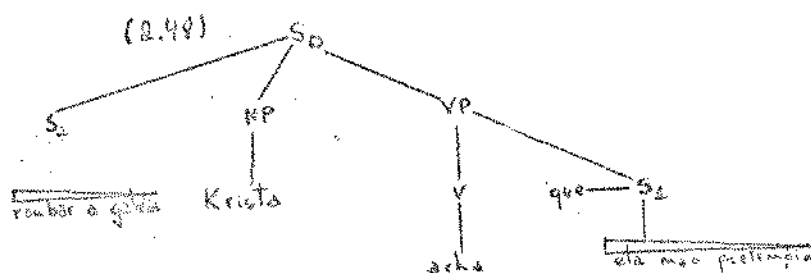
movendo S_2 para a frente da sentença matriz S_0 e derivando a sentença gramatical:

(1.46) Roubar a geléia Krista acha que ela não pretendia.

Para a derivação de (1.46) aplicamos a regra de Topicalização de S's movendo S_2 para a frente da sentença matriz S_0 . Topicalização de S's aplicou-se a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:

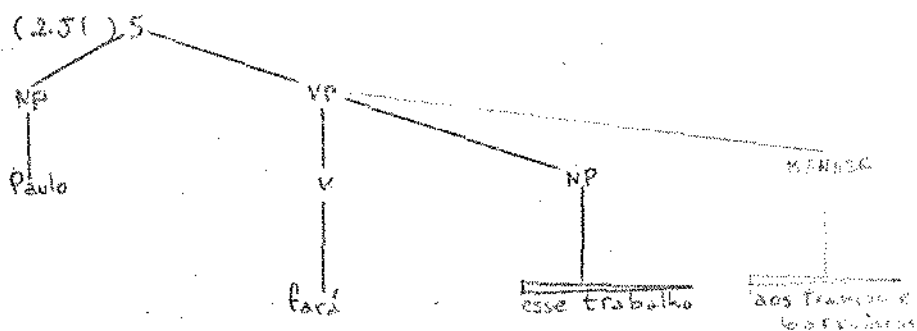


Vejam os agora o comportamento sintático da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais. A regra de Antecipação de Locuções Adverbiais é responsável pela derivação de (2.50) da estrutura subjacente a (2.44):

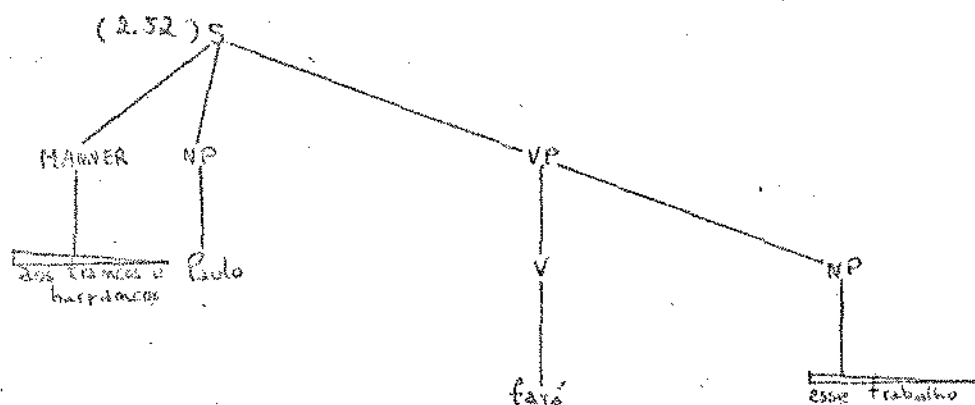
(2.44) Paulo fará esse trabalho aos trancos e barrancos.

(2.50) Aos trancos e barrancos Paulo fará esse trabalho.

Para derivarmos (2.50) da estrutura subjacente a (2.44) tivemos a aplicação da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais que moveu a locução adverbial 'aos trancos e barrancos' para a frente da sentença. Antecipação de Locuções Adverbiais se aplicou a uma estrutura profunda como em:



e produziu uma estrutura derivada como:



Antecipação de Locuções Adverbiais é uma regra de foregrounding, segundo a definição dada no começo desta seção, pois o elemento movido para a frente da sentença -- a locução adverbial -- é sentido como possuindo certo realce ou ênfase.

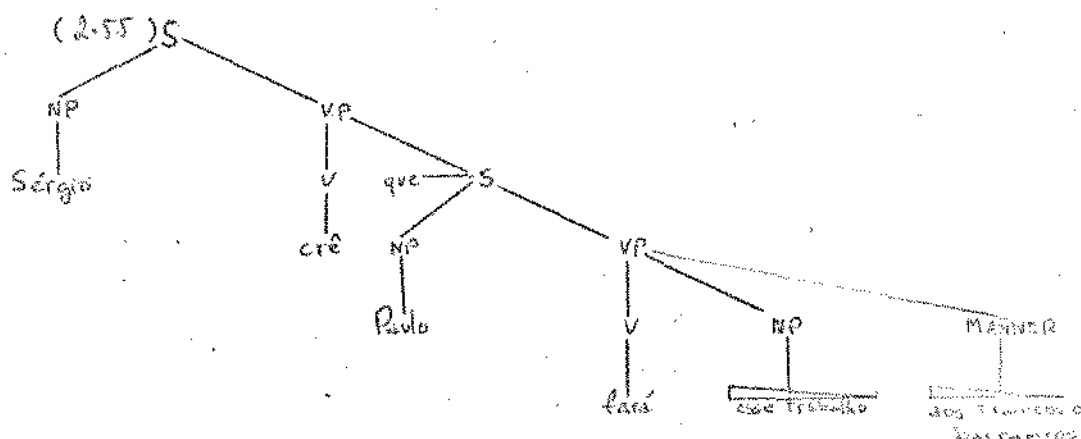
Em sentenças complexas o elemento movido pela regra de Antecipação de Locuções Adverbiais pode ser colocado à frente da sentença complemento ou à frente da sentença matriz. Se a cláusula contendo a locução adverbial estiver encaixada como em:

(1.53) Sérgio crê que Paulo fará esse trabalho aos trancos e barrancos.

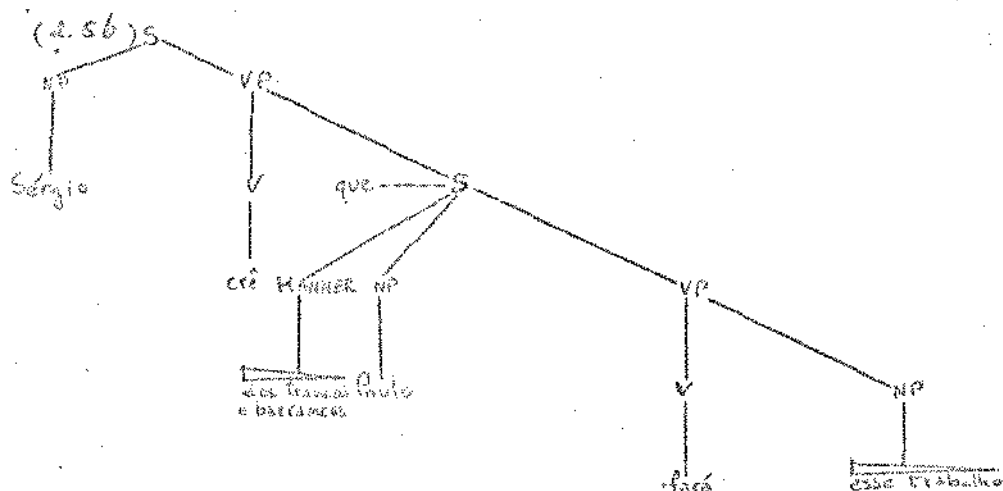
a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais pode mover o item 'aos trancos e barrancos' para a frente da sentença encaixada e derivar a sentença gramatical:

(2.54) Sérgio crê que aos trancos e barrancos Paulo fará esse trabalho.

Na derivação de (2.54) tivemos a aplicação da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais que moveu a locução adverbial 'aos trancos e barrancos' para a frente da sentença encaixada. Antecipação de Locuções Adverbiais se aplicou a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



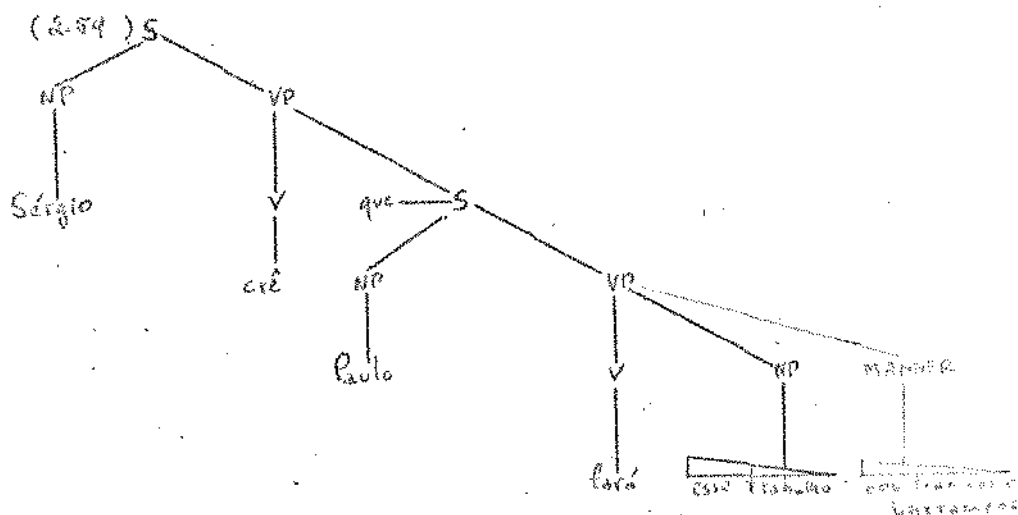
Poderíamos ter aplicado a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais à sentença complexa:

(2.57) Sérgio crê que Paulo fará esse trabalho aos trancos e barrancos.

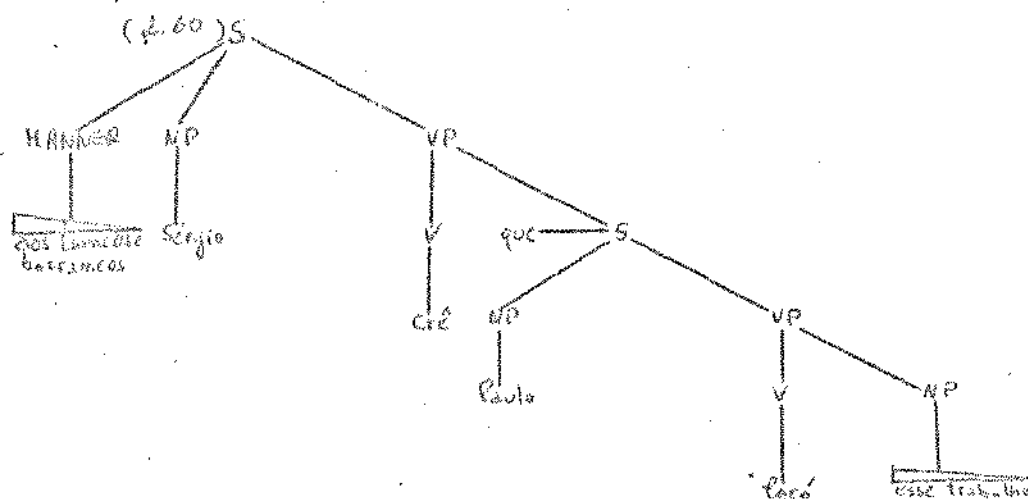
movendo a locução adverbial 'aos trancos e barrancos' para a frente da sentença matriz e derivando a sentença gramatical:

(2.58) Aos trancos e barrancos Sérgio crê que Paulo fará esse trabalho.

Na derivação de (2.58) aplicamos a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais a uma estrutura profunda como em:



produzindo uma estrutura derivada como:



Como vimos por (2.54) e (2.52) a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais pode se aplicar a uma sentença complexa, movendo uma locução adverbial para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz.

Passemos a examinar agora o comportamento sintático de mais uma regra de foregrounding, a regra de Antecipação de Sujeitos (proposta em Quicoli, 1972, com o nome de NP-Detachment). Tal regra possibilitaria a derivação de sentenças como:

- (2.61) a) As coisas parece estarem quentes em Belfast.
 b) As coisas parece que estão quentes em Belfast.

Quicoli aponta que estas sentenças são derivadas por NP-Detachment e não por Substituição do Sujeito (Subject Raising) que, segundo ele, seria responsável pela derivação de:

- (2.62) As coisas parecem estar quentes em Belfast.

com concordância com parecer e não com o infinitivo. O principal argumento dado por Quicoli para diferenciar NP-Detachment de Substituição do Sujeito é que a última não pode extrair o sujeito de uma cláusula com tempo, ao passo que NP-Detachment pode. Assim, se NP-Detachment se aplica a uma sentença contendo tempo, a sentença derivada é gramatical:

() As coisas parece que estão quentes em Belfast.

Mas se Substituição do Sujeito se aplica o resultado é uma sentença não gramatical:

() *As coisas parecem que estão quentes em Belfast.

Podemos concluir que a regra de Antecipação de Sujeitos corresponde ao que Quicoli se refere como NP-Detachment, regra que pode se aplicar a uma sentença contendo tempo e dar um resultado gramatical, como sentença (2.63) acima.

Iremos resumir os pontos principais desta seção. Argumentou-se que existe uma classe de regras em português, a que chamamos de regras de foregrounding, cujas características são a de mover itens para a esquerda e os itens por elas movidos obtêm um certo realce ou ênfase. Argumentou-se que há pelo menos seis regras que pertencem a essa classe: Antecipação de Predicativos, Antecipação de Objetos Diretos, Antecipação de Locuções Preposicionadas, Antecipação de Locuções Adverbiais, Antecipação de Sujeitos (NP-Detachment) e Topicalização de S's. Dado que a gramática do português contém essas regras, surge a questão interessante de saber se elas estão sujeitas a condições quanto a sua aplicação. Por isso examinaremos, a seguir, o comportamento sintático das

regras de foregrounding em relação a condições supostamente universais propostas recentemente visando testar essas condições.

Vimos, das considerações acima, com respeito às regras de Antecipação de Predicativos, Antecipação de Objtos Diretos, Antecipação de Locuções Preposicionadas, Topicalização de S's, Antecipação de Locuções Adverbiais e Antecipação de Sujeitos (NP-Detachment), que todas estas regras apresentam características comuns bem definidas, ou seja, em todas elas há movimento de um item e o item movido parece obter certo realce. Estas regras podem, portanto, ser englobadas dentro de uma classe de transformações a que estamos chamando de regras de foregrounding.

NOTAS

1. Por vezes o item movido deixa uma cópia, o que sugere que talvez as regras devam ser formuladas em duas partes envolvendo 'cópia' e 'apagamento'. Este parece ser o caso na derivação de sentença (2) derivada da estrutura subjacente a (1):

(1) Creio que é melhor não ter essas virtudes fin-
gidas.

(2) Essas virtudes fingidas creio que é melhor não
as ter.

Esse exemplo é tirado do Manual de Análise de José Oitícica (1947: pp. 229, 230) e sobre o mesmo Oitícica faz curiosas observações que transcreveremos a seguir: 'Quando antecipado, o objeto é, frequentemente, lembrado, em seu lu-
gar próprio, por um pronome pleonástico'. Oitícica está, por
tanto, assumindo movimento. Oitícica nos dá mais exemplos de Antecipação de Objetos Diretos com cópia:

(3) Esses tais genios parece que ninguém os lerá
dentro de dez anos.

(4) Índios brancos e louros há quem diga tê-los vis
to na Amazônia.

2. O que estamos chamando de Antecipação de Locuções Prepo-
sicionadas, Oitícica se refere como Antecipação de Objeto
Indireto e Antecipação de Complementos. Em ambos os casos
Oitícica faz interessantes observações acerca da cópia que
é deixada na sentença de onde foi movido o item; na página
230 de seu Manual de Análise diz ele: 'o objeto indireto po

de também ser lembrado depois:

(5) A êsses ingratos não me parece que lhes deva dar novo amparo.

Pouco adiante quando falando da Antecipação do 'Complemento Possessório' diz Oiticica: 'Nessa antecipação pode vir mascarado o complemento e lembrado depois, no lugar competente, pelos possessivos seu, lhe, dele, etc.; exemplo:

(6) Bartolomeu, andava-lhe a roda e fugia-lhe o lume dos olhos. (em vez de: A cabeça de Bartolomeu andava a roda e fugia o lume dos seus olhos.)

3.0 Regras de Foregrounding e o Princípio do Ciclo Transformacional

Em Aspects of the Theory of Syntax, Chomsky aponta que certas regras sintáticas devem se aplicar ciclicamente, isto é, sequencialmente a partir do S mais profundamente encaixado, em domínios cada vez mais inclusivos, até atingir o S mais elevado. Este princípio, geralmente conhecido pelo nome de ciclo transformacional, tem recebido vários estudos e parece bem fundamentado (para discussão deste princípio em português, veja-se Quicoli, 1972).

Iremos assumir aqui que as regras da gramática podem ser cíclicas ou não-cíclicas (pós-cíclicas ou último-cíclicas). Iremos deixar de lado a possibilidade da existência de regras pré-cíclicas que, embora seja uma possibilidade lógica, parece não ser empiricamente comprovada. Iremos agora investigar como as regras de foregrounding se comportam com respeito ao princípio do ciclo. Isto será feito examinando outras regras que interagem com as regras de foregrounding e que já sabemos serem cíclicas ou pós-cíclicas por intermédio da literatura existente sobre o assunto; desta forma poderemos determinar a ciclicidade ou não das regras de foregrounding.

Antecipação de Predicativos

Sabemos que a regra de Antecipação de Predicativos interage com a regra de Concordância Gênero e Número pela existência de sentenças como (3.2) derivada da estrutura subjacente a (3.1):¹

(3.1) Malandro João é.

(3.2) João é malandro.

Para a derivação de (3.2) a partir de (3.1) foi aplicada primeiramente a regra de Concordância Gênero e Número, fazendo com que o adjetivo 'malandro' receba o gênero masculino e o número singular, concordando com o sujeito da sentença 'João'; a regra de Concordância Gênero e Número, segundo argumentos apresentados em Quicoli(1972), é cíclica e obrigatória. Em segundo lugar foi aplicada a regra de Antecipação de Predicativos, movendo o adjetivo 'malandro' para a frente da sentença. Por este fato não podemos concluir nada sobre a ciclicidade ou pos-ciclicidade da regra de Antecipação de Predicativos pois ela está se aplicando após a regra de Concordância Gênero e Número, que sabemos ser uma regra cíclica; tanto Antecipação de Predicativos poderia ser uma regra cíclica, aplicando-se depois de uma outra regra cíclica (Concordância Gênero e Número) como Antecipação de Predicativos poderia ser uma regra pós-cíclica, aplicando-se, portanto, depois de Concordância Gênero e Número.

Claramente na derivação de (3.2), Antecipação de Predicativos não pode ser aplicada antes de Concordância Gênero e Número, pois se este fosse o caso Antecipação de Predicativos se aplicaria primeiro movendo o predicativo indefinidamente longe e seria impossível escrever a regra de Concordância Gênero e Número para dar conta de sentenças como:

(3.3) Boa João disse que eu acho que Maria é.

A vista dos fatos acima podemos concluir que a ordem de

aplicação correta é, primeiro Concordância Gênero e Número e depois Antecipação. Assumindo que CGN é cíclica, então Antecipação poderia ser cíclica, ordenada depois de CGN ou pós-cíclica. É preciso, portanto, que mais fatos sejam estudados para determinar se Antecipação é ou não cíclica.

Antecipação de Sujeitos

Vejamos agora a regra de Antecipação de Sujeitos quanto à sua ciclicidade ou pos-ciclicidade. Observemos a derivação de (3.5) da estrutura subjacente a (3.4):

(3.4) Creio que a porta quebrou.

(3.5) A porta creio que quebrou.

Vejamos em (3.6) os estágios relevantes para a derivação de (3.5):

(3.6) Eu creio que a porta quebro-.

Eu creio que a porta quebrou. (CSV)

A porta eu creio que quebrou. (Ant. Suj.)

A porta Ø creio que quebrou. (EPS)

Pos-ciclicamente foi aplicada a regra de Concordância Sujeito/Verbo, fazendo com que o verbo 'crer' concorde com o sujeito da sentença matriz 'eu', e fazendo com que o verbo 'quebrar' concorde com o sujeito da sentença encaixada 'a porta'. A regra de Concordância Sujeito/Verbo é pós-cíclica. Argumentos para a pos-ciclicidade da regra de Concordância Sujeito/Verbo são dados por Quicoli, 1972, em 'On Portuguese Impersonal Verbs'. Reproduziremos, a seguir, dois argumentos para a não-ciclicidade da regra de Concordância Sujeito/

Verbo, por não estar o trabalho acima citado ainda publicado.

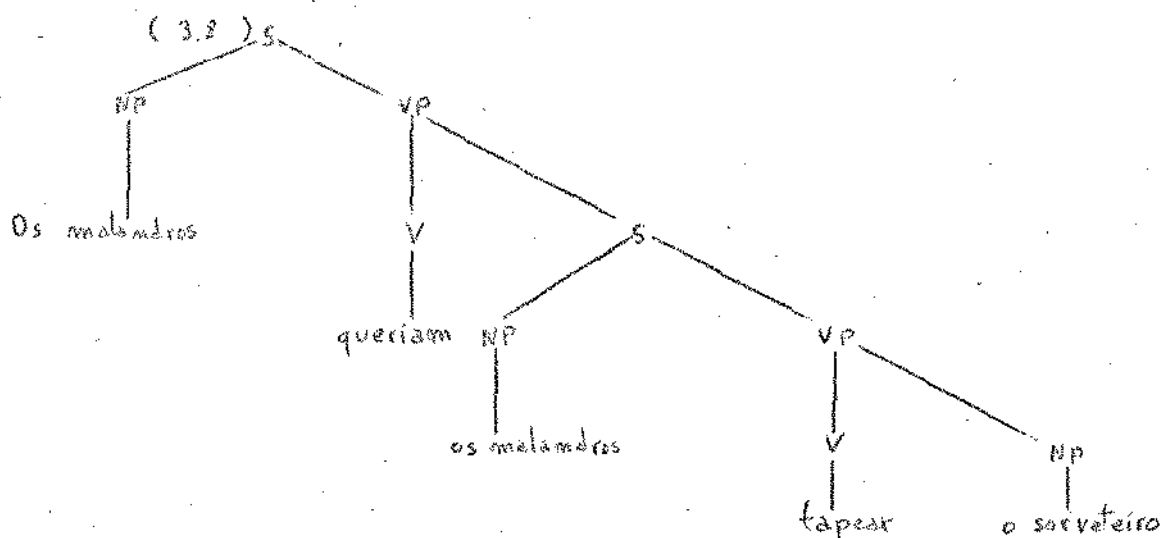
1º argumento: O 1º argumento Quicoli se baseia no fato de que Concordância Sujeito/Verbo tem que se seguir a Apagamento do Sujeito do Complemento (EQUI) pela evidência fornecida em (3.7):

(3.7) a. Os malandros queriam tapear o sorveteiro.

b. *Os malandros queriam tapearem o sorveteiro.

Em (3.7a) Concordância Sujeito/Verbo tem que se seguir a Apagamento do Sujeito do Complemento, que só ocorre na sentença matriz, portanto, Concordância Sujeito/Verbo não pode se aplicar na sentença encaixada enquanto a sentença matriz não for alcançada, logo Concordância Sujeito/Verbo não pode ser cíclica, mas tem de ser pós-cíclica.

Em (3.8) vemos a estrutura subjacente a (3.7a):



Como vemos pelo Marcador Frasal (3.8) o Apagamento do Sujeito do Complemento só é efetuado quando se chega à sentença matriz e a Concordância Sujeito/Verbo tem que se seguir ao Apagamento do Sujeito do Complemento, caso contrário teríamos a sentença não-gramatical (3.7b) onde Concordância

* Sujeito/Verbo precedeu Apagamento do Sujeito do Complemento

2º argumento: O 2º argumento se baseia no fato de que que Concordância Sujeito/Verbo tem que se seguir a Cliticização. Consideremos primeiramente sentença (3.4) onde o sujeito do infinitivo é um 'full NP'.

(3.4) Ouvimos os passageiros relatarem o incidente.

Se cliticizarmos os passageiros o infinitivo não pode aparecer flexionado, como vemos em (3.4^a):

(3.4^a) a. Ouvimo-los relatar o incidente.

b. *Ouvimo-los relatarem o incidente.

Cliticização é uma regra que se opera na sentença matriz, pois converte um NP que se origina na sentença encaixada em um pronome clítico, e o junta ao verbo da sentença matriz.

Considerando-se que em (3.4^a) Concordância Sujeito/Verbo tem que se seguir a Cliticização que só ocorre na sentença matriz, Quicoli conclui que Concordância Sujeito/Verbo não poderia se aplicar na sentença encaixada enquanto a sentença matriz não fosse atingida, logo não poderia ser cíclica mas sim pós-cíclica.

Prossigamos na derivação da sentença (3.5). Como dissemos, primeiramente foi aplicada a regra de Concordância Sujeito/Verbo pos-ciclicamente, fazendo com que o verbo 'crer' concorde com o sujeito da sentença matriz 'eu', e fazendo com que o verbo 'quebrar' concorde com o sujeito da sentença en-

caixada 'a porta'.

A seguir foi aplicada a regra de Antecipação de Sujeitos movendo o item 'a porta' para a frente da sentença matriz. A regra de Antecipação de Sujeitos foi aplicada também pos-cíclicamente, porque uma regra que é aplicada depois de uma regra pós-cíclica (no caso, depois de CSV) só pode ser pós-cíclica. Como o mecanismo do ciclo transformacional prescreve, não podemos voltar ao ciclo depois de aplicada qualquer regra pós-cíclica; por esse motivo podemos concluir que a regra de Antecipação de Sujeitos é pós-cíclica.

Como último passo para a derivação de (35) foi aplicada a regra de Eliminação do Pronome Sujeito (EPS), eliminando o pronome 'eu' da sentença matriz.

Se tivéssemos postulado, para a derivação de (35), que a regra de Antecipação de Sujeitos fosse aplicada antes da regra de Concordância Sujeito/Verbo, não conseguiríamos derivar (35). Isto porque, quando fôssemos aplicar a regra de Concordância Sujeito/Verbo, não encontraríamos descrição estrutural para tal, já que o sujeito da sentença encaixada teria sido retirado da mesma, quando da aplicação da regra de Antecipação de Sujeitos.

Talvez possamos, pela evidência da pos-ciclicidade da regra de Antecipação de Sujeitos, concluir sobre a pos-ciclicidade de todas as outras regras de foregrounding. Embora não tenhamos evidência clara de que as outras regras de foregrounding também sejam pós-cíclicas (por não interagirem, tanto quanto podemos observar, com outras regras já sabidamente cíclicas ou pós-cíclicas), temos evidência, na parte deste trabalho em que examinamos o comportamento sintático

destas regras em relação às condições universais sobre a aplicação de regras de movimento, de que todas as regras de foregrounding se comportam de maneira sintática semelhante. É de se supor, portanto, que estas regras sejam todas pós-cíclicas, uma vez que conseguimos determinar que, pelo menos uma delas, a regra de Antecipação de Sujeitos, é pós-cíclica.

Notas:

1. É curioso notarmos a existência de sentenças como (2) derivada da estrutura subjacente a (1):

(2) Bom João é.

(1) João é bom.

mas a não existência de sentenças como (4) derivada da estrutura subjacente a (3):

(4) *Flores tudo são.

(3) Tudo são flores.

O pronome 'tudo' parece não permitir que a regra de Antecipação de Predicativos se aplique, por motivos por mim desconhecidos. Tal fato me foi apontado por Quicoli em comunicação pessoal.

4.6. T E N S E D - S C O N D I T I O N

Chomsky em 'Conditions on Transformations' (1971) propõe uma condição geral sobre a aplicação de transformações. Segundo essa condição nenhum item pode ser movido para fora de uma sentença que contém tempo. Tal condição diz essencialmente:

Tensed-S Condition

Nenhuma regra pode envolver X, Y na estrutura

..... X [_{cl} Y]

onde α é uma sentença que contém tempo.

Ou seja, qualquer regra que envolver X, Y na estrutura acima será não-gramatical.

Como um dos argumentos em favor desta condição, Chomsky nos apresenta sentença (4.1) onde passiva pode ser aplicada por estar sendo satisfeita a condição estrutural NP - V - NP - X, onde a passiva reordenará NPs.

(4.1) I believe the dog to be hungry.

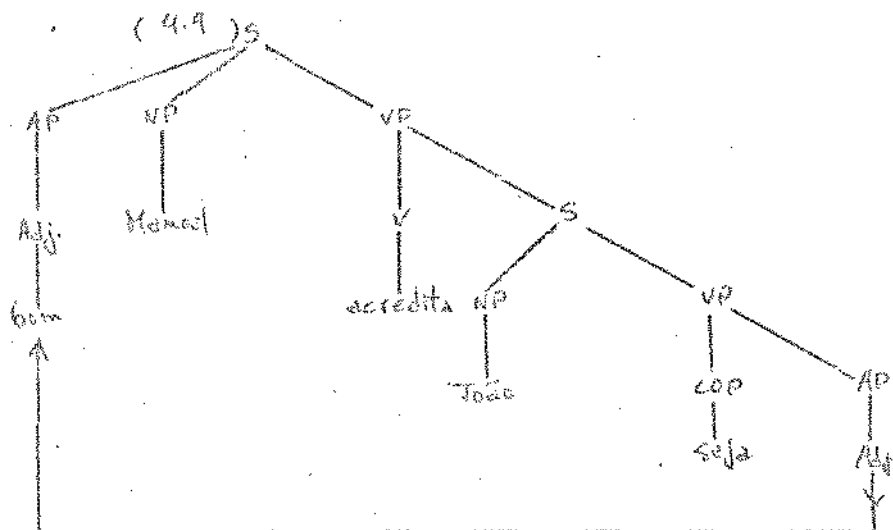
(4.2) The dog is believed to be hungry.

Sentença (4.2) é gramatical porque a condição estrutural para aplicação de passiva está satisfeita e porque a sentença encaixada 'the dog to be hungry' não contém tempo. Já em (4.3), apesar de a condição estrutural para aplicação de passiva estar sendo satisfeita, se passiva se aplicar a sentença resultante é não-gramatical, pois a sentença encaixada 'the dog is hungry' contém tempo:

(4.3) I believe the dog is hungry.

(4.4) *The dog is believed is hungry.

Em (4.9) vemos a estrutura subjacente a (4.7):



A sentença (4.6), bem como a sentença (4.7), con têm tempo, no entanto em (4.6) o adjetivo 'bom' foi mo-
vido para a frente da sentença encaixada e não houve, por-
tanto, qualquer violação da Tensed-S Condition, já que não
houve envolvimento de X e Y (segundo a formalização de Chomsky) na estrutura $\dots X \dots [\dots Y \dots] \dots$, onde α contém tempo.

Em (4.7) o adjetivo 'bom' foi movido para a frente da
sentença matriz em clara violação à Tensed-S Condition, já
que houve envolvimento de X e Y na estrutura $\dots X \dots$
 $[\dots Y \dots] \dots$, onde α contém tempo.

Dito diferentemente: foi aplicada uma transformação
que retira um item de uma sentença com tempo e a sentença
resultante é gramatical, havendo, portanto, violação da
Tensed-S Condition, pois segundo a condição, sentenças com
essa descrição são não-gramaticais.

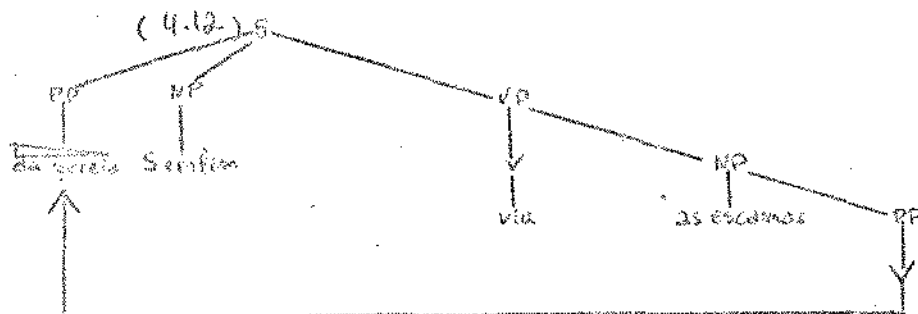
Vejamos agora a regra de Antecipação de Locuções Pre-
posicionadas com respeito à Tensed-S Condition. Tal regra,

como já vimos anteriormente, deriva (4.11) da estrutura subjacente a (4.10):

(4.10) Serafim viu as escamas da sereia.

(4.11) Da sereia Serafim viu as escamas.

Em (4.12) vemos a estrutura subjacente a ():

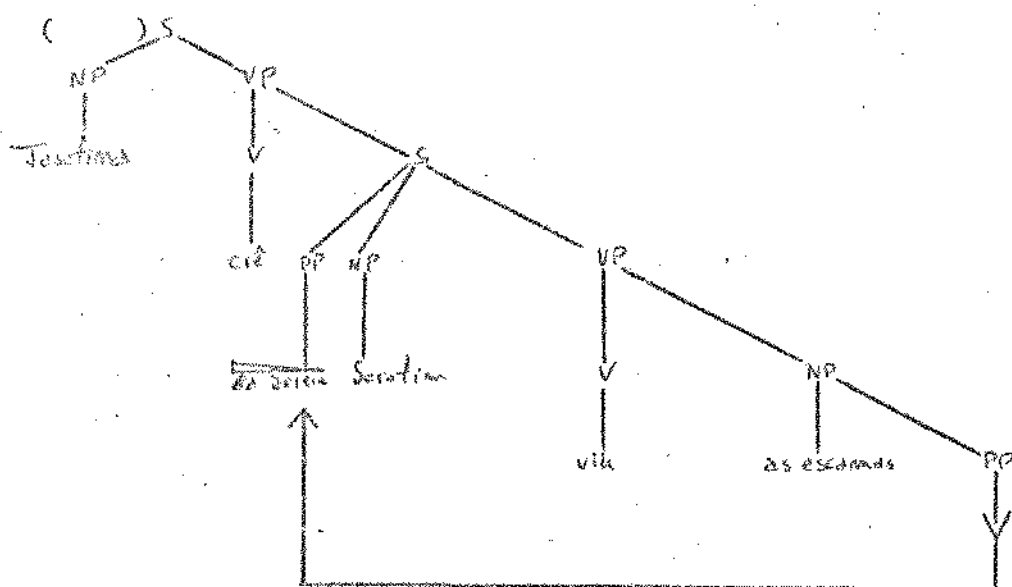


A regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas pode também mover itens para a frente de uma sentença en caixada, como em (4.14), derivada da estrutura subjacente a (4.13):

(4.13) Josefina crê que Serafim viu as escamas da sereia.

(4.14) Josefina crê que da sereia Serafim viu as es camas.

Em (4.15) podemos ver o Marcador Frasal da estrutura de (4.14):

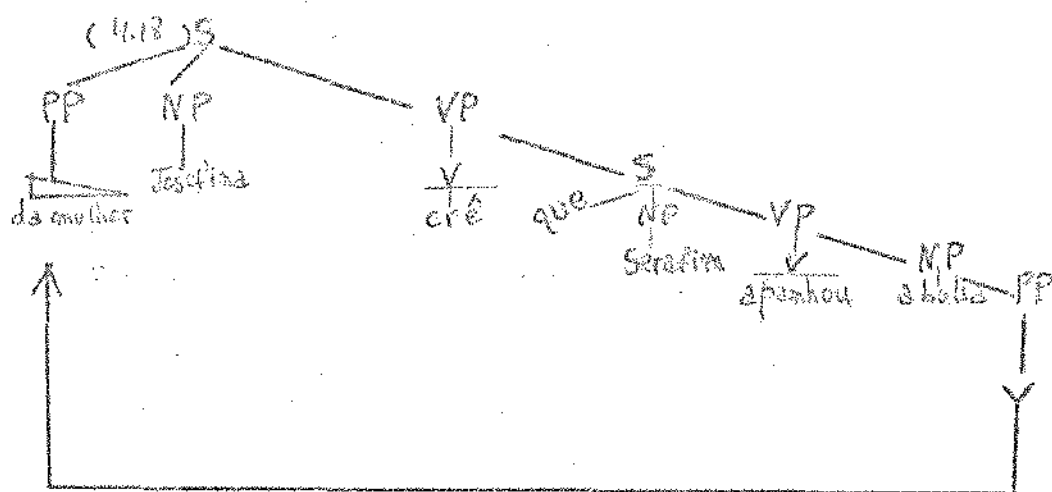


Pode ainda, essa mesma regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, mover um item de uma sentença encaixada para a frente da sentença matriz, como vemos em (4.17) derivada da estrutura subjacente a (4.16):

(4.16) Josefina crê que Serafim apanhou a bolsa da mulher.

(4.17) Da mulher Josefina crê que Serafim apanhou a bolsa.

A estrutura subjacente a (4.17) pode ser vista em (4.18):



Em (4.16) o item 'da sereia' foi movido para a frente da sentença encaixada. Não houve, desta forma, violação alguma à Tensed-S Condition, pois nenhuma regra envolveu X e Y na estrutura $\dots X \dots [\dots Y \dots]$, onde α é uma sentença que contém tempo, ou seja, nenhum item foi retirado de uma sentença encaixada cujo verbo contém tempo.

Em (4.17) houve evidente violação da Tensed-S Condition

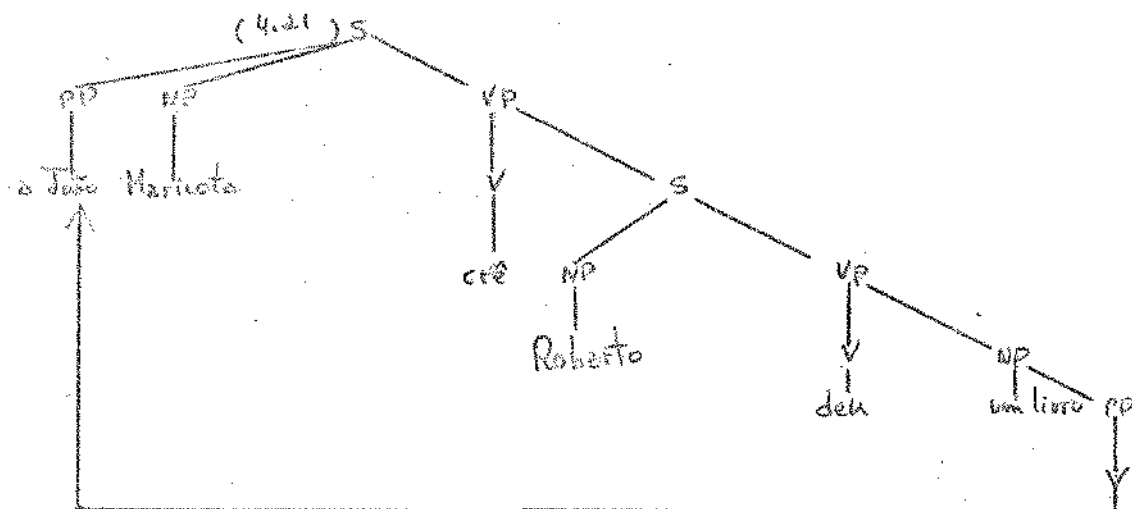
porque o item 'da mulher' foi movido para a frente da sentença matriz e, segundo essa condição, nenhum item pode ser retirado de uma sentença que contenha tempo. Em (4.17) a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas envolveu X, Y na estrutura $\dots X \dots [\dots Y \dots] \dots$, onde α é uma sentença que contém tempo.

Um outro exemplo da regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas violando a Tensed-S Condition pode ser visto em sentença (4.20) derivada da estrutura subjacente a (4.14):

(4.14) Maricota crê que Roberto deu um livro a João.

(4.20) A João Maricota crê que Roberto deu um livro.

O Marcador Frasal de (4.20) é visto em (4.21):



Sentença (4.20) contém tempo e o item 'a João' foi movido para a frente da sentença matriz e o resultado é uma sentença gramatical, contrariando a Tensed-S Condition. Ve_{mos}, portanto, que a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas também não obedece a essa condição.

Vejamos agora a regra de Antecipação de Objetos Diretos, por mim definida como uma das regra de foregrounding, com respeito à Tensed-S Condition. Como já vimos na primeira seção deste trabalho tal regra nos possibilita derivar (2.14) da estrutura subjacente a (2.12):

(2.12) Pelé fechou a porta.

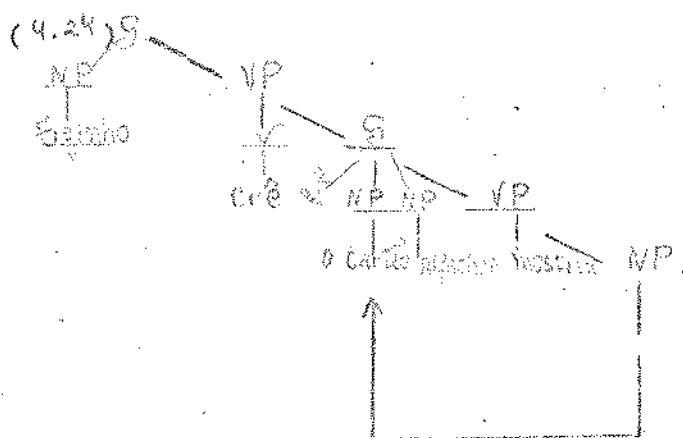
(2.14) A porta Pelé fechou.

Essa regra de Antecipação de Objetos Diretos, à semelhança da regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, pode também mover itens para a frente de uma sentença encaixada, resultando sentenças gramaticais, como (4.23) derivada da estrutura subjacente a (4.22):

(4.22) Zezinho crê que Alfacinhas mostrou o cartão.

(4.23) Zezinho crê que o cartão Alfacinhas mostrou.

A estrutura subjacente a (4.23) é vista em (4.24):



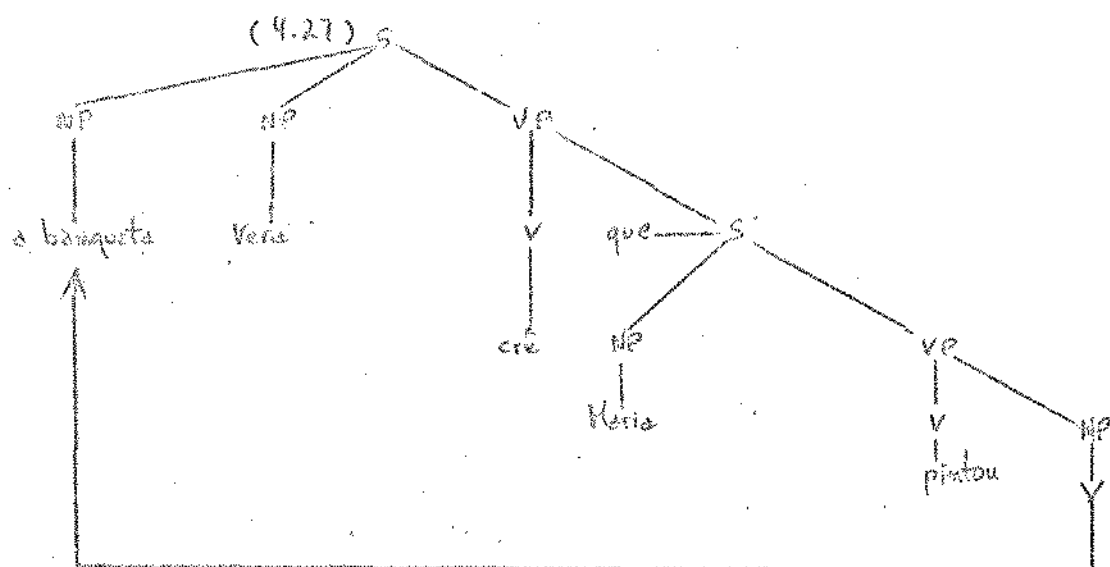
Ainda à semelhança da regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, pode a regra de Antecipação de Objetos Diretos mover um item de uma sentença encaixada para a

frente de uma sentença matriz, como em (4.26), derivada da estrutura subjacente a (4.25):

(4.25) Vera crê que Maria pintou a banqueta.

(4.26) A banqueta Vera crê que Maria pintou.

Em (4.27) vemos a estrutura subjacente a (4.26):



Em (4.27) o NP 'o cartão' foi movido para a frente da sentença encaixada, não havendo, portanto, violação à Tensed-S Condition porque nenhuma regra envolveu X e Y na estrutura X α [..... Y], onde α é uma sentença que contém tempo, ou seja, nenhum item foi movido para fora de uma sentença encaixada cujo verbo contém tempo. Já em (4.26) a violação à Tensed-S Condition é bem clara porque o NP 'a banqueta' foi movido para a frente da sentença matriz e o verbo da sentença de onde esse NP foi movido contém tempo; segundo a Tensed-S Condition nenhum item pode ser retirado de uma sentença que contém tempo dando como resultado uma sentença gramatical. Como sentença (4.26) é gramatical concluímos que a regra de Antecipação de Objetos Diretos

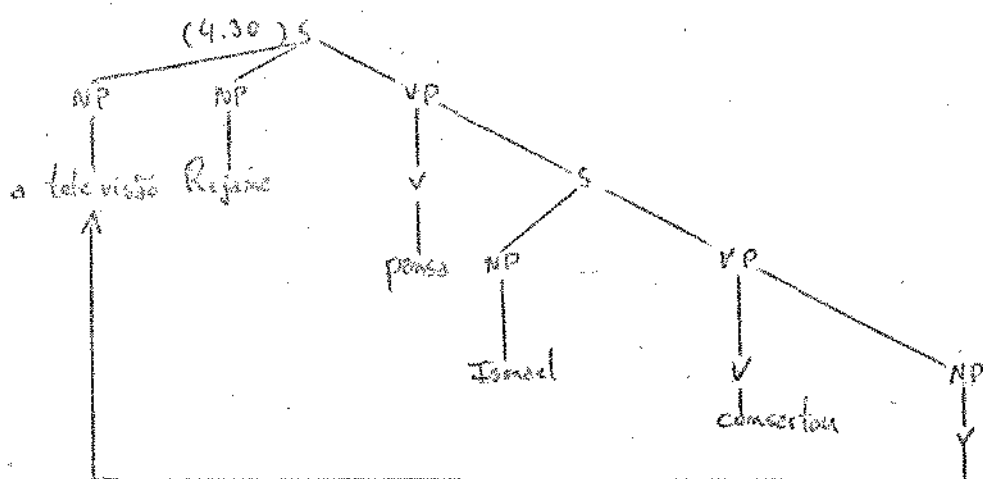
viola a Tensed-S Condition. Em (4.26) a regra de Antecipação de Objetos Diretos envolveu X,Y na estrutura X $\left[\dots Y \dots \right] \dots$, onde α é uma sentença que contém tempo e o resultado foi uma sentença gramatical em clara violação à Tensed-S Condition.

Um segundo exemplo da regra de Antecipação de Objetos Diretos violando a Tensed-S Condition pode ser visto em sentença (4.29), derivada da estrutura profunda de (4.28):

(4.28) Rejane pensa que Ismael consertou a televisão.

(4.29) A televisão Rejane pensa que Ismael consertou.

A estrutura subjacente a (4.29) pode ser vista em (4.30):



Sentença (4.29) contém tempo e o NP 'a televisão' foi movido para a frente da sentença matriz resultando em uma sentença gramatical, o que contraria a Tensed-S Condition.

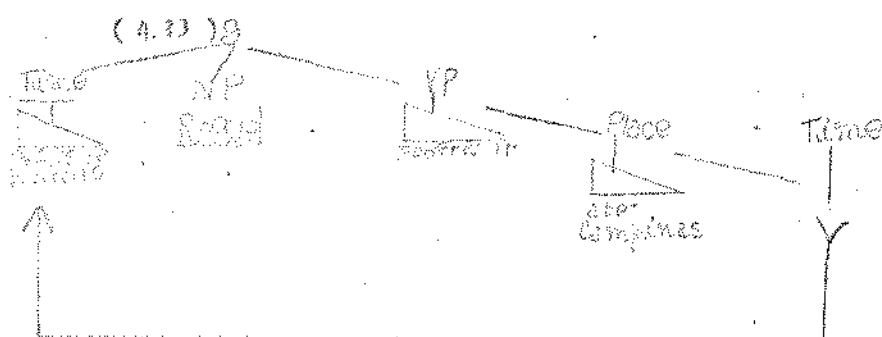
Antecipação de Locuções Adverbiais é a próxima regra a ter seu comportamento sintático examinado à luz da Tensed-S Condition. Como já vimos anteriormente, Antecipação de Locuções Adverbiais é a regra responsável pela derivação de

(4.32) da estrutura subjacente a (4.31):

(4.31) Raquel poderá ir até Campinas depois de fevereiro.

(4.32) Depois de fevereiro Raquel poderá ir até Campinas.

Em (4.33) vemos a estrutura subjacente a ()::

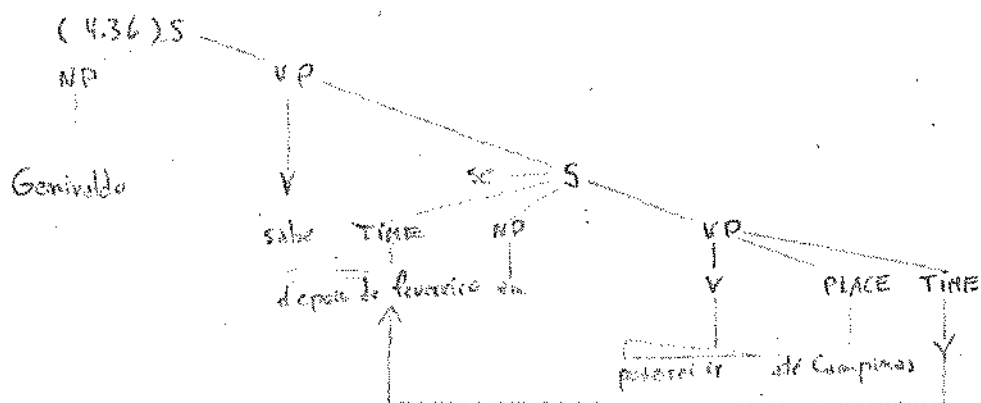


A regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, à semelhança das regras de Antecipação de Objetos Diretos e de Antecipação de Locuções Preposicionadas, pode mover itens para a frente de sentenças encaixadas dando como resultado sentenças gramaticais, como sentença (4.35) derivada da estrutura subjacente a (4.34):

(4.34) Genivaldo sabe se Raquel poderá ir até Campinas depois de fevereiro.

(4.35) Genivaldo sabe se depois de fevereiro Raquel poderá ir até Campinas.

Em (4.36) vemos a estrutura subjacente a (4.35):



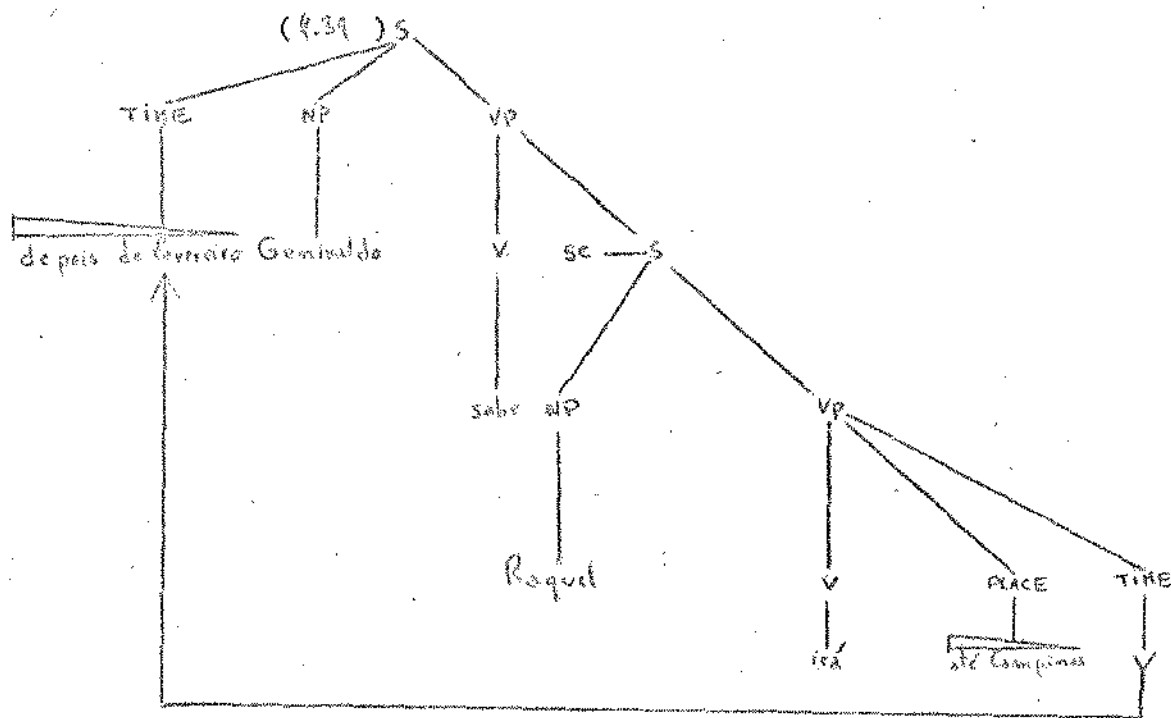
Em (4.35) o item 'depois de fevereiro' foi movido para a frente da sentença encaixada, não havendo, portanto, violação à Tensed-S Condition, pois nenhuma regra envolveu X, Y na estrutura $\dots X \dots \left[\dots Y \dots \right] \dots$, onde α é uma sentença que contém tempo, ou, dito diferentemente, nenhum item foi retirado de uma sentença encaixada que contém tempo.

Também a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais pode mover um item de uma sentença encaixada para a frente de uma sentença matriz, à semelhança das regras de Antecipação de Objetos Diretos e de Antecipação de Locuções Preposicionadas, como podemos ver em (4.37) derivada da estrutura subjacente a (4.31):

(4.31) Genivaldo sabe se Raquel poderá ir até Campinas depois de fevereiro.

(4.37) Depois de fevereiro Genivaldo sabe se Raquel irá até Campinas.⁴

Em (4.34) podemos ver a estrutura subjacente a (4.37):



Em (4.37) há flagrante violação à Tensed-S Condition pois o item 'depois de fevereiro' foi movido para a frente da sentença e o verbo da sentença de onde este item foi movido contém tempo e, segundo a Tensed-S Condition, nenhum item pode ser retirado de uma sentença que contém tempo dando como resultado uma sentença gramatical; como sentença (4.37) é gramatical concluímos que a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais viola a Tensed-S Condition.

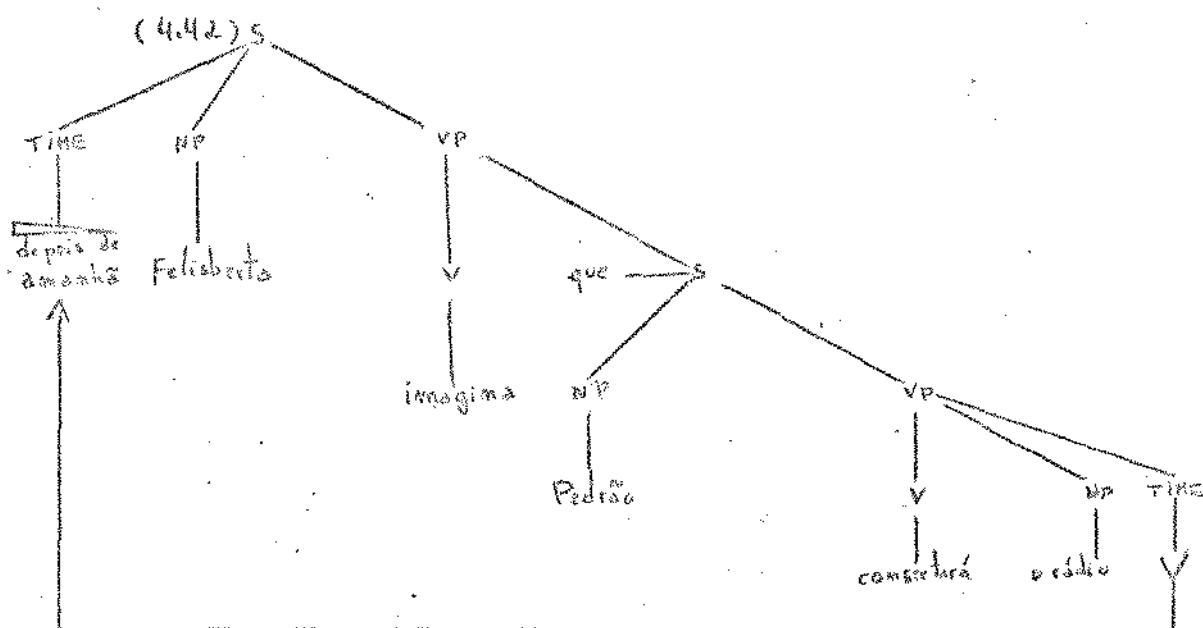
Em (4.38) a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais envolveu X, Y na estrutura X $\left[\begin{array}{c} \text{..... Y} \\ \alpha \end{array} \right]$, onde α é uma sentença que contém tempo.

Um outro exemplo da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais violando a Tensed-S Condition pode ser visto em sentença (4.41) derivada da estrutura subjacente a (4.40):

(4.40) Felisberta imagina que Pedrão consertará o rádio depois de amanhã.

(4.41) Depois de amanhã Felisberta imagina que Pedrão consertará o rádio.

Em (4.42) vemos a estrutura subjacente a (4.41):

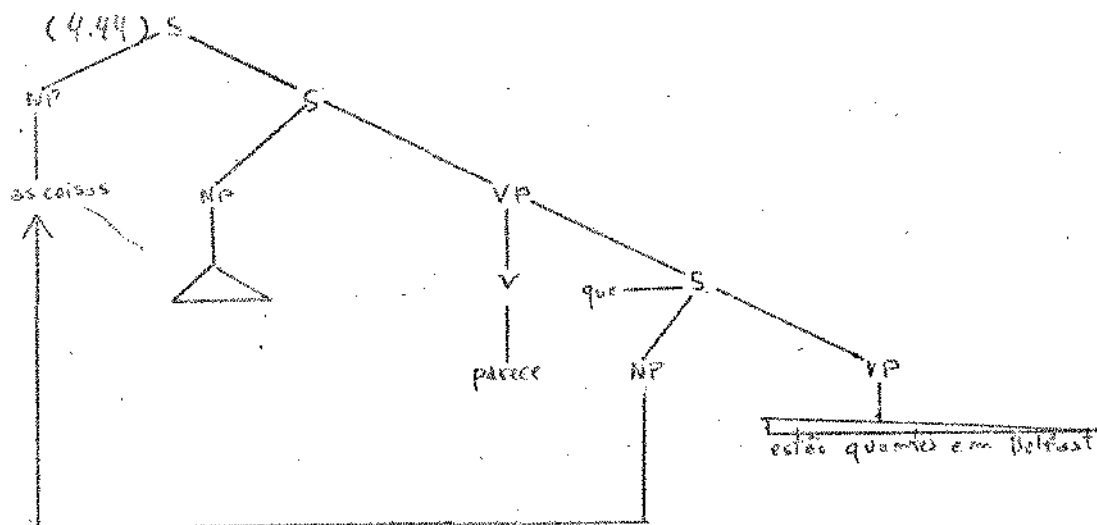


Sentença (4.41) contém tempo e o item 'depois de amanhã' foi movido para a frente da sentença matriz, contrariando desta forma a Tensed-S Condition, segundo a qual nenhum item pode ser retirado de uma sentença que contém tempo dando como resultado uma sentença gramatical. Com base nesses fatos, vemos que a condição como proposta em Chomsky é muito forte e deve ser enfraquecida. Uma indicação de como a condição pode ser enfraquecida surge em Quicoli (1972). Quicoli em 'On Portuguese Impersonal Verbs' (1972) mostra que há violação em português com regras do tipo 'root transformations', ao contrário de regras do tipo 'structure preserving' (conforme proposta de Emonds) onde a Tensed-S não é violada.

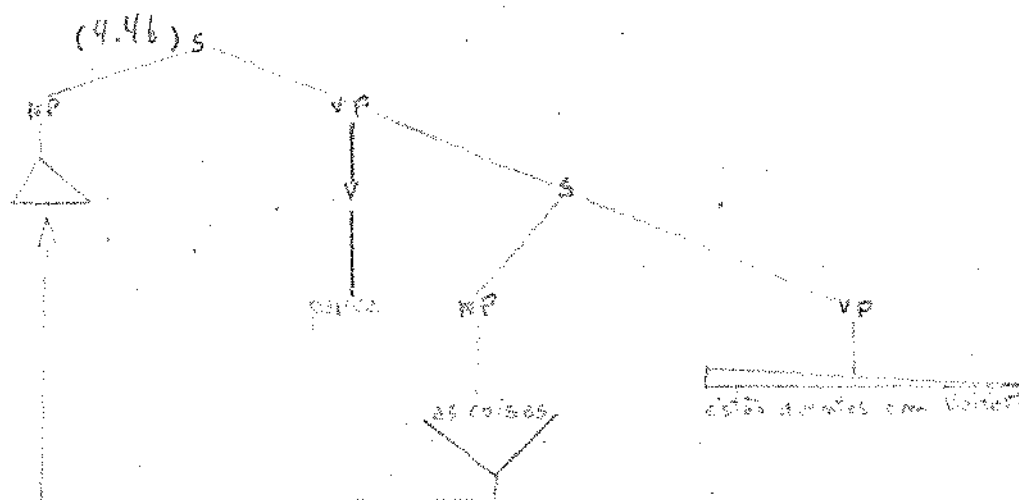
Quicoli propõe neste seu trabalho duas regras bem distintas aplicáveis a verbos do tipo 'parecer': NP-Detachment e Subject Replacement, a primeira do tipo 'root transformation' e a segunda 'structure preserving'. Vejamos sentença (4.43) onde foi aplicado NP-Detachment com evidente violação da Tensed-S Condition, pois a sentença encaixada S contém tempo:

(4.43) As coisas parece que estão quentes em Belfast.

A estrutura profunda de (4.43) é (4.44), como proposto por Quicoli (1972):



Aplicando Subject-Replacement a (4.44) teríamos a sentença não-gramatical (4.45), porque esta regra é cíclica e structure preserving, não podendo portanto aplicar-se e mover o NP sujeito para fora de uma oração-que finita:



(4.45) *As coisas parecem que estão quentes em Belfast.

Como acabamos de ver, a postulação de um tipo especial de regras, denominadas Regras de Foregrounding, parece bem motivada, pois essas regras se comportam semelhantemente em relação à Tensed-S Condition, ou seja, violam a condição

pois as sentenças resultantes da aplicação das regras de foregrounding são gramaticais, apesar de as sentenças encaixadas de onde os itens foram movidos contem tempo.

Como acabamos de ver neste capítulo as regras de foregrounding não estão obedecendo à Tensed-S Condition. Isto nos leva a um reexame dos fatos discutidos em Chomsky (1972). Neste artigo Chomsky aponta uma aparente violação da Tensed-S Condition envolvendo a regra de Wh-Movement em sentenças

como:

(4.47) What did you tell me that Bill saw.

que ele assume derivar de uma estrutura profunda como:

(4.48) you tell me that Bill saw what.

Na derivação de (4.47) de (4.48) o what é o objeto da sentença com tempo that Bill saw, é movido para fora desta cláusula por Wh-Movement, numa aparente violação da condição. Chomsky observa que, seguindo a análise de Bresnan(19), Wh-Movement é uma regra que move o constituinte marcado por wh para a posição de complementizador. Ele sugere então uma modificação da Tensed-S Condition segundo a qual apenas constituintes movidos para a posição de complementizador podem 'escapar' de sentenças contendo tempo.

Esta explicação não pode, entretanto, estender-se às regras de foregrounding, pois estas não movem itens para uma posição COMP gerada na estrutura profunda como evidenciado pela existência de sentenças como:

(4.49) Eu creio que bom João é.

Nesta sentença claramente o nóculo COMP é ocupado pelo complementizador que, não estando portanto o elemento bom sob a dominância do nóculo COMP, que está ocupado por outro elemento. Entretanto, o predicativo bom pode 'escapar' da sentença com tempo como evidenciado pela gramaticalidade de:

(4.50) Bom creio que João é.

É preciso encontrar outra explicação para o fato de as regras de foregrounding não obedecerem à Tensed-S Condition, que ao que tudo indica precisa ser enfraquecida. Mais tarde na discussão iremos apresentar uma proposta para isso.

NOTAS

1. Esta sentença é ambígua. Estou supondo o significado em que 'depois de fevereiro' se refere ao tempo em que Raquel irá até Campinas.

5.5. SPECIFIED - SUBJECT

CONDITION

Examinemos este princípio da gramática universal proposto por Chomsky em Conditions on Transformations. Tal princípio diz essencialmente:

(5.1) Specified-Subject Condition

Nenhuma regra pode envolver $\underline{X}$, $\underline{Y}$ na estrutura

... $\underline{X}$... $\left[\dots \underline{Z} \dots \underline{WYV} \dots \right] \dots$

onde $\underline{Z}$ é o sujeito especificado de $\underline{WYV}$ em .

Antes de exemplificar com a Specified-Subject Condition Chomsky nos mostra o que faz a regra de each-Movement. O item 'each' é movido da esquerda para a direita; assim de (5.2) temos (5.3) e (5.4):

(5.2) Each of the men hated the other one(s).

'Cada de os homens odiava o outro um(s)'

'Cada homem odiava o outro'

(5.3) The men each hated the other(s).

'Os homens cada odiavam o outro(s).'

'Cada homem odiava o outro'

(5.4) The men hated each other.

'Os homens odiavam cada outro'

'Os homens se odiavam'

A Specified Subject Condition explica a possibilidade de derivarmos (5.6) de (5.5) mas a impossibilidade de derivarmos (5.3) de (5.7):

(5.5) The candidates each expected PRO to defeat the other.

'Os candidatos cada esperavam PRO derrotar o outro'

(5.6) The candidates expected to defeat each other.

'Os candidatos esperavam derrotar cada outro'

'Os candidatos esperavam derrotar um ao outro'

(5.7) The men expected the soldier to shoot the other.

'Os homens esperavam o soldado atirar o outro'

'Os homens esperavam que o soldado atirasse no outro'

(5.8) *The men expected the soldier to shoot each other.

'Os homens esperavam o soldado atirar cada outro'

'*Os homens esperavam que o soldado atirasse um no outro'

Em (5.6) derivada de (5.5) não houve violação à Specified-Subject Condition pois o item 'each' não foi movido para além da posição ocupada por um sujeito especificado na sentença encaixada. Já em (5.8) derivada de (5.7) o item 'each' é movido por sobre o sujeito especificado Z=the soldier na sentença encaixada α em flagrante violação à Specified-Subject Condition.

Examinemos agora o comportamento sintático da regras de foregrounding em relação à Specified-Subject Condition. Como primeira regra de foregrounding que examinaremos dentro da conceituação da Specified-Subject Condition temos a regra de Antecipação de Predicativos. É por esta regra de Antecipação de Predicativos, como já vimos previamente, que derivamos sentença (2.2) da estrutura subjacente a (2.1):

(2.1) João é bom.

(2.2) Bom João é.

Podemos encaixar sentença (2.1) em uma sentença matriz co mo em (5.4), onde poderemos examinar a regra de Antecipação de

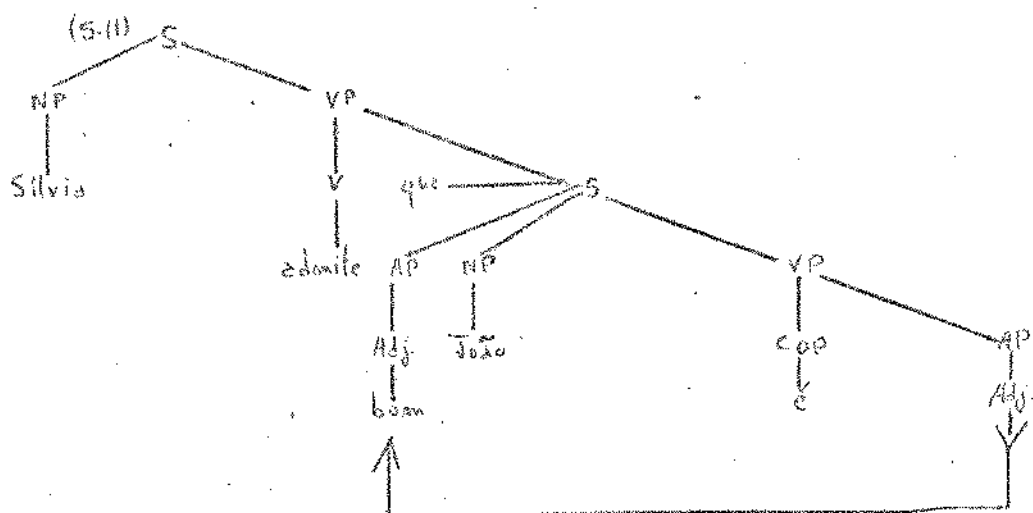
Predicativos com respeito à Specified-Subject Condition:

(5.4) Sílvia admite que João é bom.

À sentença (5.4) podemos aplicar a regra de Antecipação de Predicativos, movendo o item 'bom' para a frente da sentença encaixada, como em (5.10):

(5.10) Sílvia admite que bom João é.

Em (5.11) vemos a estrutura subjacente a (5.10):

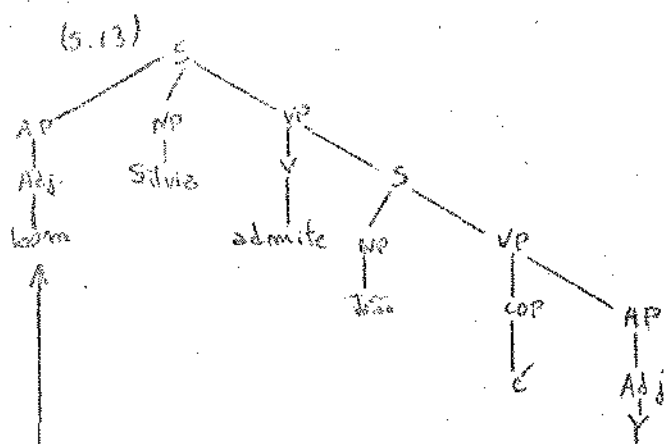


Em (5.10), como pode ser visto pelo Marcador Frasal (5.11), a regra de Antecipação de Predicativos moveu o item 'bom' por sobre o sujeito especificado 'João' mas esta regra não relaciona X da sentença matriz com um elemento Y da sentença encaixada. Não se constitui, desta forma, em um caso de violação à Specified-Subject Condition.

Entretanto, podemos aplicar a mesma regra de Antecipação de Predicativos, movendo o item 'bom' da sentença (5.4) para a frente da sentença matriz, como vemos em (5.12):

(5.12) Bom Sílvia admite que João é.

Em (5.13) vemos a estrutura subjacente a (5.12):



Sentença (5.12) é gramatical e o item 'bom', movido pela regra de Antecipação de Predicativos, foi movido por sobre o sujeito especificado 'João', o item Z da descrição estrutural da regra. Está havendo envolvimento de X,Y na estrutura ... X ... [... Z ... -WYV ...] ... em flagrante violação à Specified-Subject Condition.

Passemos agora a examinar a regra de Antecipação de Objetos Diretos com respeito à Specified-Subject Condition. Como já tivemos oportunidade de ver, é pela regra de Antecipação de Objetos Diretos que derivamos sentença (5.15) da estrutura subjacente a (5.14):

(5.14) Maricota reformou o casarão.

(5.15) O casarão Maricota reformou.

Um outro exemplo da regra de Antecipação de Objetos Diretos é sentença (5.17) derivada da estrutura subjacente a (5.16):

(5.16) D. Quixote destruiu o moinho.

(5.17) O moinho D. Quixote destruiu.

Sentenças (5.14) e (5.16) podem ser encaixadas em uma sentença matriz, como vemos em (5.18) e (5.19), para podermos e-

xaminar a regra de Antecipação de Objetos Diretos com respeito à Specified-Subject Condition:

(5.17) Rosa concluiu que Maricota reformou o casarão.

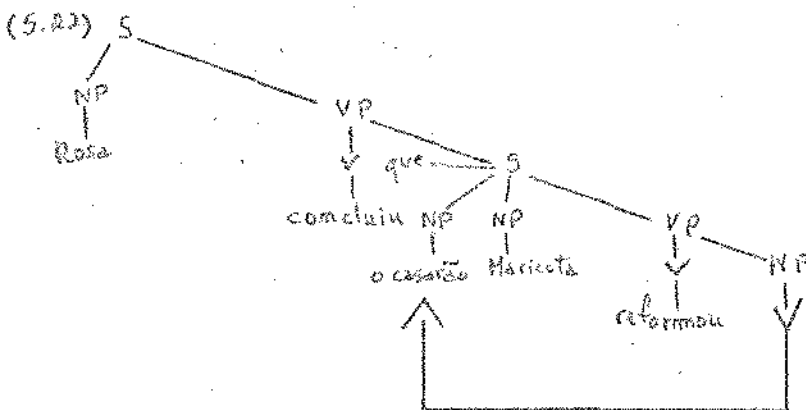
(5.18) Cervantes escreveu que D. Quixote destruiu o moinho.

Se aplicarmos a regra de Antecipação de Objetos Diretos às sentenças (5.17) e (5.18) movendo 'o casarão' e 'o moinho' para a frente das respectivas sentenças encaixadas, obtaremos os resultados gramaticais (5.20) e (5.21):

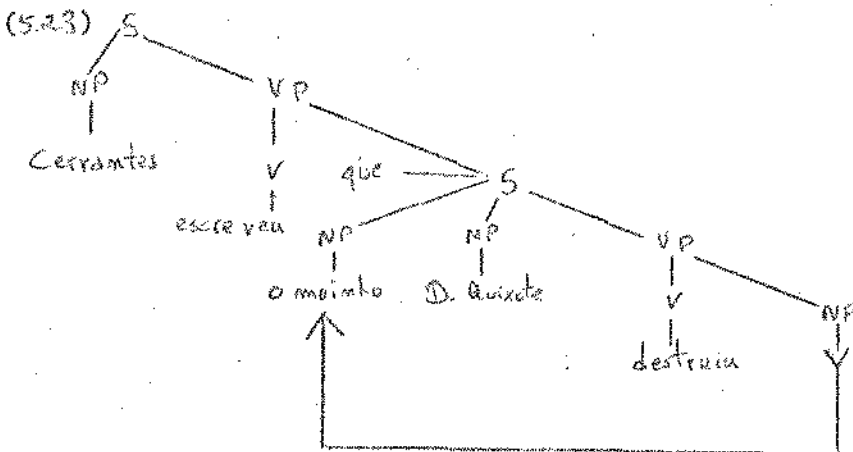
(5.20) Rosa concluiu que o casarão Maricota reformou.

(5.21) Cervantes escreveu que o moinho D. Quixote destruiu.

Em (5.22) vemos a estrutura subjacente a (5.20):



Em (5.23) vemos a estrutura subjacente a (5.21):



Em (5.19) e (5.20) não houve violação à Specified-Subject Condition porque, apesar de 'o casarão' e 'o moinho' estarem sendo movidos pela regra de Antecipação de Objetos Diretos por sobre os sujeitos especificados 'Maricota' e 'D. Quixote', não está havendo relacionamento de X, Y segundo a descrição estrutural da Specified-Subject Condition, condição necessária para haver violação a essa condição.

Podemos também mover, pela mesma regra de Antecipação de Objetos Diretos, os itens 'o casarão' e 'o moinho' das sentenças (5.19) e (5.19) -- que repetiremos para maior clareza de exposição -- para a frente das sentenças matrizes, como podemos ver em (5.24) e (5.25):

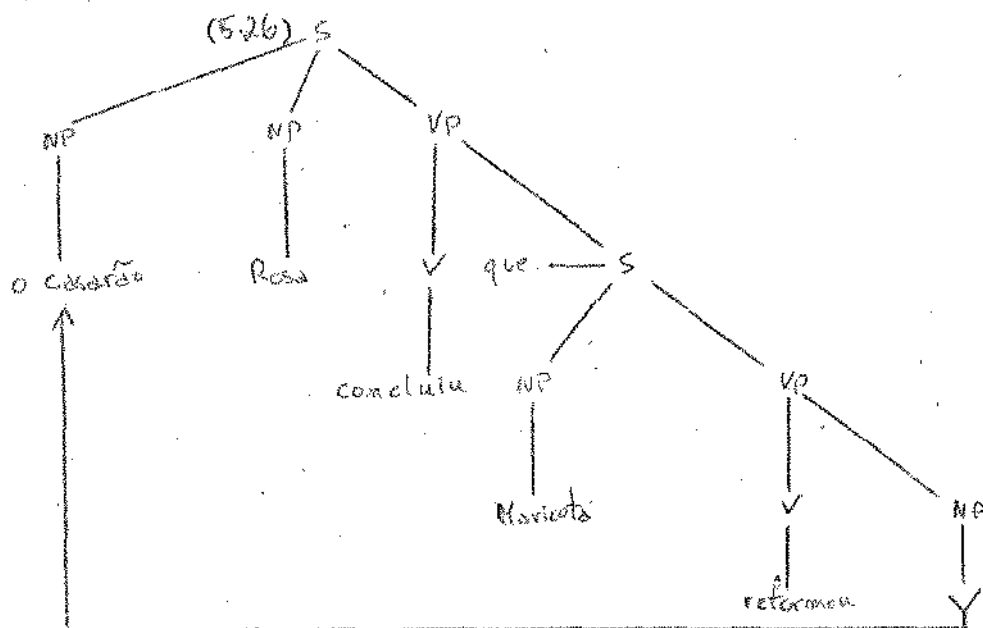
(5.19) Rosa concluiu que Maricota reformou o casarão.

(5.19) Cervantes escreveu que D. Quixote destruiu o moinho;

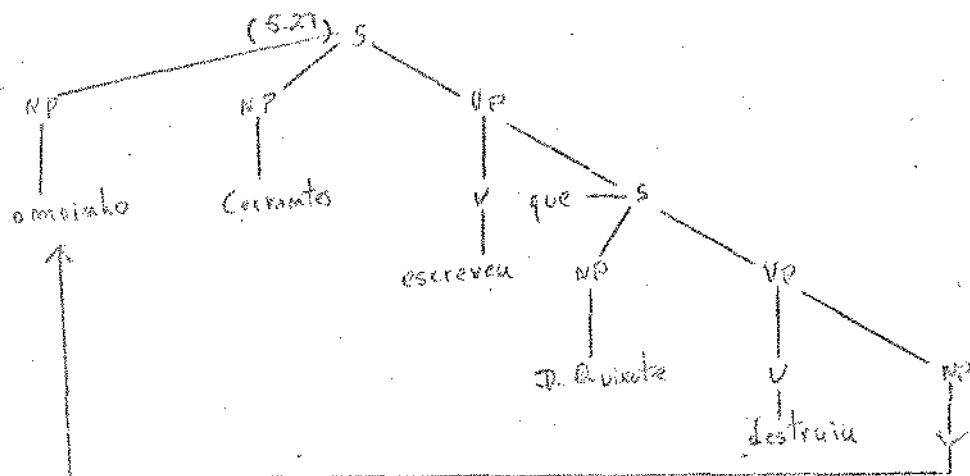
(5.24) O casarão Rosa concluiu que Maricota reformou.

(5.25) O moinho Cervantes escreveu que D. Quixote destruiu.

Em (5.26) vemos a estrutura subjacente a (5.24):



Em (5.27) vemos a estrutura subjacente a (5.25):



Sentenças (5.24) e (5.25) são exemplos de violação à Specified-Subject Condition, pois a regra de Antecipação de Objetos Diretos relacionou, segundo a descrição estrutural da Specified-Subject Condition, um elemento X da sentença matriz com um elemento Y da sentença encaixada, por sobre os sujeitos especificados 'Maricota' e 'D. Quixote'.

Consideremos agora a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas com respeito à Specified-Subject Condition. É pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, como já vimos anteriormente, que derivamos sentenças (5.30) e (5.31) das estruturas subjacentes a (5.29) e (5.26):

(5.28) Andréa tinha visto o rabo da baleia.

(5.29) Zeca quebrou o gargalo da garrafa.

(5.30) Da baleia Andréa tinha visto o rabo.

(5.31) Da garrafa Zeca quebrou o gargalo.

Podemos encaixar sentenças (5.29) e (5.31) em sentenças matrizes, como vemos em (5.32) e (5.33), a fim de examinarmos a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas com respeito à Specified-Subject Condition:

(5.32) Zê achou que Andréa tinha visto o rabo da baleia.

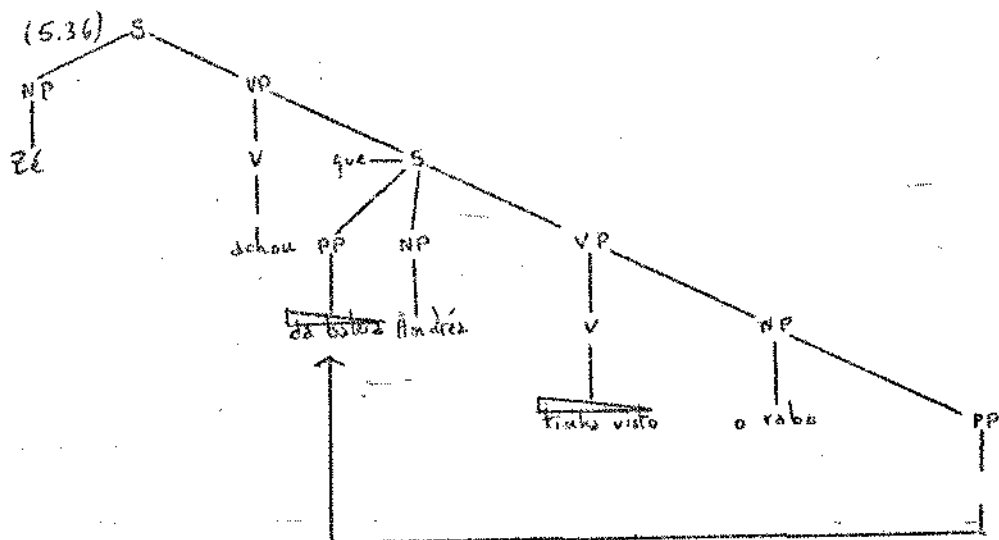
(5.33) Manê viu que Zeca quebrou o gargalo da garrafa.

Aplicando a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas a (5.32) e (5.33) movemos os itens 'da baleia' e 'da garrafa' para a frente das sentenças encaixadas, obtendo como resultado as sentenças gramaticais (5.34) e (5.35):

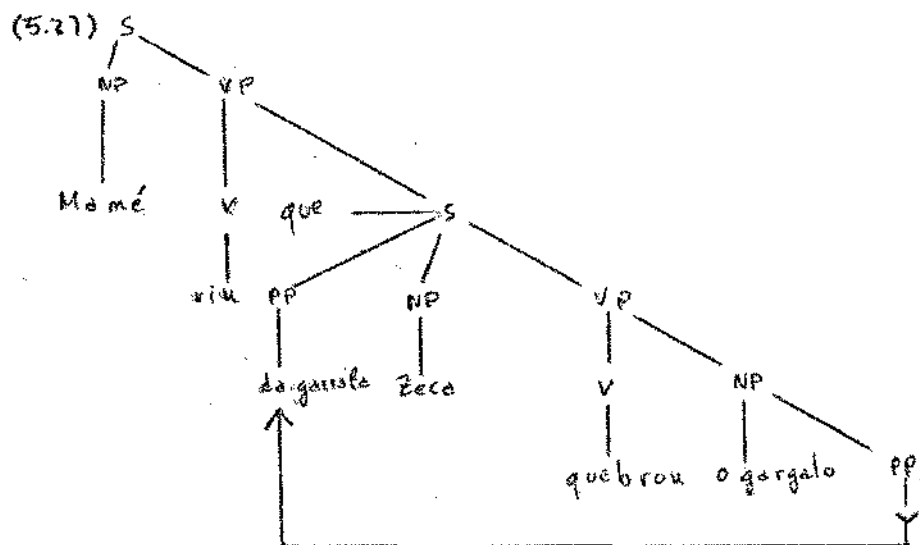
(5.34) Zê achou que da baleia Andréa tinha visto o rabo.

(5.35) Manê viu que da garrafa Zeca quebrou o gargalo.

Em (5.34) vemos a estrutura subjacente a (5.34):



Em (5.35) vemos a estrutura subjacente a (5.35):



O movimento dos itens 'da baleia' e 'da garrafa' para a frente das sentenças encaixadas não se constitui, por si só em violação à Specified-Subject Condition, apesar de estes itens estarem sendo movidos por sobre os sujeitos especificados 'Andréa' e 'Zeca'. A violação à Specified-Subject Condition proposta por Chomsky não fica caracterizada em (5.34) ou (5.35) por não estarmos relacionando, de acordo com a descrição estrutural desta condição, X com Y.

A regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas pode também mover os itens 'da baleia' e 'da garrafa' para a frente das sentenças matrizes, como vemos em (5.36) e (5.37), a partir das sentenças (5.32) e (5.33) que repetiremos para maior clareza:

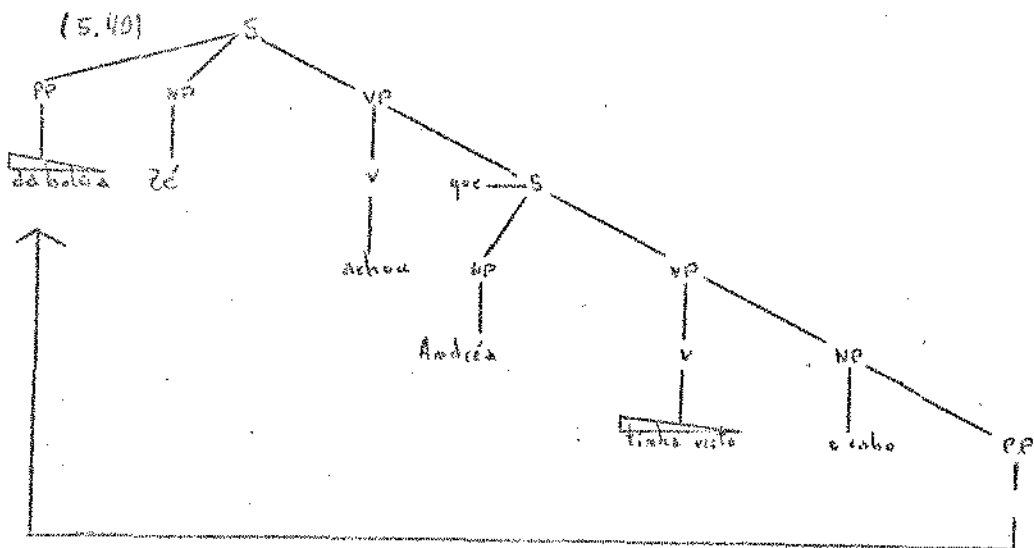
(5.34) Zé achou que Andréa tinha visto o rabo da baleia.

(5.35) Mané viu que Zeca quebrou o gargalo da garrafa.

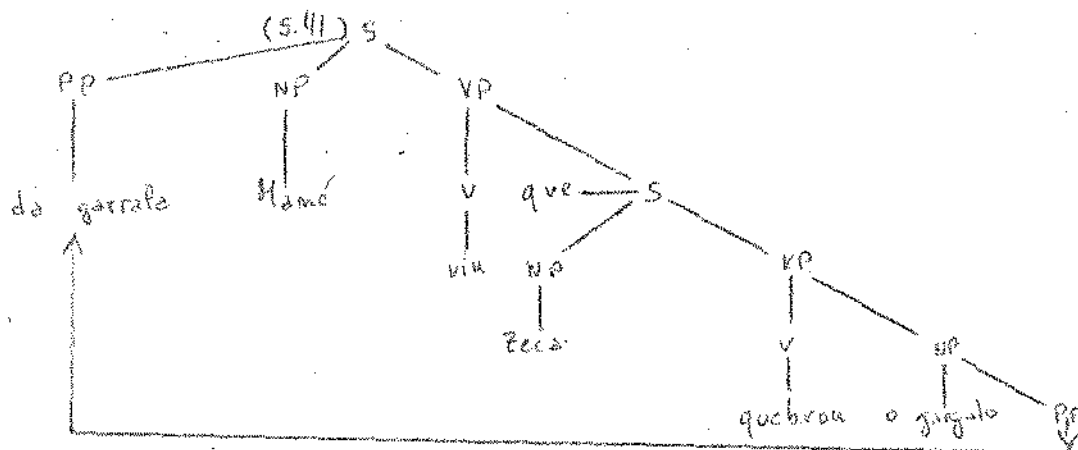
(5.36) Da baleia Zé achou que Andréa tinha visto o rabo.

(5.37) Da garrafa Mané viu que Zeca quebrou o gargalo.

Em (5.40) vemos a estrutura subjacente a (5.36):



Em (5.41) vemos a estrutura subjacente a (5.39):



Em (5.38) e (5.39) houve violação à Specified-Subject Condition pois os itens 'da baleia' e 'da garrafa' movidos para a frente das sentenças matrizes estão fazendo com que estejamos relacionando X, Y na estrutura ... X ... [... Z ... -WYV ...], onde Z é o sujeito especificado de WYV em α . O sujeito especificado Z é representado em (5.38) e (5.39) pelos NP's 'Andréa' e 'Zeca', como podemos ver pelos Marcadores Frasais (5.40) e (5.41).

Vejamos agora o comportamento sintático da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais em relação à Specified-Subject Condition. É pela regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, como já vimos na seção anterior, que derivamos sentenças (5.44) e (5.45) das estruturas subjacentes a (5.42) e (5.43):

(5.42) Lucia irá até Campinas depois de fevereiro.

(5.43) Ana veio de Paris segunda feira.

(5.44) Depois de fevereiro Lucia irá até Campinas.

(5.45) Segunda feira Ana veio de Paris.

Podemos encaixar sentenças (5.42) e (5.47) em sentenças matrizes, como vemos em (5.46) e (5.47), a fim de examinarmos a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais com respeito à Specified-Subject Condition:

(5.46) David sabe que Lucia irá até Campinas depois de fevereiro.

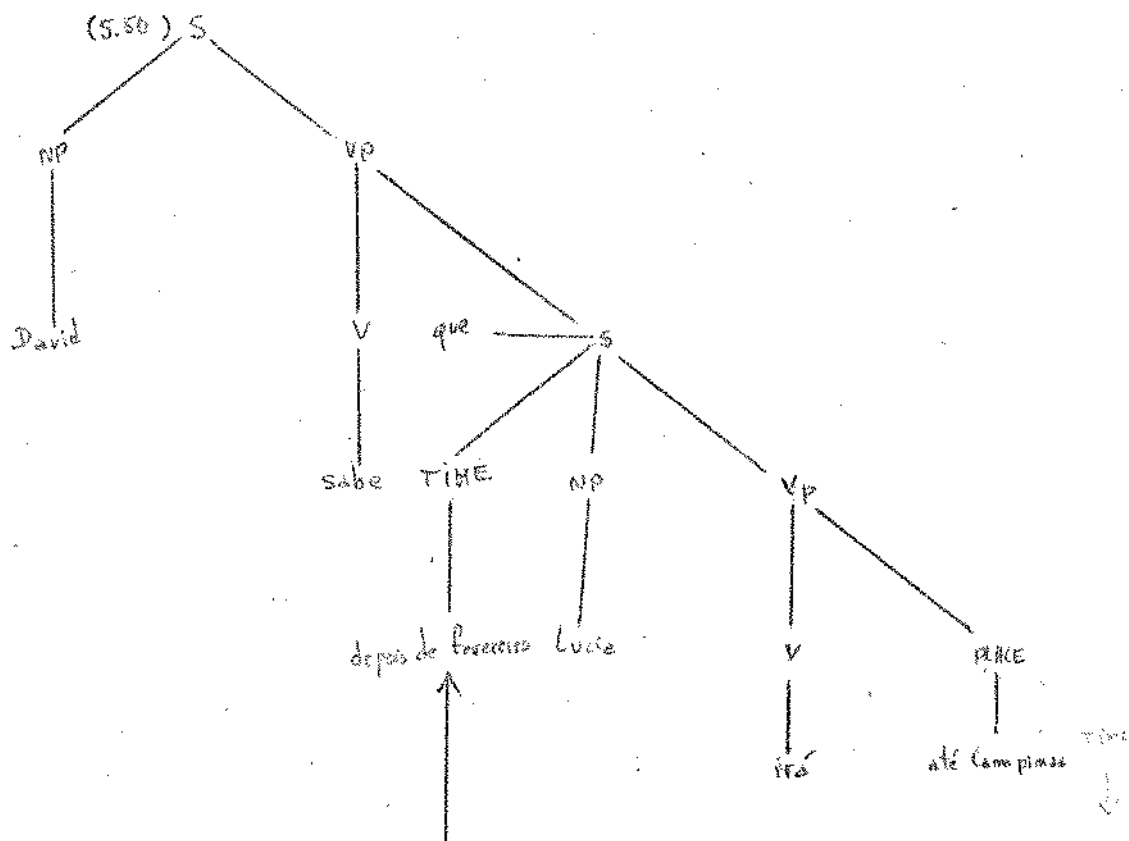
(5.47) Tadeu disse que Ana veio de Paris segunda-feira.

A regra de Antecipação de Locuções Adverbiais pode ser aplicada a (5.46) e (5.47) movendo os itens 'depois de fevereiro' e 'segunda-feira' para a frente das sentenças encaixadas respectivas, como vemos em (5.48) e (5.49):

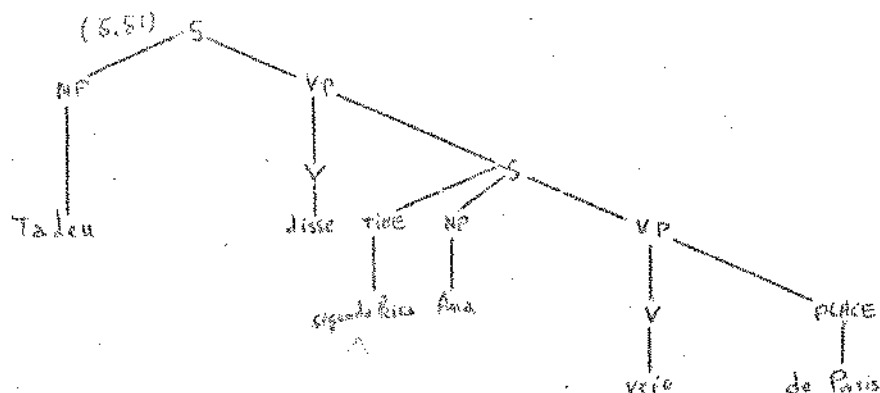
(5.48) David sabe que depois de fevereiro Lucia irá até Campinas.

(5.49) Tadeu disse que segunda-feira Ana veio de Paris.

Em (5.50) vemos a estrutura subjacente a (5.48):



Em (5.51) vemos a estrutura subjacente a (5.49):



Sentenças (5.48) e (5.49) onde os itens 'depois de fevereiro' e 'de Paris' foram movidos, pela regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, para a frente das sentenças encaixadas (como vemos pelos Marcadores Fraseais (5.50) e (5.51)) não são casos de violação à Specified-Subject Condition porque não es tão sendo relacionados X, Y apesar de o movimento das locuções adverbiais estarem se efetuando por sobre os sujeitos especificados Z que nestas sentenças são representados pelos NP's 'Lucia' e 'Ana'.

Às sentenças (5.46) e (5.47), que repetiremos para maior clareza, podemos aplicar a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, movendo os itens 'depois de fevereiro' e 'segunda-feira' para a frente das respectivas sentenças matrizes, como vemos em (5.52) e (5.53):

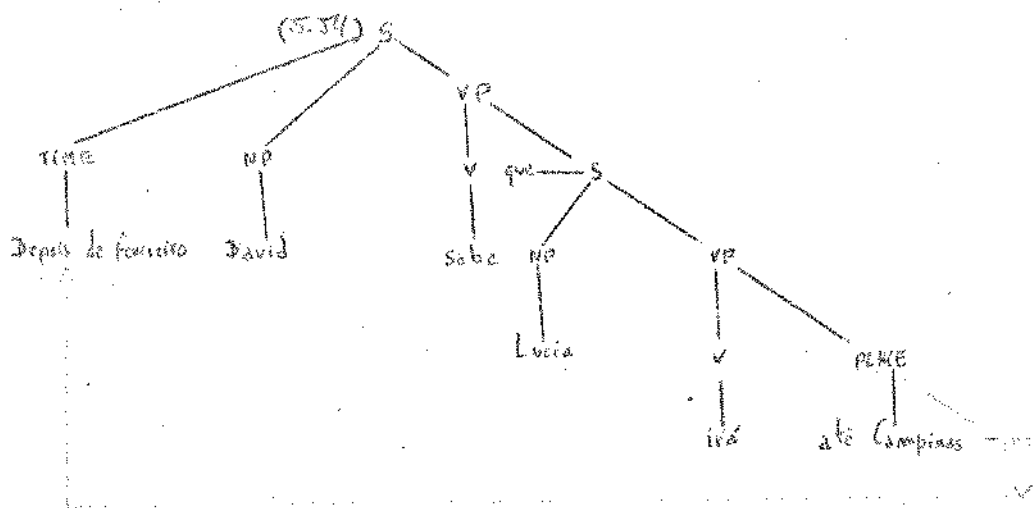
(5.46) David sabe que Lucia irá até Campinas depois de fevereiro.

(5.47) Tadeu disse que Ana veio de Paris segunda-feira.

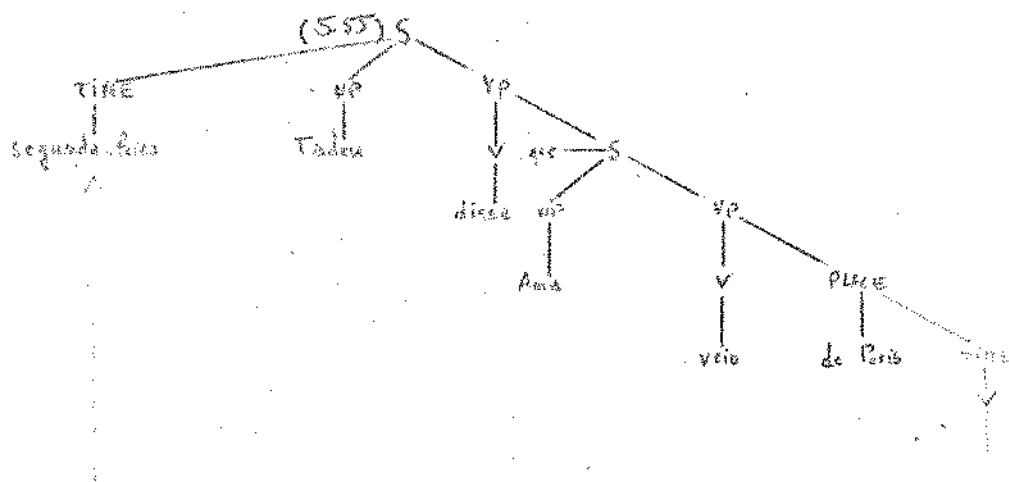
(5.52) Depois de fevereiro David sabe que Lucia irá até Campinas.

(5.53) Segunda feira Tadeu disse que Ana veio do Paris.

Em (5.54) vemos a estrutura subjacente a (5.52):



Em (5.55) vemos a estrutura subjacente a (5.53):



É importante observarmos que tanto (5.52) quanto (5.53) têm duas leituras e só podemos dizer que nestas sentenças está havendo a aplicação da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais em uma das leituras, ou seja, na leitura em que 'depois de fevereiro' e 'segunda-feira' referem-se ao tempo da ação verbal da sentença encaixada.

O movimento das locuções adverbiais para a frente das sentenças matrizes em (5.52) e (5.53) constitui-se em violação

ã Specified-Subject Condition porque foram relacionados X , Y , na estrutura ... $X \dots [Z \dots WYV]$, onde Z é o sujeito especificado de WYV em α , e onde Z em (5.52) e (5.53) são NP's 'Lucia' e 'Ana'.

Como vimos neste capítulo, a semelhança do que vimos em relação à Tensed-S Condition, as regras de foregrounding não estão obedecendo à Specified-Subject Condition. É preciso, portanto, um reexame do que foi discutido em Chomsky, (1972). Chomsky aponta neste artigo uma violação da Specified-Subject, a semelhança do que foi apontado com respeito à Tensed-S, envolvendo a regra de Wh-Movement em sentenças como:

(4.47) What did you tell me that Bill saw.

que ele assume derivar de uma estrutura profunda como:

(4.48) you tell me that Bill saw what.

Na derivação de (4.48) de (4.47) o what que é o objeto da sentença com o sujeito especificado that Bill saw é movido para fora desta cláusula, por sobre o sujeito especificado 'Bill', por Wh-Movement em violação à condição. Chomsky observa que, de acordo com a análise de Bresnan (19), Wh-Movement é uma regra que move o constituinte marcado por wh para a posição de complementizador. Chomsky sugere uma modificação da Specified-Subject, a fim de que somente constituintes movidos para a posição de complementizador possam 'escapar' a sentenças com o sujeito especificado, a semelhança do que acontece com respeito à Tensed-

S Condition onde somente constituintes movidos para a posição de complementizador podem 'escapar' de sentenças contendo tempo.

Esta explicação, como já foi dito quando falávamos da Tensed-S, não pode se estender às regras de foregrounding, pois estas não movem itens para uma posição COMP gerada na estrutura profunda, como nos mostra sentença

(536) Sei que o dicionário João apanhou.

onde o nóculo COMP está ocupado pelo complementizador que, não estando, portanto, o item 'o dicionário' sob a dominância do nóculo COMP que está ocupado por outro elemento. No entanto, o objeto direto 'o dicionário' pode 'escapar' da sentença com o sujeito especificado, como evidenciado pela gramaticalidade de

(537) O dicionário sei que João apanhou.

Precisamos, portanto, encontrar uma explicação plausível para a violação da Specified-Subject Condition por parte das regras de foregrounding. Temos, à exemplo da Tensed S Condition, de enfraquecer a Specified-Subject Condition. Mais adiante neste trabalho iremos sugerir uma forma de assim o fazer.

6.0. COORDINATE STRUCTURE

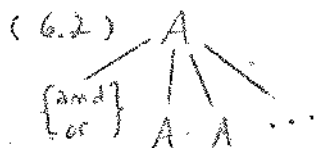
CONSTRAINT

Ross em sua tese sobre 'Constraints on Variables in Syntax' propõe o seguinte princípio:

(6.1) Coordinate Structure Constraint

In a coordinate structure, no conjunct may be moved, nor may any element contained in a conjunct be moved out of that conjunct.

A noção de estrutura coordenada dada por Ross é qualquer estrutura que esteja de acordo com o diagrama esquemático (6.2):



Tal princípio excluía, por exemplo, a possibilidade de questionarmos ou relativizarmos um NP que é uma parte de uma estrutura de NP's coordenados, como em (6.3):

(6.3) He will put the chair between some table and some sofa.

Daí a não-gramaticalidade de (6.4) e (6.5):

(6.4) *What sofa will he put the chair between some table and?

(6.5) *What table will he put the chair between and some sofa?

Examinemos agora como cada uma das regras de foregrounding se comporta em relação ao Coordinate Structure Constraint.

Vejamos inicialmente a regra de Antecipação de Predicativos. Como já vimos anteriormente esta regra deriva (2.2) da estrutura subjacente a (2.1):

(2.1) João é bom.

(2.2) Bom João é.

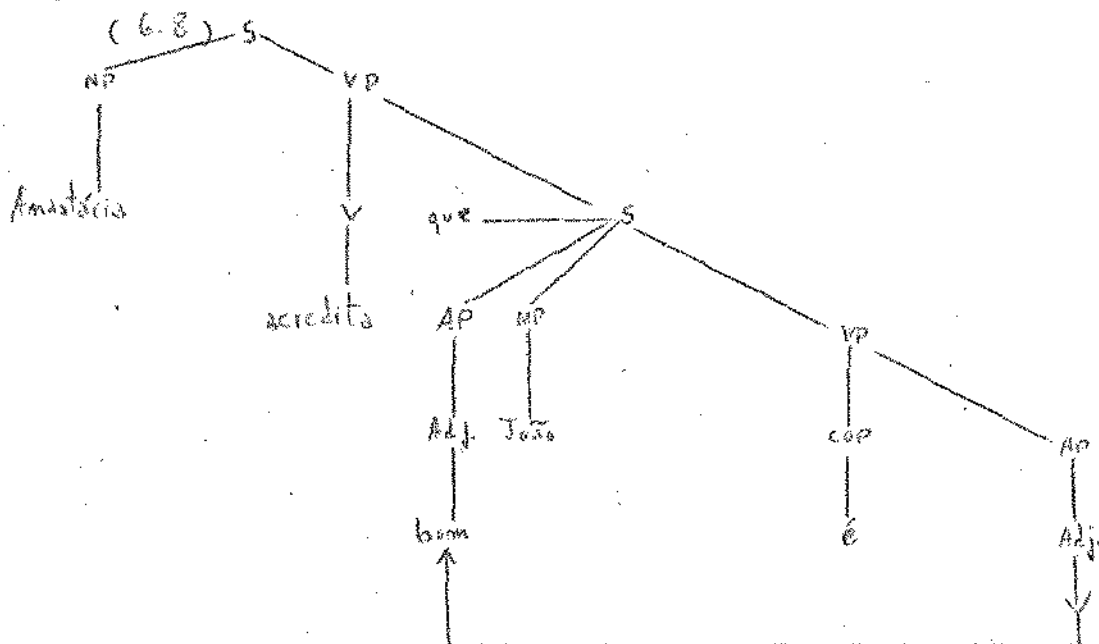
Podemos encaixar sentença (2.1) em uma sentença matriz, obtendo desta forma a sentença gramatical (6.6), a fim de vermos como neste caso podemos aplicar a regra de Antecipação de Predicativos sem estarmos violando o Coordinate Structure Constraint:

(6.6) Anastácia acredita que João é bom.

O adjetivo 'bom' pode ser movido, pela regra de Antecipação de Predicativos, para a frente da sentença encaixada, como em (6.7):

(6.7) Anastácia acredita que bom João é.

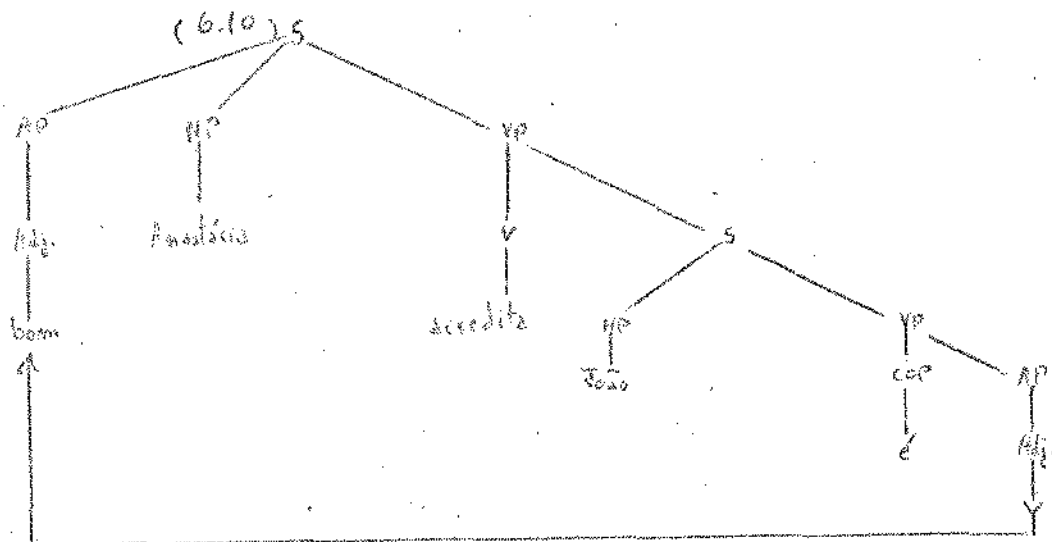
Em (6.8) vemos a estrutura subjacente a (6.7):



Também podemos mover, por esta mesma regra de Antecipação de Predicativos, o adjetivo 'bom' para a frente da sentença matriz, como em (6.9):

(6.9) Bom Anastácia acredita que João é.

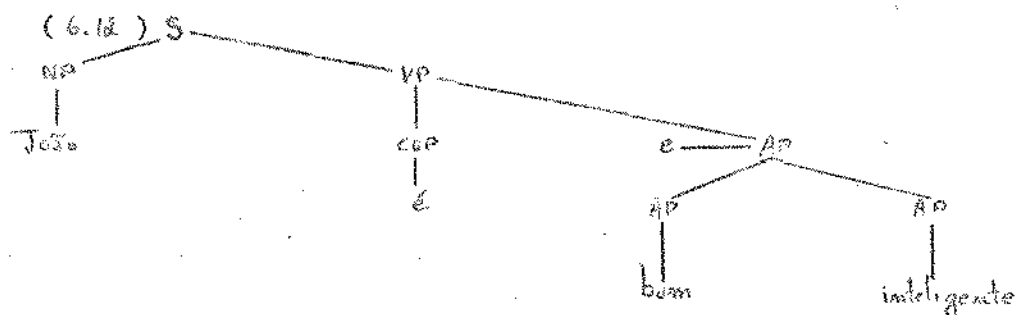
A estrutura subjacente a (6.9) é vista em (6.10):



Em (6.11) vemos um exemplo em que o predicativo é uma estrutura coordenada:

(6.11) João é bom e inteligente.¹

Em (6.12) vemos a estrutura subjacente a (6.11):

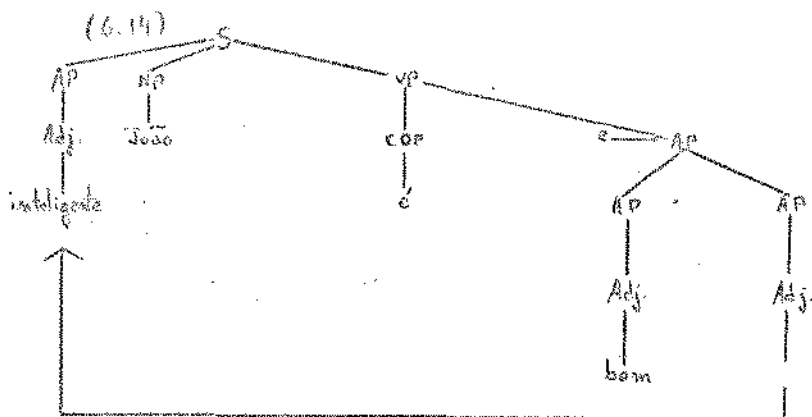


Em (6.11) o predicativo 'inteligente' não pode ser movido para a frente da sentença por fazer parte de uma estrutura coordenada. Por isso, se assim o fizermos, teremos a sentença não-gramatical (6.13):

(6.13) *Inteligente João é bom e.

Em (6.13) houve violação ao Coordinate Structure Constraint e a sentença resultante é não-gramatical, como corretamente previsto pela condição.

Em (6.14) vemos a estrutura subjacente a (6.13):



Se tivéssemos movido o outro item da estrutura coordenada em (6.11) também teríamos um resultado não gramatical, como pode ser visto em (6.15):

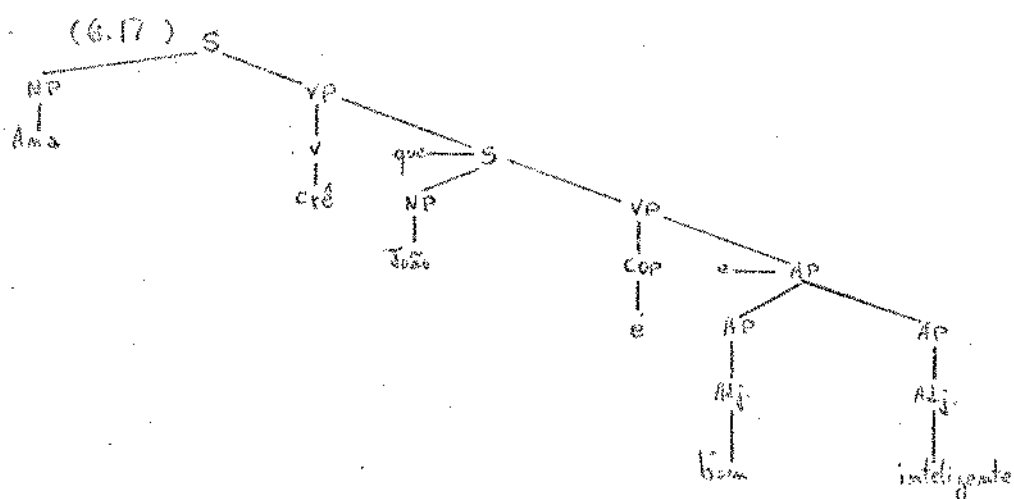
(6.15) *Bom João é e inteligente.

A não-gramaticalidade de (6.15) é também prevista pelo Coordinate Structure Constraint, que diz que nenhum elemento que faz parte de uma estrutura coordenada pode ser retirado desta estrutura.

A sentença contendo o predicativo que é uma estrutura coordenada pode vir encaixada em uma sentença matriz, como em (6.16):

(6.16) Ana crê que João é bom e inteligente.

Em (6.17) vemos a estrutura subjacente a (6.16):

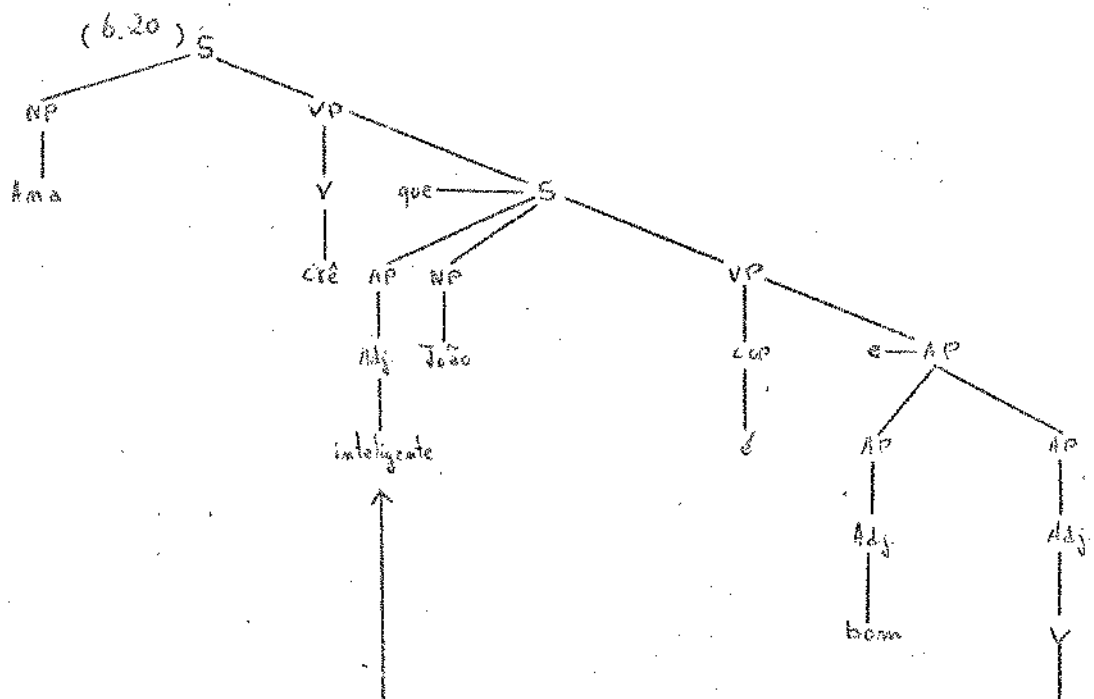


Não podemos mover o item 'inteligente', que faz parte de uma estrutura coordenada, nem para a frente da sentença encaixada nem para a frente da sentença matriz, como vemos pela não-gramaticalidade de (6.18) e (6.19):

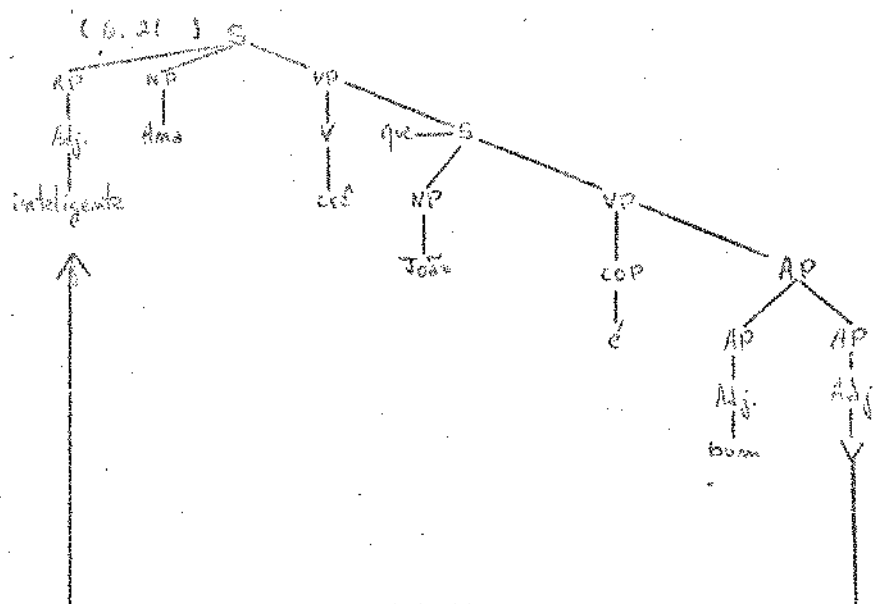
(6.18) *Ana crê que inteligente João é bom e.

(6.19) *Inteligente Ana crê que João é bom e.

Em (6.20) vemos a estrutura subjacente a (6.18):



Em (6.21) vemos a estrutura subjacente a (6.18):



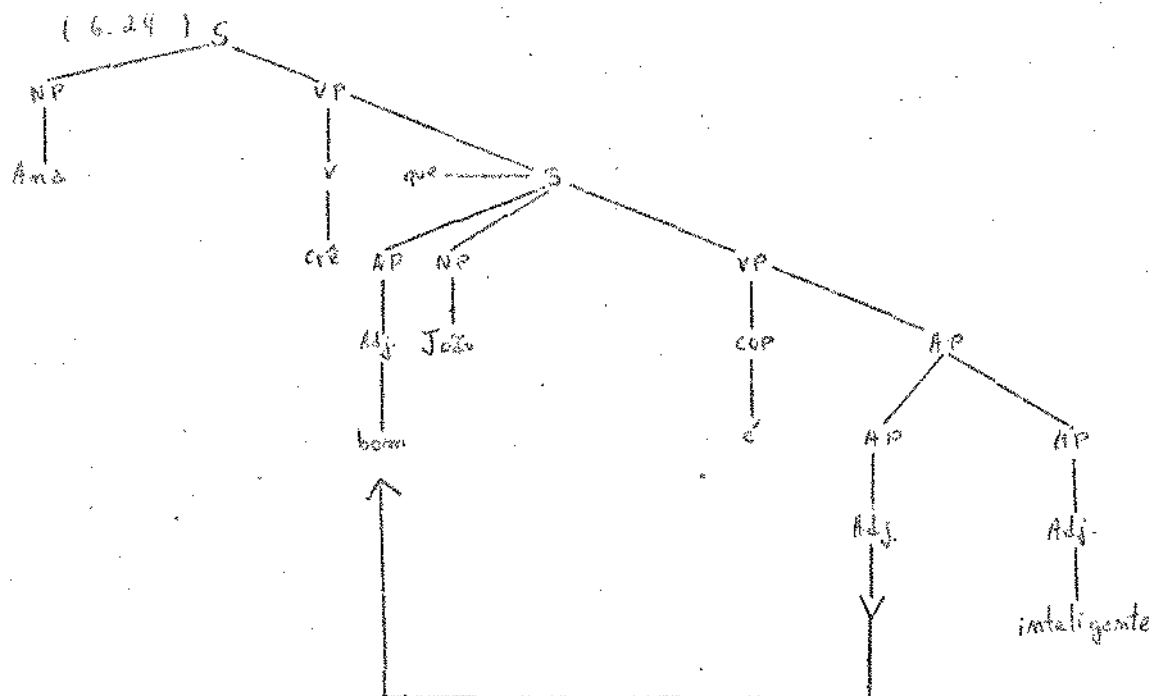
A não-gramaticalidade de (6.18) e (6.19) é explicada pelo Coordinate Structure Constraint que diz que em uma estrutura coordenada nenhum nódulo coordenado nem nenhum elemento contido numa coordenada pode ser retirado para fora dela. Em (6.18) e (6.19) o item 'inteligente', que é parte de uma estrutura coordenada, foi retirado desta estrutura e o resultado é a não-gramaticalidade das sentenças, o que vem a confirmar o Coordinate Structure Constraint.

Pela mesma razão é não-gramatical o movimento do item 'bom' para a frente da sentença encaixada ou matriz, como (6.22) e (6.23):

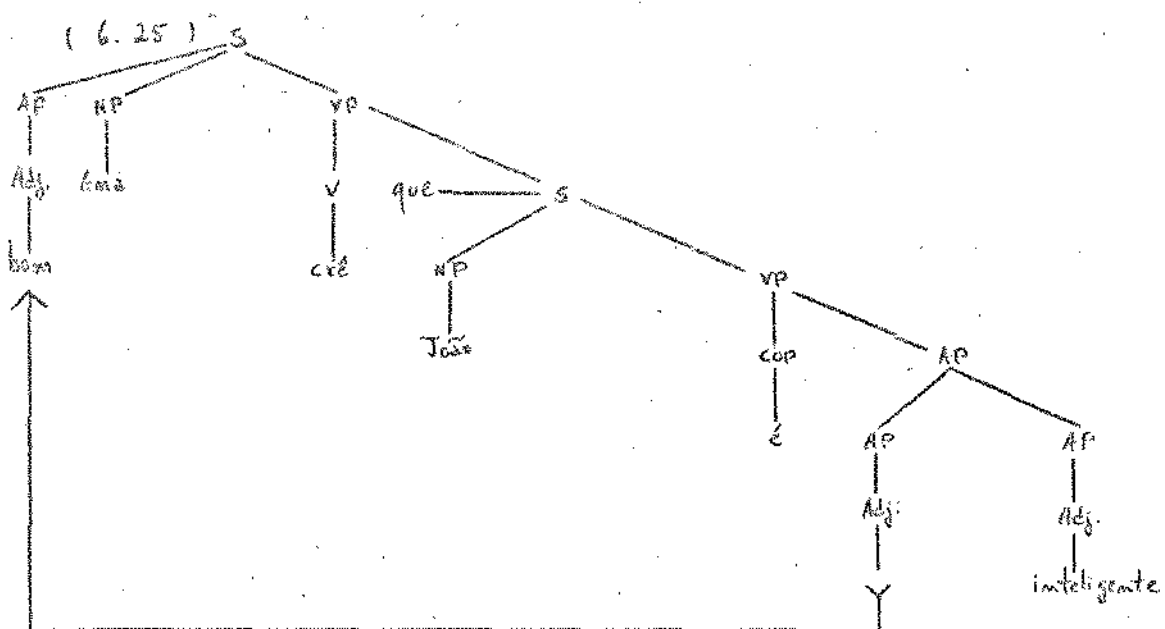
(6.22) *Ana crê que bom João é e inteligente.

(6.23) *Bom Ana crê que João é e inteligente.

Em (6.24) vemos a estrutura subjacente a (6.22):



Em (6.25) vemos a estrutura subjacente a (6.23):



Examinemos agora a regra de Antecipação de Objetos Diretos em relação ao Coordinate Structure Constraint. Como já vimos anteriormente é pela regra de Antecipação de Objetos Diretos que derivamos sentença (6.27) da estrutura sub-

jacente a ():

() Maricota reformou o casarão.

() O casarão Maricota reformou.

Podemos encaixar sentença () a uma sentença matriz, derivando sentença (), a fim de termos como neste caso poderemos aplicar a regra de Antecipação de Objetos Diretos sem estarmos violando o Coordinate Structure Constraint:

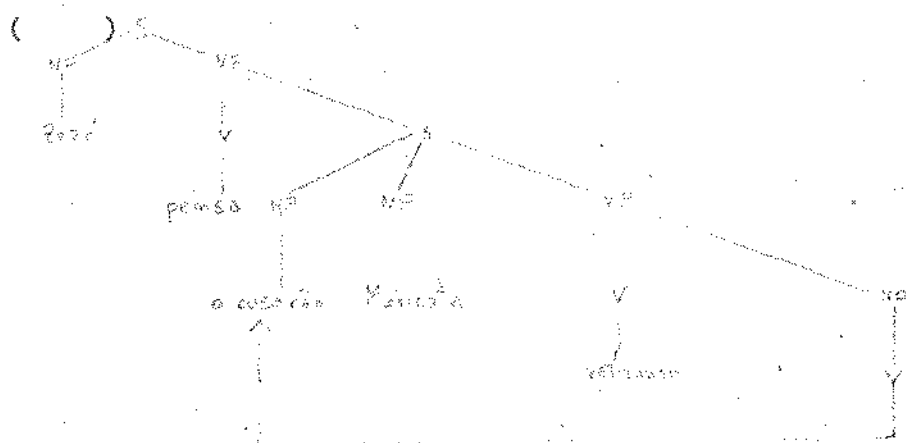
() Zezé pensa que Maricota reformou o casarão.

Aplicando a regra de Antecipação de Objetos Diretos a () é possível movermos o item 'o casarão' para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz, como em () e ():

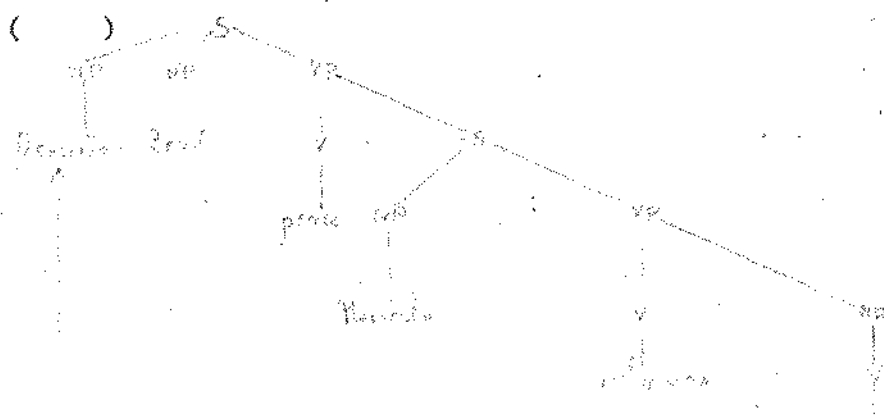
() Zezé pensa que o casarão Maricota reformou.

() O casarão Zezé pensa que Maricota reformou.

Em () vemos a estrutura subjacente a ():



Em () vemos a estrutura subjacente a ():

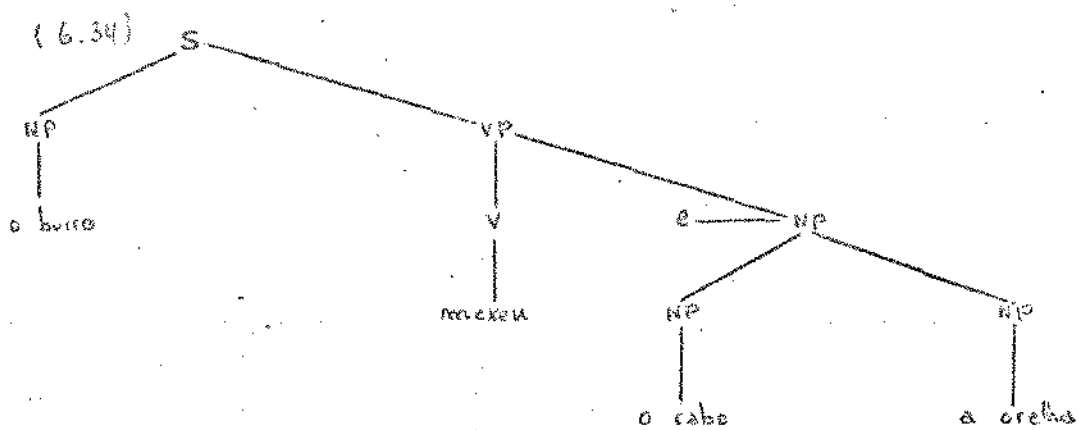


A aplicação da regra de Antecipação de Objetos Diretos em () e () é livre de bloqueios porque o objeto direto movido não faz parte de uma estrutura coordenada, ao contrário do que examinaremos a seguir.

Em () vemos uma sentença cujo objeto direto é uma estrutura coordenada:

() O burro mexeu o rabo e a orelha.

A estrutura profunda de (6.33) pode ser vista em (6.34):



Movendo 'a orelha' para a frente da sentença obteremos a sentença não-gramatical ():

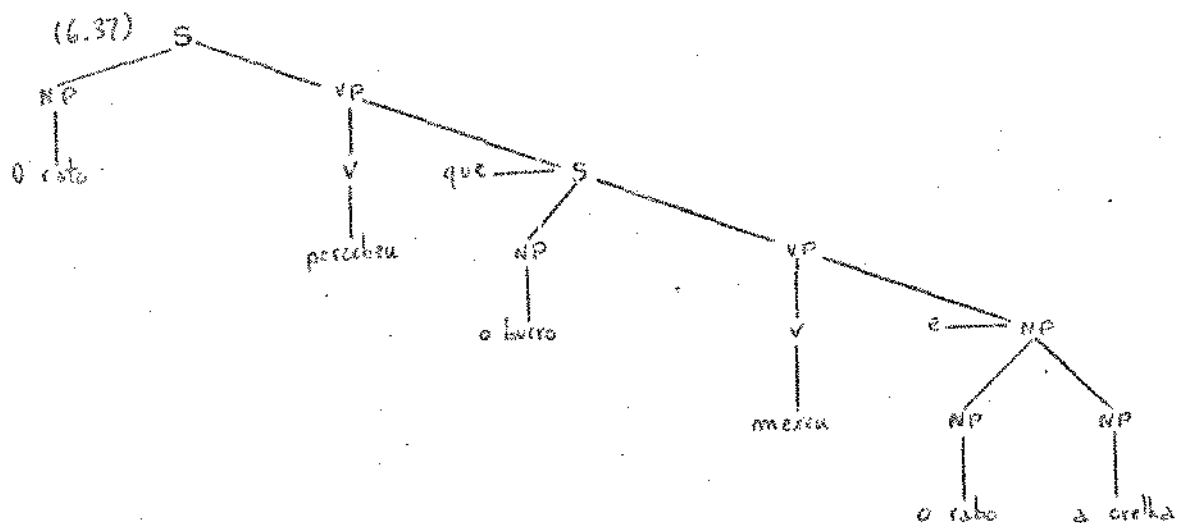
() *A orelha o burro mexeu o rabo e.

A não-gramaticalidade de () é dada conta pelo Coordinate Structure Constraint que não permite seja um termo de uma estrutura coordenada retirado da mesma.

Podemos encaixar sentença () em uma sentença matriz para vermos como o Coordinate Structure Constraint bloqueia o movimento de itens que fazem parte de uma estrutura coordenada tanto para a frente da sentença encaixada quanto para a frente da sentença matriz. Vejamos ():

(6.36) O rato percebeu que o burro mexeu o rabo e a orelha.

Em (6.37) vemos a estrutura subjacente a (6.36):

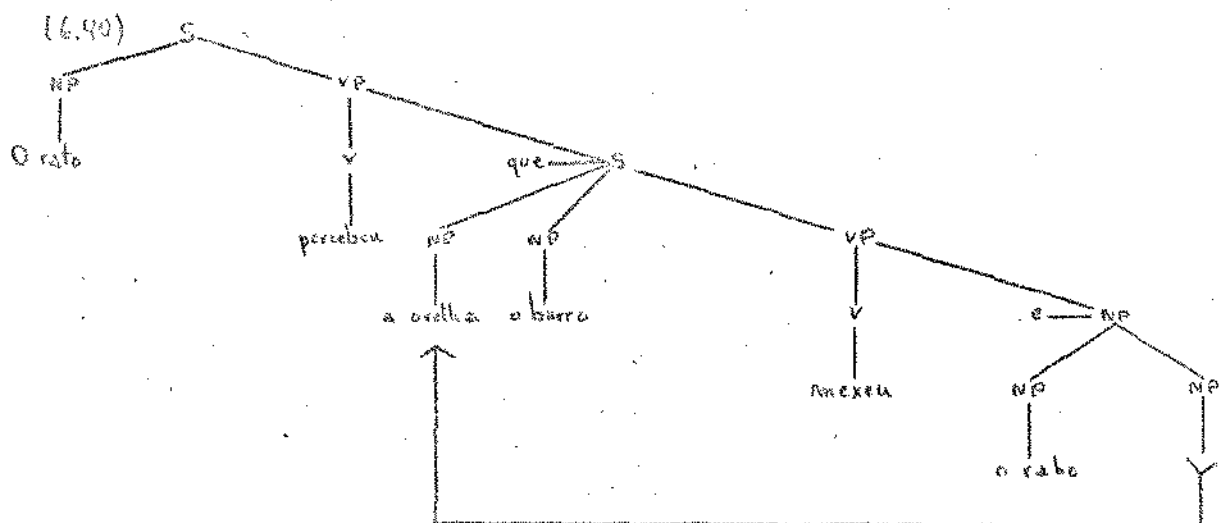


Não podemos mover 'a orelha' nem para a frente da sentença encaixada nem para a frente da sentença matriz, como bem o atesta a não-gramaticalidade de (6.38) e (6.39):

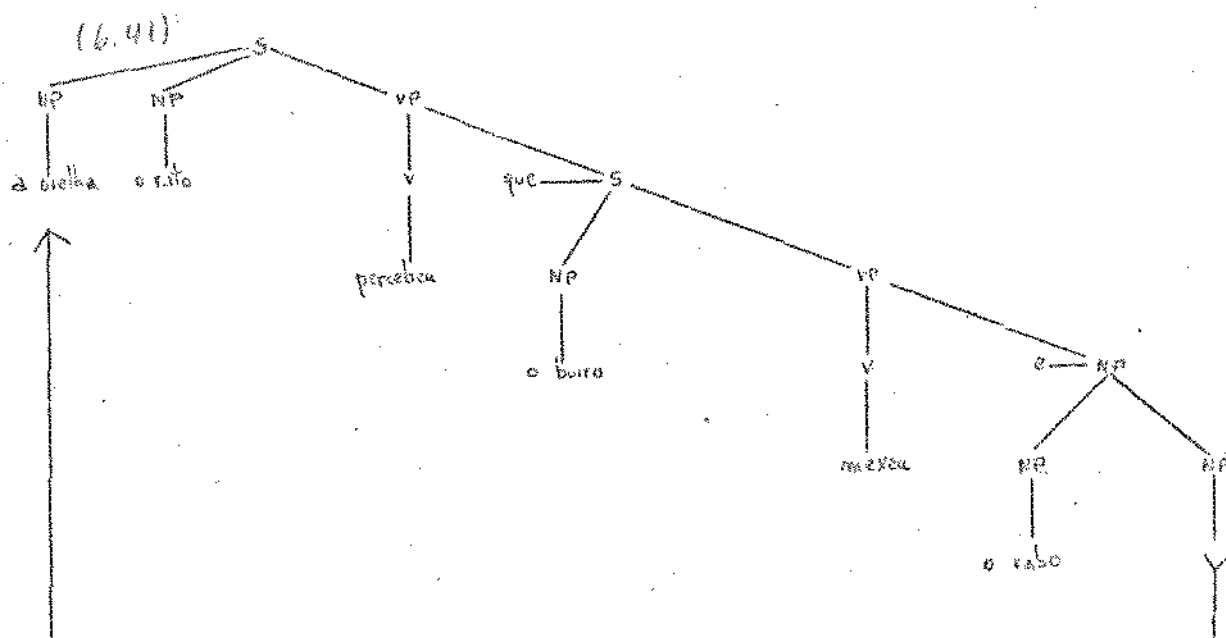
(6.38) *O rato percebeu que a orelha o burro mexeu o rabo e.

(6.39) *A orelha o rato percebeu que o burro mexeu o rabo e.

Em (6.40) vemos a estrutura subjacente a (6.38):



Em (6.41) vemos a estrutura subjacente a (6.39):



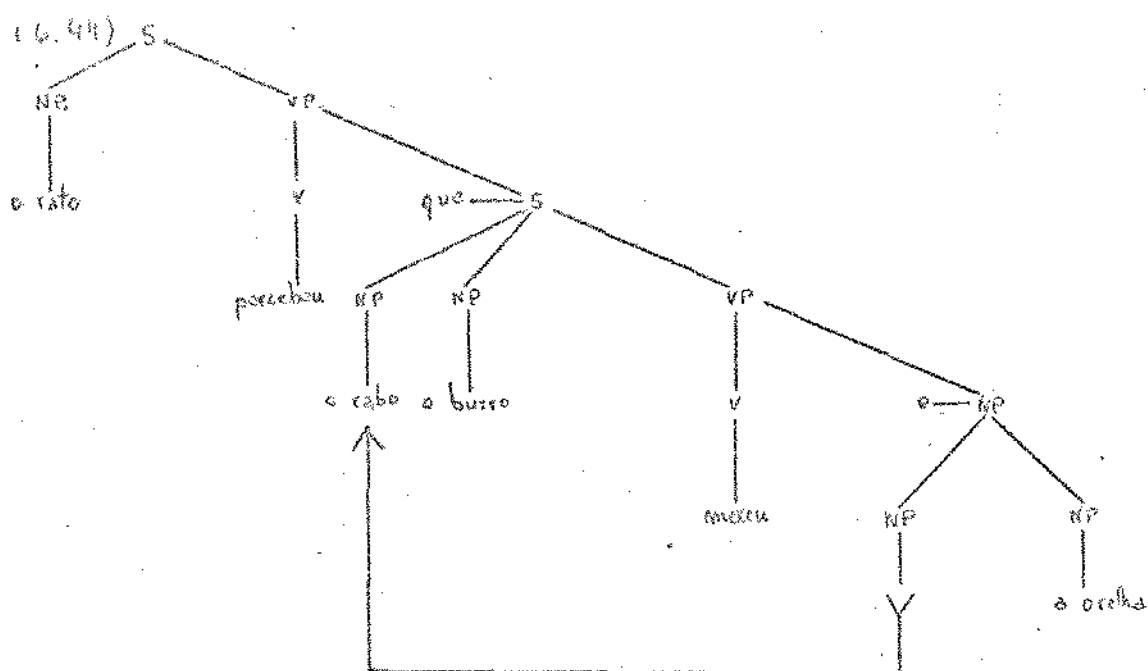
A não-gramaticalidade de (6.38) e (6.39) é explicada pelo Coordinate Structure Constraint, pois em ambas as sentenças 'a orelha' fazia parte de uma estrutura coordenada, não podendo, portanto, ser movido ou retirado desta estrutura.

Poderíamos ter movido 'o rabo' ao invés de 'a orelha' e o resultado seria igualmente não-gramatical, como vemos em (6.42) e (6.43):

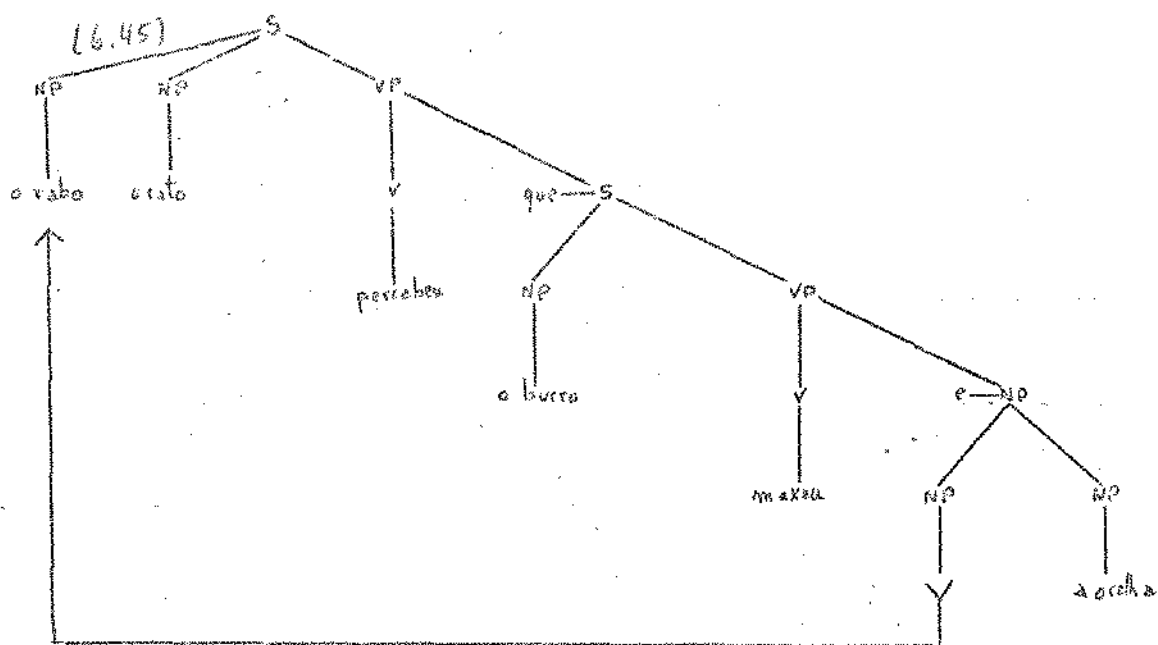
(6.42) *O rato percebeu que o rabo o burro mexeu e a orelha.

(6.43) *O rabo o rato percebeu que o burro mexeu e a orelha.

Em (6.44) vemos a estrutura subjacente a (6.42):



Em (6.45) vemos a estrutura subjacente a (6.43):



Por (6.42) e (6.43) vemos que nenhum dos itens de uma estrutura coordenada pode ser movido ou retirado desta estrutura.

Passemos a examinar o comportamento sintático da regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas com respeito ao

Coordinate Structure Constraint. Primeiramente relembremos que é pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas que derivamos sentença (6.47) da estrutura subjacente a (6.46):

(6.46) Sílvia viu as escamas da sereia.

(6.47) Da sereia Sílvia viu as escamas.

Sentença (6.46) pode aparecer encaixada como em (6.48) e a regra de Antecipação de Locução Preposicionadas pode ser aplicada sem haver violação ao Coordinate Structure Constraint:

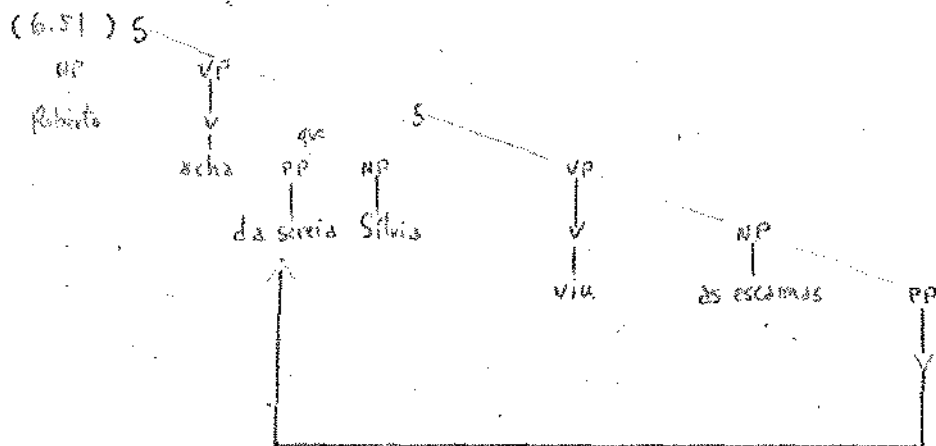
(6.48) Roberto acha que Sílvia viu as escamas da sereia.

Podemos mover, pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, o item 'da sereia' para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz, como em (6.49) e (6.50):

(6.49) Roberto acha que da sereia Sílvia viu as escamas.

(6.50) Da sereia Roberto acha que Sílvia viu as escamas.

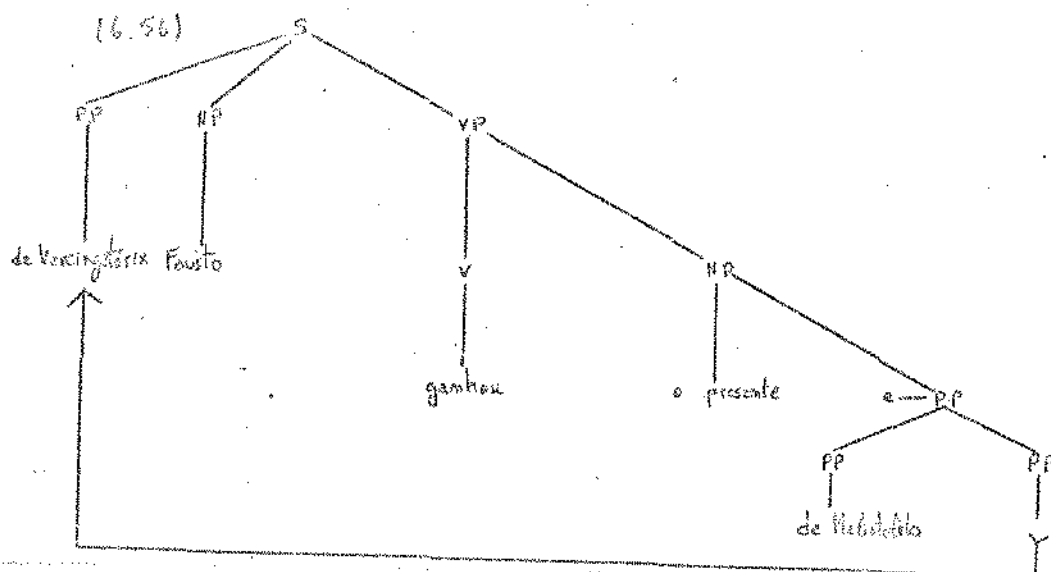
Em (6.51) vemos a estrutura subjacente a (6.49):



Não podemos mover, pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, o item 'de Vercingetōrix' para a frente da sentença pois o resultado é a sentença não-gramatical (6.55):

(6.55) *De Vercingetōrix Fausto ganhou o presente de Mefistōfiles e.

Em (6.56) vemos a estrutura subjacente a (6.55):

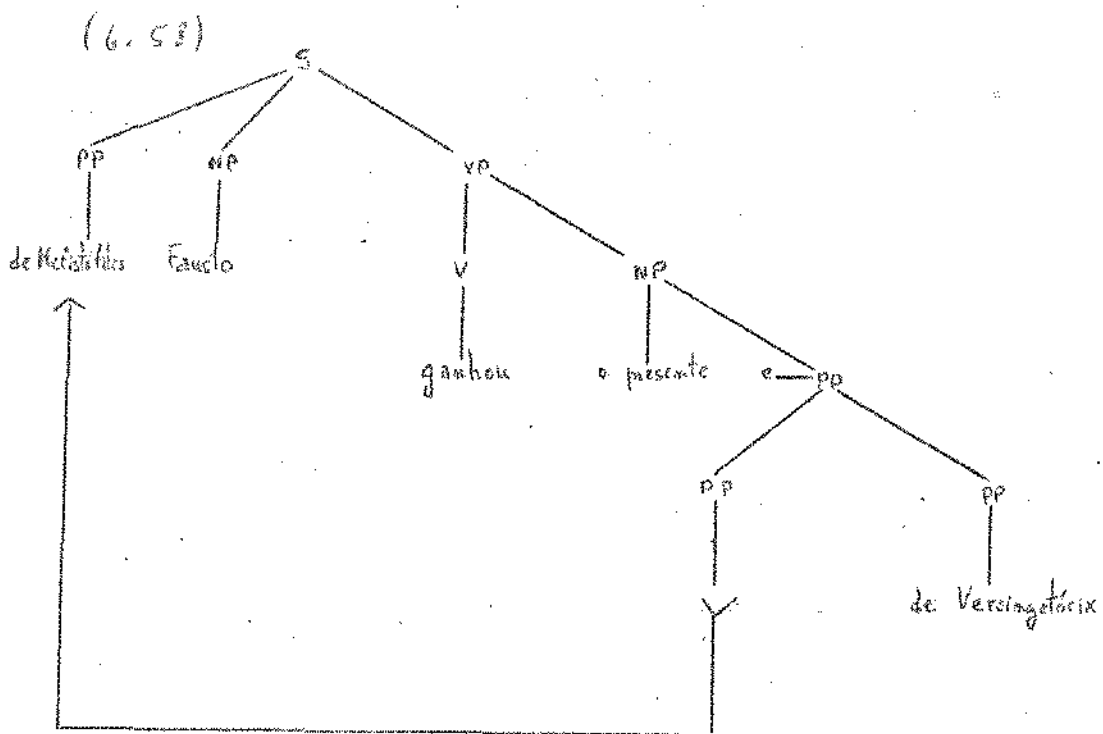


Explicamos a não-gramaticalidade de (6.55) por estar havendo aí violação ao Coordinate Structure Constraint já que o termo 'de Vercingetōrix' faz parte de uma estrutura coordenada e não poderia, portanto, ter sido movido.

Se tivéssemos movido a outra parte da estrutura coordenada em (6.53) teríamos, da mesma forma, obtido uma sentença não-gramatical, como vemos em (6.57):

(6.57) *De Mefistōfiles Fausto ganhou o presente e de Vercingetōrix.

Em (6.58) vemos a estrutura subjacente a (6.57):

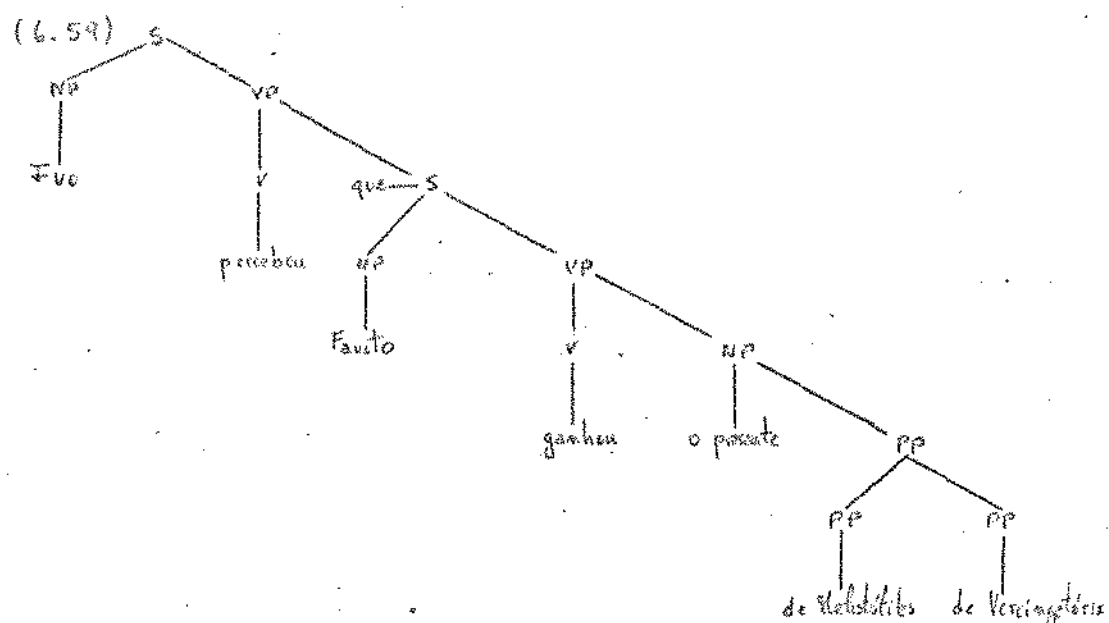


Sentença (6.57) é não-gramatical e o Coordinate Structure Constraint prevê isso, pois nenhum dos itens de uma estrutura coordenada pode ser retirado desta estrutura de acordo com este princípio.

Podemos encaixar sentença (6.53) em uma sentença matriz para vermos como o Coordinate Structure Constraint bloqueia o movimento de itens que fazem parte de uma estrutura coordenada tanto para a frente da sentença encaixada quanto para a frente da sentença matriz. Vejamos (6.58):

(6.58) Ivo percebeu que Fausto ganhou o presente de Mefistófiles e de Vercingetôrix.

Em (6.59) vemos a estrutura subjacente a (6.58):

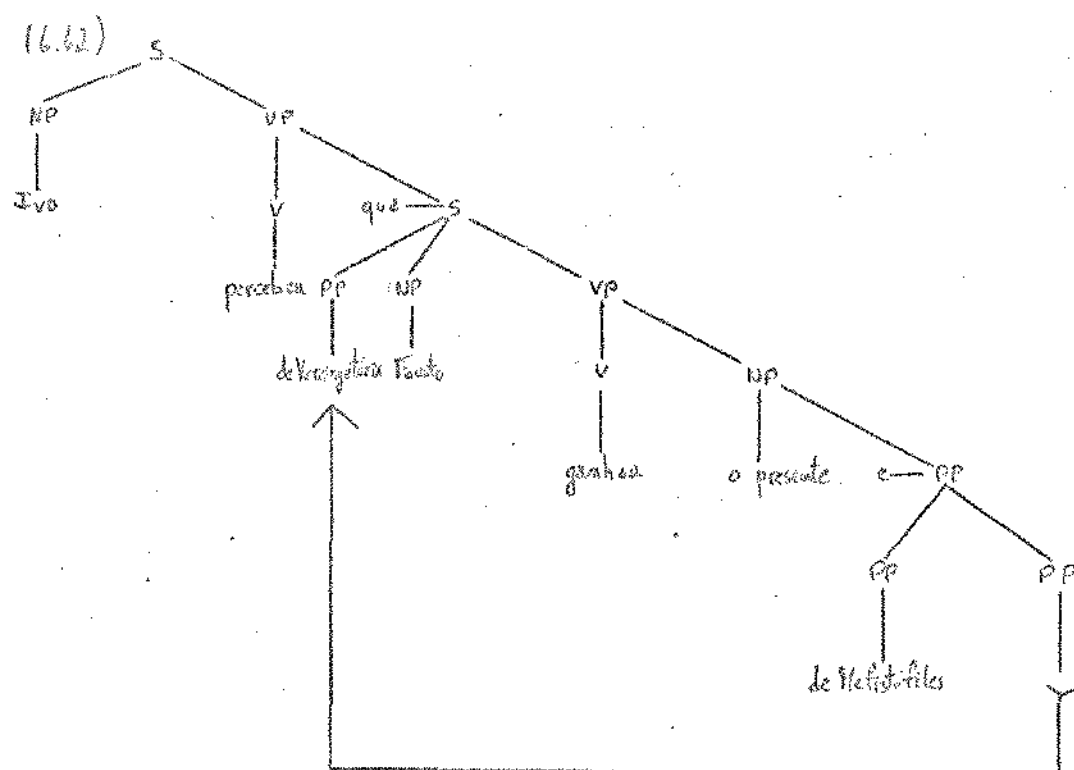


Se movermos o item 'de Vercingetôrix' para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz teremos como resultado sentenças não-gramaticais, como vemos em (6.60) e (6.61):

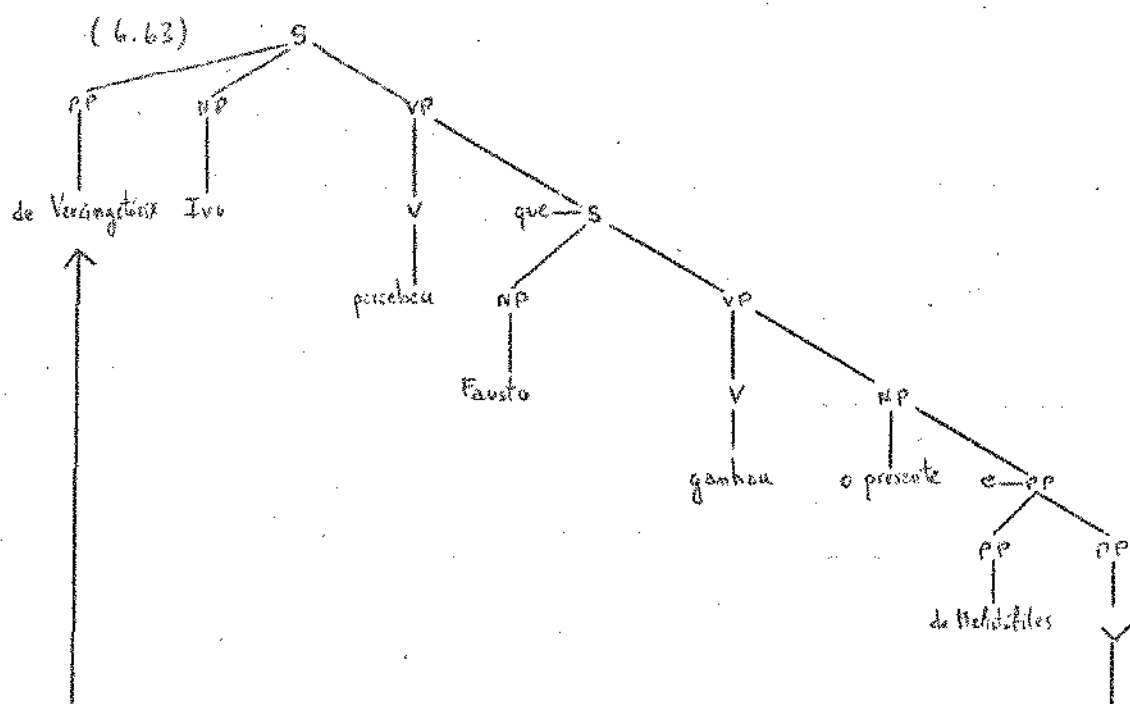
(6.60) *Ivo percebeu que de Vercingetôrix Fausto ganhou o presente de Mefistófiles e.

(6.61) *De Vercingetôrix Ivo percebeu que Fausto ganhou o presente de Mefistófiles e.

Em (6.62) vemos a estrutura subjacente a (6.60):



Em (6.63) vemos a estrutura subjacente a (6.61):



A não-gamaticalidade de (6.60) e (6.61) é explicada por ter havido nestas duas sentenças violação ao Coordinate Structure Constraint, pois em ambas o PP movido fazia parte

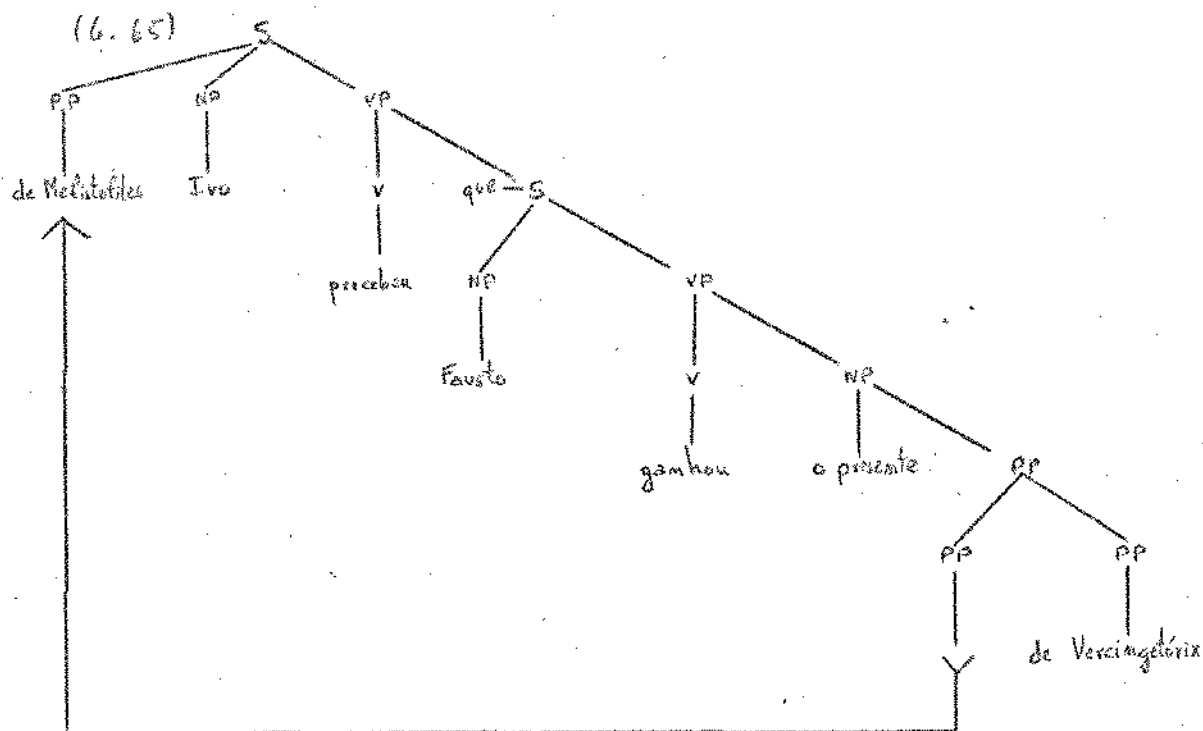
de uma estrutura coordenada e não poderia ter sido movido sob pena de não-gramaticalidade das sentenças resultantes, o que de fato ocorreu.

Poderíamos pensar que movendo o primeiro item(ao invés do segundo) da estrutura coordenada para frente da sentença matriz obteríamos uma sentença gramatical; tal não é o caso como vemos em (6.64) derivada da estrutura subjacente a (6.58) que repetiremos para maior clareza:

(6.58) Ivo percebeu que Fausto ganhou o presente de Mefistófiles e de Vercingetórix.

(6.64) *De Mefistófiles Ivo percebeu que Fausto ganhou o presente e de Vercingetórix.

Em (6.65) vemos a estrutura subjacente a (6.64):

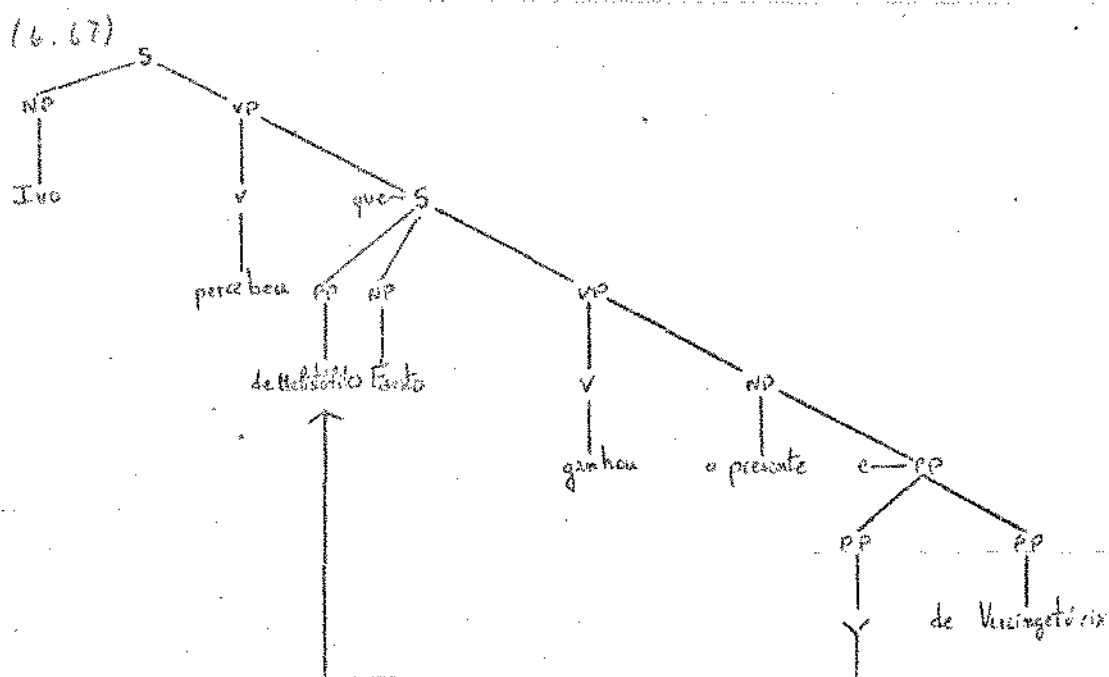


Também em (6.64) houve violação ao Coordinate Structure Constraint pois este especifica que nenhum dos itens de um nódulo coordenado pode ser movido ou retirado.

Se tivéssemos movido o mesmo item para a frente da sentença encaixada o resultado seria igualmente não-gramatical, como em (6.66):

(6.66) *Ivo percebeu que de Mefistófiles Fausto
ganhou o presente e de Vercingetórix.

Em (6.67) vemos a estrutura subjacente a (6.66):



Em (6.66) apesar de o item 'de Mefistófiles' só ter sido movido até a frente da sentença encaixada houve violação ao Coordinate Structure Constraint já que o item foi retirado da estrutura coordenada.

Examinemos agora o comportamento sintático da regra de Topicalização de S's com respeito ao Coordinate Structure Constraint. Como já foi visto anteriormente esta regra possibilita a derivação de (2.33) da estrutura subjacente a (2.37):

(2.37) Você não quer sair com ela.

(2.33) Sair com ela você não quer.

Podemos encaixar sentença (2.37) em uma sentença matriz, como em (6.68), a fim de vermos como a regra de Topicalização de S's poderá ser aplicada se não estivermos violando o Coordinate Structure Constraint:

(6.68) Zê pensa que você não quer sair com ela.

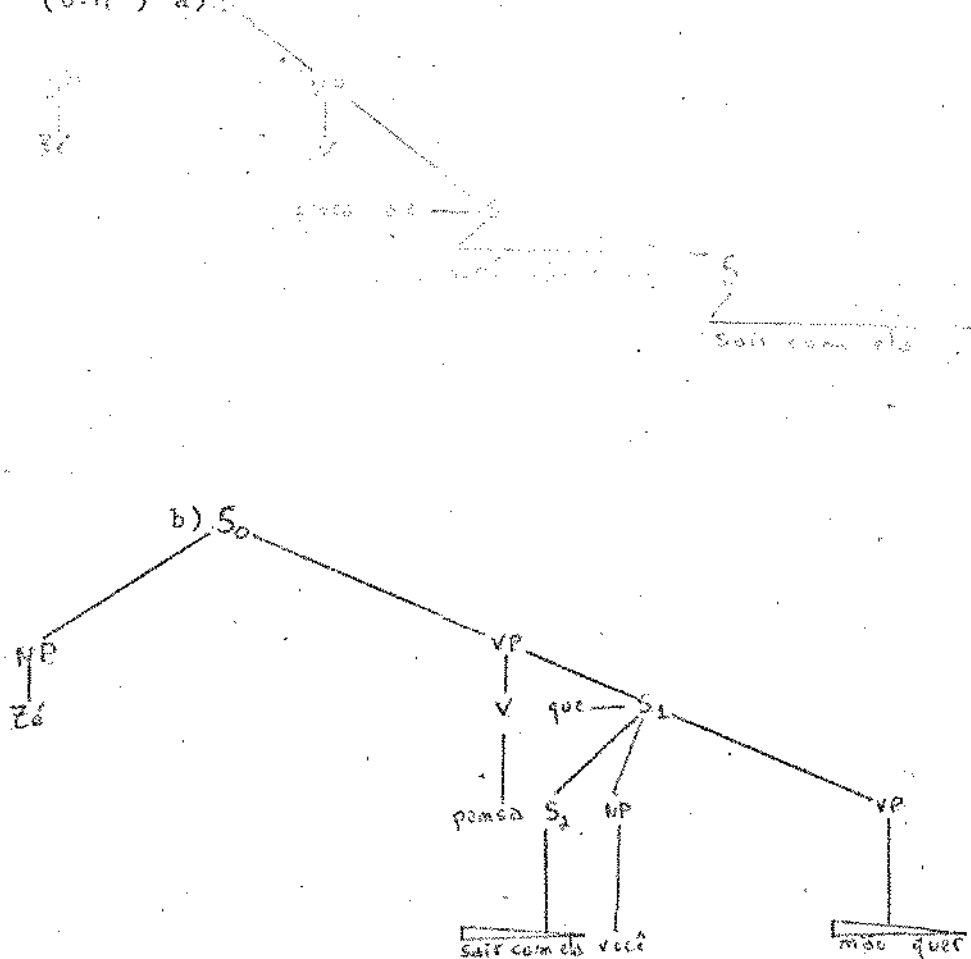
Podemos mover, pela regra de Topicalização de S's, S_2 para a frente de S_1 ou para a frente de S_0 , como podemos observar em (6.69) e (6.70):

(6.69) Zê pensa que sair com ela você não quer.

(6.70) Sair com ela Zê pensa que você não quer.

Em (6.71) vemos a estrutura subjacente a (6.69):

(6.71) a)



Em () vemos a estrutura subjacente a ():

() a)

sub
S



b)

S

S
NP
VP

S
NP
VP

S
NP
VP



A sentença a ser movida pode também fazer parte de uma estrutura coordenada, como (6.73), mas o movimento dará um resultado não-gramatical, como veremos mais adiante:

(6.73) Você quer sair com ela ou ficar com ela.

Em (6.74) vemos a estrutura subjacente a (6.73):

(6.74)



Neste caso o movimento da sentença, pela regra de Topicalização de S's, resultará em uma sentença não-gramatical, como vemos em (6.75):

(6.75) *Ficar com ela você quer sair com ela ou.

Em (6.76) vemos a estrutura subjacente a (6.75):

(6.76) a)

b)

A não-gramaticalidade de (6.75) é explicada por ter havido violação ao Coordinate Structure Constraint, por não poder parte de uma estrutura coordenada ser movida como o foi.

Poderíamos erradamente pensar que a primeira parte da estrutura coordenada sendo movida, teríamos evitado a não-gramaticalidade da sentença resultante. Tal não ocorre por-

que (6.77) derivada da estrutura subjacente a (6.73), que aqui repetiremos para maior clareza, é também não-gramatical:

(6.73) Você quer sair com ela ou ficar com ela.

(6.77) *Sair com ela você quer ou ficar com ela.

Em (6.78) vemos a estrutura subjacente a (6.77):

(6.78) a)

b)

A não-gramaticalidade de (6.77), como já dissemos, é devido à violação ao Coordinate Structure Constraint, que não permite seja movida qualquer parte de uma estrutura coordenada.

Sentença (6.73) poderia também aparecer encaixada, como em (6.79), a fim de vermos como o Coordinate Structure

Constraint também bloqueia o movimento de sentenças que fazem parte de uma estrutura coordenada tanto para a frente de sentenças encaixadas quanto para a frente de sentenças matrizes:

(6.79) Zezé acha que você quer sair com ela ou ficar com ela.

Em (6.80) vemos a estrutura subjacente a (6.79):

(6.80)

Se a (6.79) aplicarmos a regra de Topicalização de S's movendo parte da estrutura coordenada para a frente da sentença encaixada e da sentença matriz, obteremos as sentenças não gramaticais (6.81), (6.82), (6.83) e (6.84):

(6.81) *Zezé acha que ficar com ela você quer sair com ela ou.

(6.82) *Zezé acha que sair com ela você quer ou ficar com ela.

(6.83) *Ficar com ela Zezé acha que você quer sair com ela ou.

(6.94) *Sair com ela Zezé acha que você quer ou ficar com ela.

Em (6.35) vemos a estrutura subjacente a (6.81):

(b)(5) D

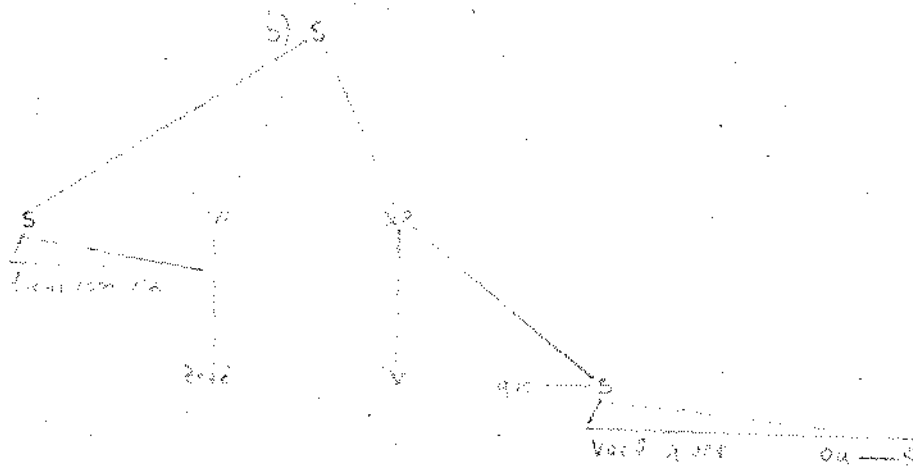
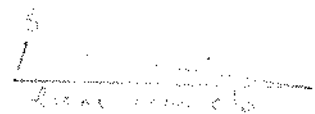
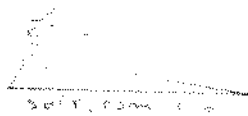
Em (6.86) vemos a estrutura subjacente a (6.22):

(6.86) C_{10}H_8

Em (6.87) vemos a estrutura subjacente a (6.83):

(6.87) ΔS

2020



2013



Em (6.33) vemos a estrutura subjacente a (6.34):

(6.33)

A não-gramaticalidade das sentenças (6.81), (6.82), (6.83) e (6.84) é explicada por ter havido em cada uma delas uma instância de violação ao Coordinate Structure Constraint; ora a primeira parte ora a segunda parte da estrutura coordenada foi movida para a frente da sentença encaixada e para a frente da sentença matriz.

Passemos agora à regra de Antecipação de Locuções Adverbiais e vejamos o seu comportamento sintático com respeito ao Coordinate Structure Constraint. Como já foi explicado na primeira seção deste trabalho a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais é responsável pela derivação de (6.90) da estrutura subjacente a (6.89):

(6.89) Poderei ir até Campinas depois de fevereiro.

(6.90) Depois de fevereiro poderei ir até Campinas.

Sentença (6.89) também pode aparecer encaixada, como em (6.91), e mesmo assim podemos aplicar a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais como veremos mais adiante, sem estarmos violando o Coordinate Structure Constraint:

(6.91) Maria sabe se poderei ir até Campinas depois de fevereiro.

A locução adverbial 'depois de fevereiro' pode ser movida, pela regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz, como em (6.92) e (6.93):

(6.92) Maria sabe se depois de fevereiro poderei ir até Campinas.

(6.93) Depois de fevereiro Maria sabe se poderei ir até Campinas.

Em (6.94) vemos a estrutura subjacente a (6.92):

(6.94)

Soma

Em (6.95) vemos a estrutura subjacente a (6.93):

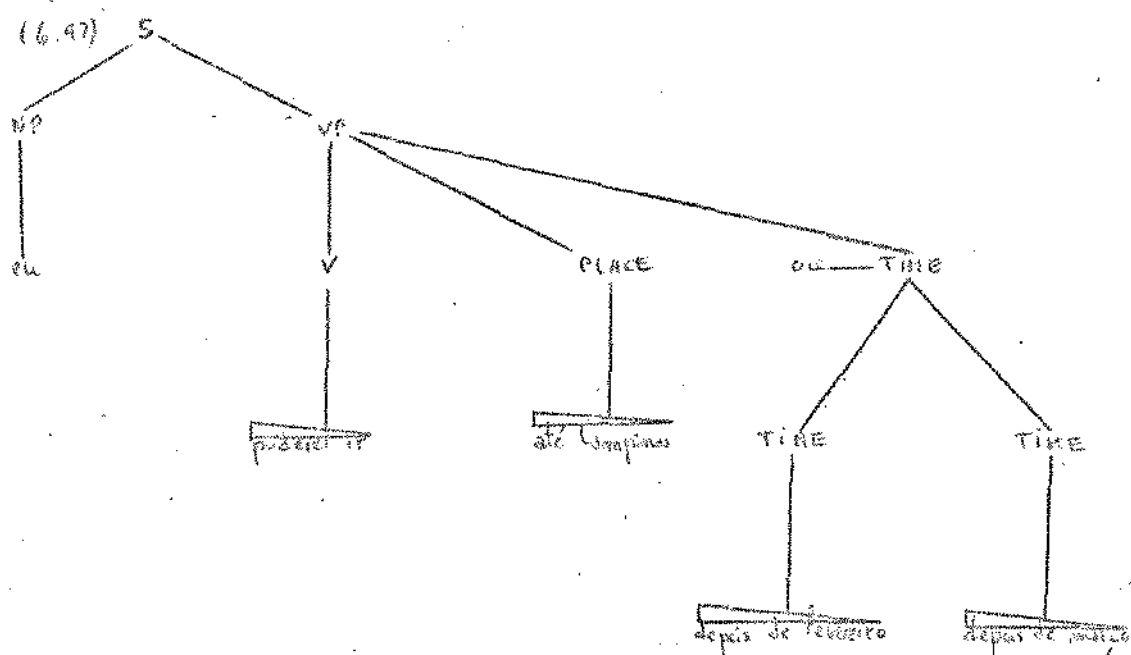
(6.95)



Vejam os agora um exemplo de uma locução adverbial que faça parte de uma estrutura coordenada; tomemos sentença (6.96):

(6.96) Poderei ir até Campinas depois de fevereiro ou depois de março.

Em (6.47) vemos a estrutura subjacente a (6.46):

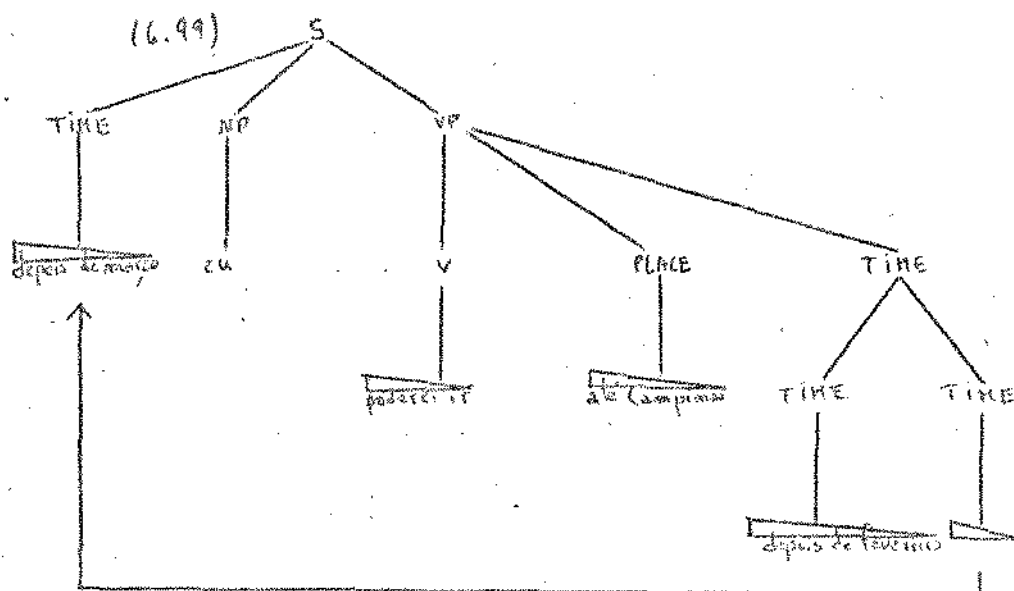


Se aplicarmos a (6.46) a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais movendo o item 'depois de março' para a frente da sentença, obteremos o resultado não-gramatical

(6.48):

(6.48) *Depois de março poderei ir até Campinas depois de fevereiro ou.

Em (6.49) vemos a estrutura subjacente a (6.48):

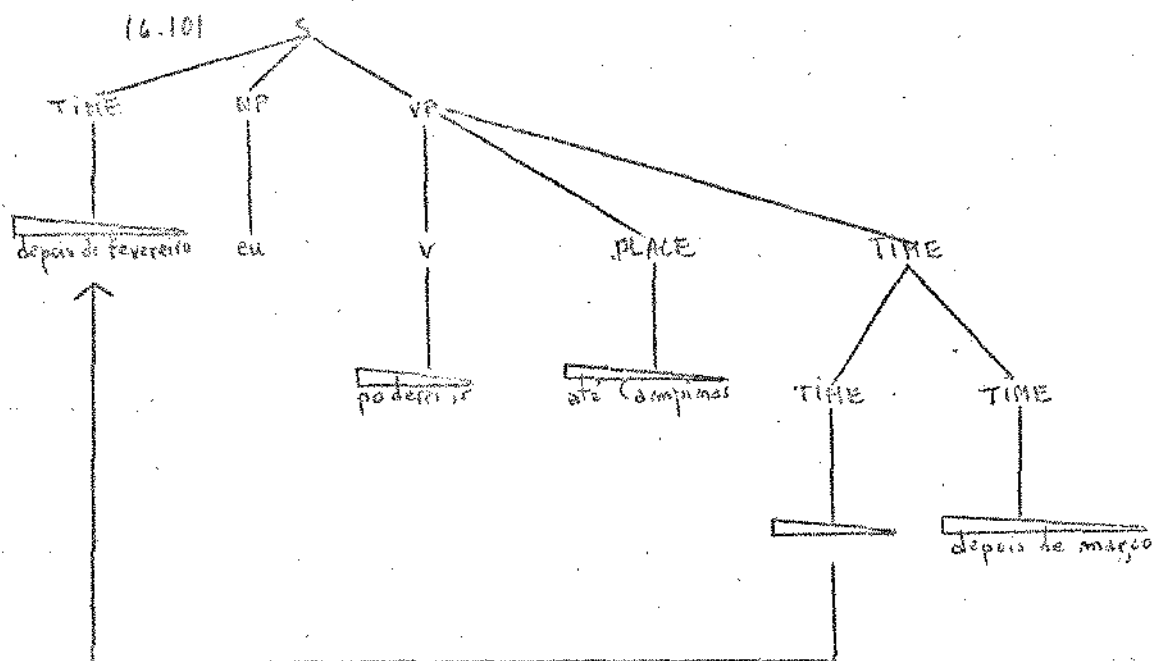


A não-gramaticalidade de (6.97) é devido à violação do Coordinate Structure Constraint que impede o movimento de parte de uma estrutura coordenada. Como a locução adverbial 'depois de março' faz parte de uma estrutura coordenada e foi movida para a frente da sentença o resultado é a não-gramaticalidade da mesma.

Se tivéssemos movido o item 'depois de fevereiro' para a frente da sentença teríamos igualmente um resultado não-gramatical, como vemos em (6.100) derivada da estrutura subjacente a (6.96):

(6.100) *Depois de fevereiro poderei ir até Campinas ou depois de março.

Em (6.101) vemos a estrutura subjacente a (6.100):

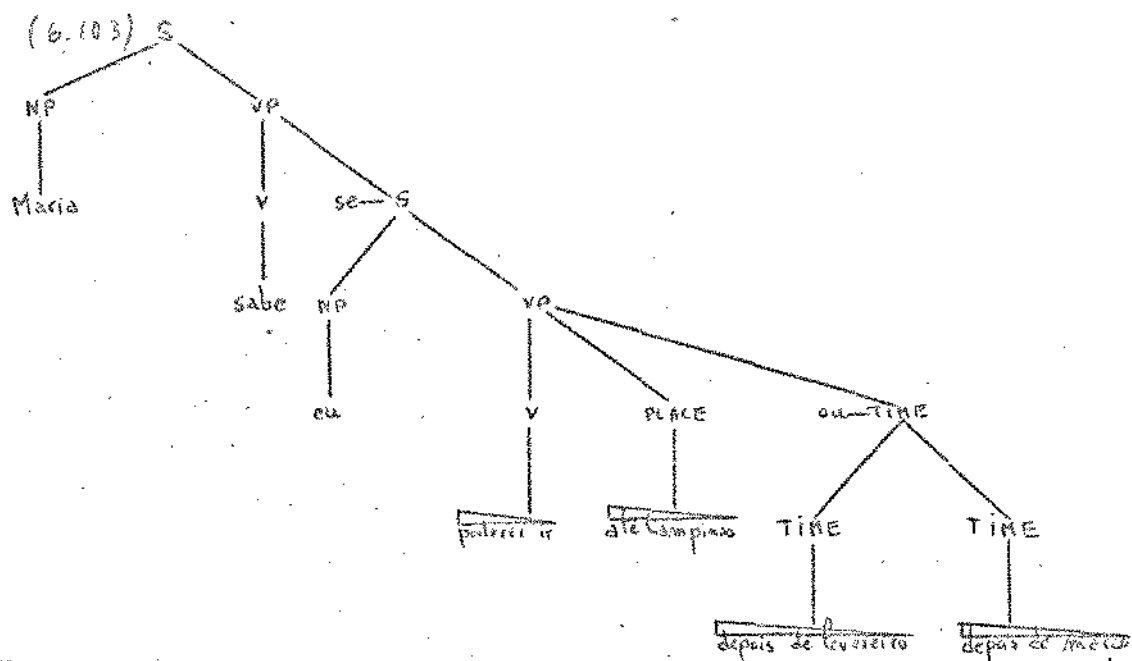


Em (6.100) foi aplicada a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, movendo parte de uma estrutura coordenada, em violação ao Coordinate Structure Constraint e o resultado é uma sentença não-gramatical,

Sentença (6.96) pode ser encaixada em uma sentença matriz, como nos mostra (6.102), a fim de vermos como uma sentença encaixada se comporta em relação ao Coordinate Structure Constraint.

(6.102) Maria sabe se poderei ir até Campinas depois de fevereiro ou depois de março.

Em (6.103) vemos a estrutura subjacente a (6.102):



Aplicando a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais a (6.102) movemos os itens 'depois de março' ou 'depois de fevereiro' para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz, como vemos em (6.104), (6.105), (6.106) e (6.107):

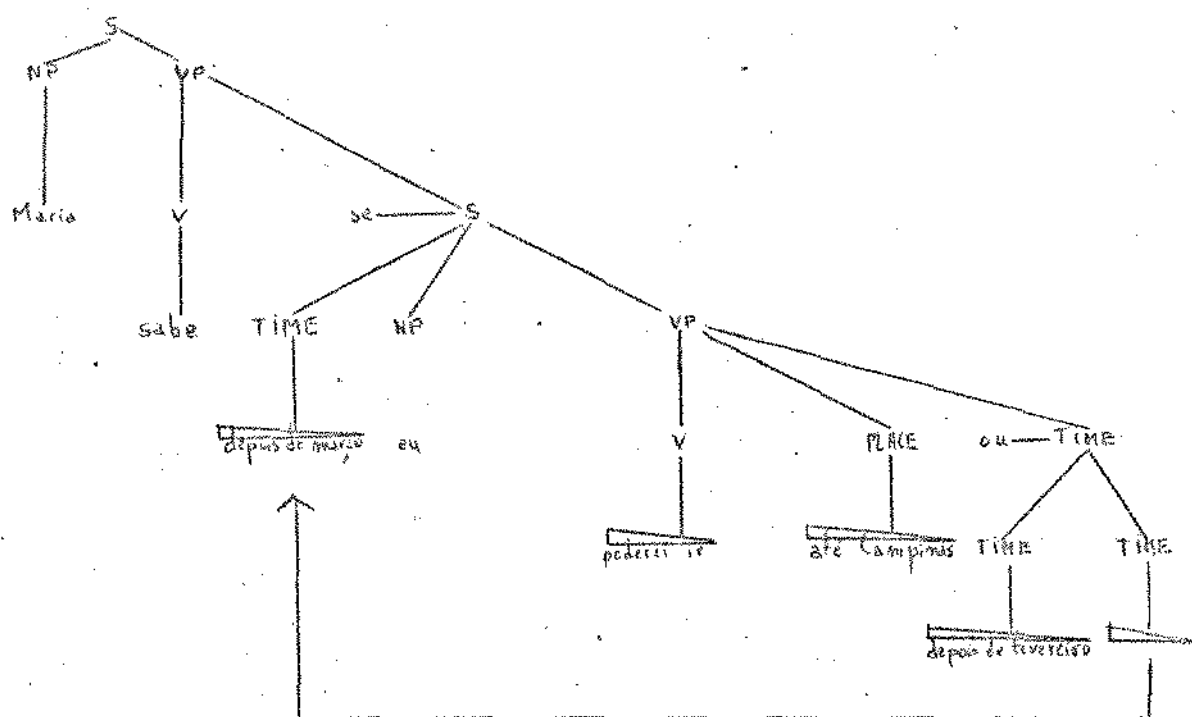
(6.104) *Maria sabe se depois de março poderei ir até Campinas depois de fevereiro ou.

(6.105) *Maria sabe se depois de fevereiro poderei ir até Campinas ou depois de março.

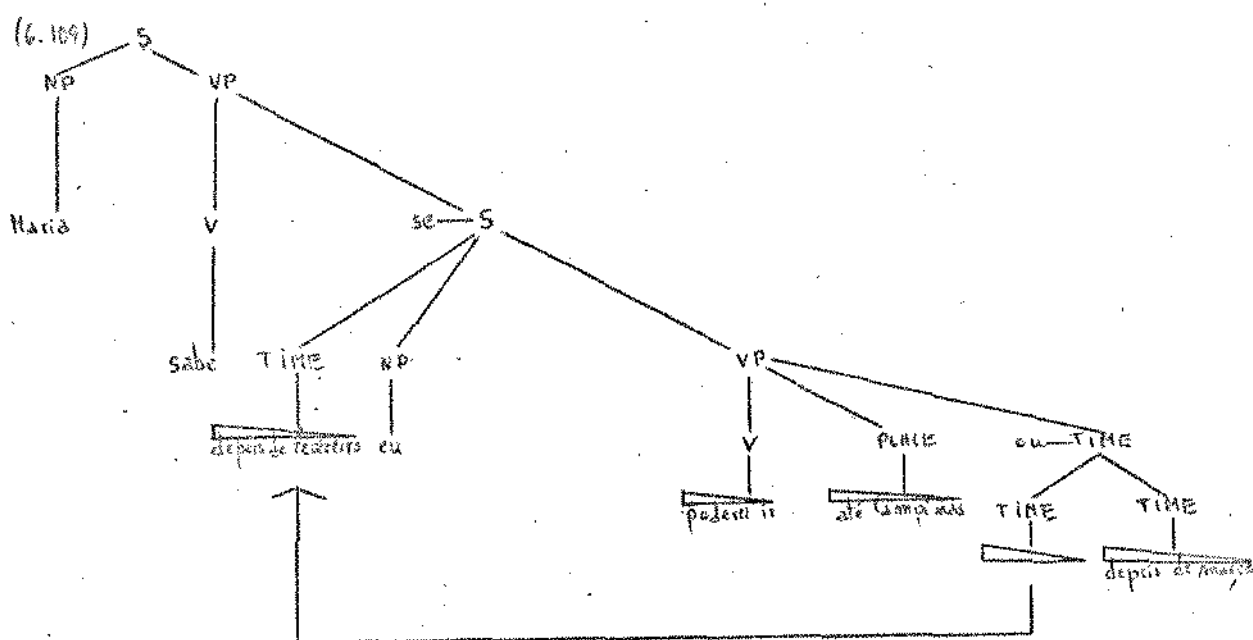
(6.106) *Depois de março Maria sabe se poderei ir até Campinas depois de fevereiro ou.

(6.107) *Depois de fevereiro Maria sabe se poderei ir até Campinas ou depois de março.

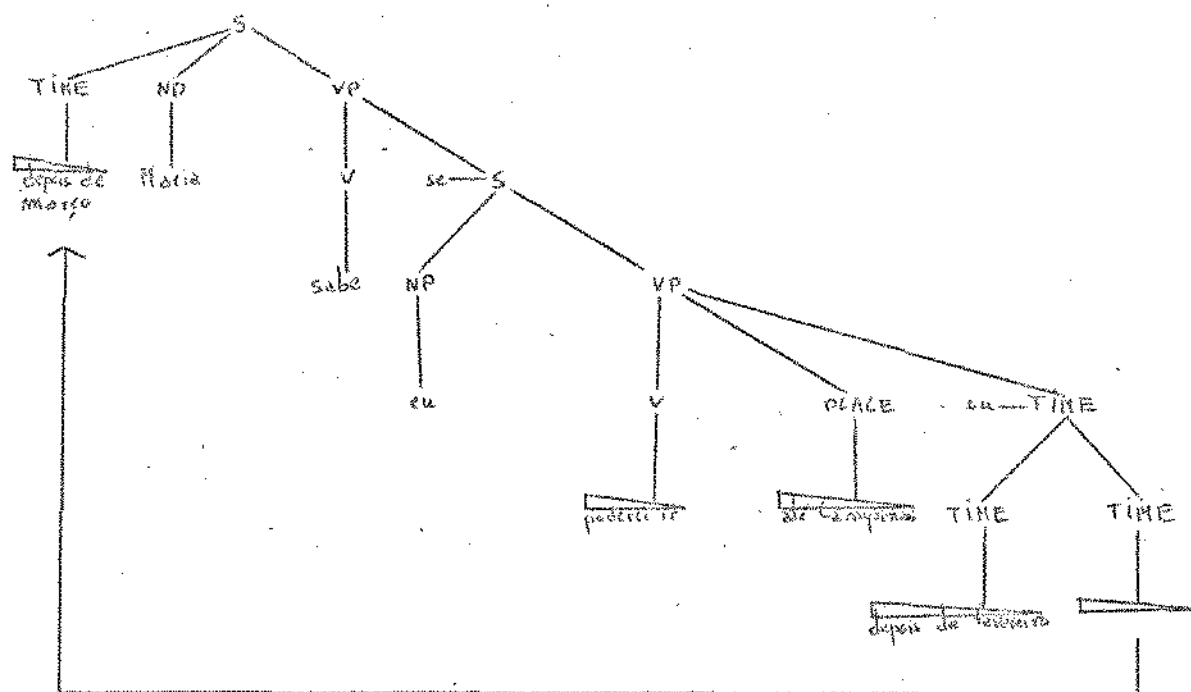
Em (6.105) vemos a estrutura subjacente a (6.104):



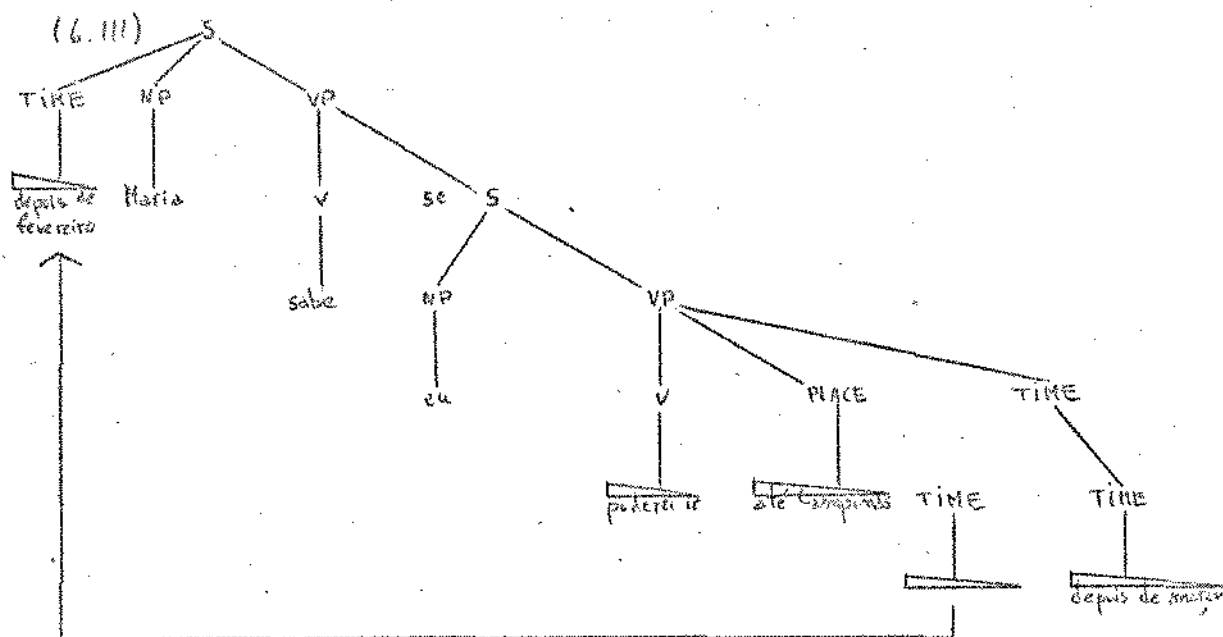
Em (6.106) vemos a estrutura subjacente a (6.105):



Em (6.110) vemos a estrutura subjacente a (6.106):



Em (6.111) vemos a estrutura subjacente a (6.107):



Sentenças (6.104), (6.105), (6.106) e (6.107) são não-gramaticais pois representam exemplos de violação ao Coordinate Structure Constraint já que em todas foram movidos itens que fazem parte de estruturas coordenadas e segundo prescreve este princípio não podem ser movidos ou retirados.

Como já vimos quando da discussão da Tensed-S Condition e da Specified-Subject Condition é preciso reexaminarmos o que foi visto em Chomsky(1972). Em 'Conditions on Transformations' Chomsky aponta uma aparente violação tanto da Tensed-S Condition quanto da Specified-Subject Condition com a regra de Wh-Movement em sentenças como:

(4.47) What did you tell me that Bill saw.

'O que você me disse que Bill viu.'

derivada, segundo ele, de uma estrutura profunda como:

(4.48) you tell me that Bill saw what.

'você me diz que Bill viu o que'.

Na derivação de (4.48) de (4.47) o what é o objeto da sentença com tempo e com sujeito especificado that Bill saw e o 'what' é movido para fora desta cláusula por Wh-Movement, em violação tanto à Tensed-S Condition quanto à Specified-Subject Condition. Chomsky diz que, segundo a análise de Bresnan(197), Wh-Movement é uma regra que move o constituinte marcado por wh para a posição de complementizador. Ele sugere uma modificação na Tensed-S Condition e na Specified-Subject Condition para que somente constituintes movidos para a posição de complementizador possam 'escapar' de sentenças contendo tempo ou/e com o sujeito especificado.

Essa explicação, no entanto, não se pode estender às regras de foregrounding, pois estas não movem itens para uma posição COMP gerada na estrutura profunda, como eviden

ciado pela existência de sentenças como:

(4.44) Eu creio que bom João é.

ou ainda sentenças como:

(6.112) Sei que a batata ele comeu.

Nessas duas sentenças o nódulo COMP é ocupado pelo complementizador que, não estando desta forma os elementos bom e a batata sob a dominância do nódulo COMP, que está ocupado por outro elemento. Entretanto bom e a batata podem 'escapar' da sentença encaixado como evidenciado pela gramaticalidade de (4.50) e (6.113):

(4.50) Bom eu creio que João é.

(6.113) A batata sei que ele comeu.

Como vemos, portanto, ambas essas condições (Tensed-S Condition e Specified-Subject Condition) são violadas pelas regras de foregrounding e por Wh-Movement, que são regras que fazem 'uso crucial' de variáveis em sua descrição estrutural. Entretanto, os resultados da discussão da Coordinate Structure Constraint mostram que essas regras não violam essa condição mas sim a confirmam. O fato de as regras de foregrounding obedecerem à Coordinate Structure Constraint mas violarem a Tensed-S Condition e a Specified-Subject Condition permite levantar a hipótese geral de que as regras de movimento que fazem 'uso crucial' de variável estão sujeitas a condições específicas, distintas das condições gerais a que estão sujeitas outros tipos de regras.

NOTAS

1. Estamos assumindo no decorrer de todo este capítulo uma transformação denominada 'conjunct reduction', que possibilita a redução de sentenças complexas como

(1) João é bom e João é inteligente
para

(2) João é bom e inteligente.

7.0. COMPLEX NP CONSTRAINT

Esta condição geral sobre transformações que envolvem movimento é proposta por Ross (1967) e dá conta da não-gramaticalidade de sentença (7.3) derivada da estrutura subjacente a (7.1) e dá conta da gramaticalidade de sentença (7.4) derivada da estrutura subjacente a (7.2):

(7.1) I believed the claim that Otto was wearing a hat.

'Eu acreditava na afirmação de que Otto estava usando um chapéu'

(7.2) I believed that Otto was wearing a hat.

'Eu acreditava que Otto estivesse usando um chapéu'

(7.3) *The hat which I believed the claim that Otto was wearing is red.

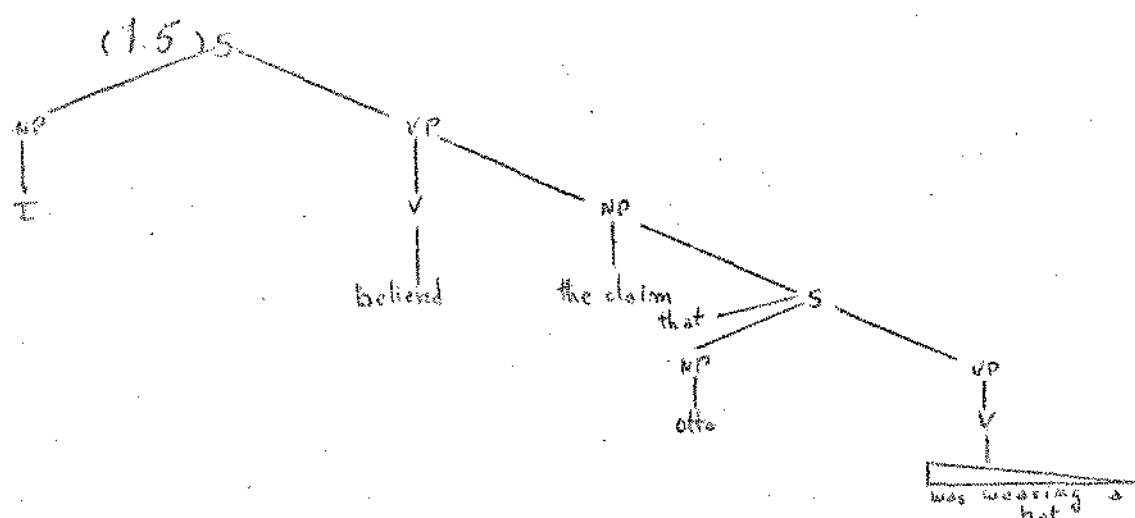
'*O chapéu que eu acreditava na afirmação de que Otto estava usando é vermelho'

(7.4) The hat which I believed that Otto was wearing is red.

'O chapéu que eu acreditava que Otto estava usando é vermelho'

Estas sentenças, segundo Ross, diferem no fato de que o NP objeto de 'believe' tem um substantivo lexicamente especificado ('Lexical head noun') em (7.1) mas não em (7.2).

Segundo esta análise a estrutura subjacente a (7.1) seria como em (7.5):

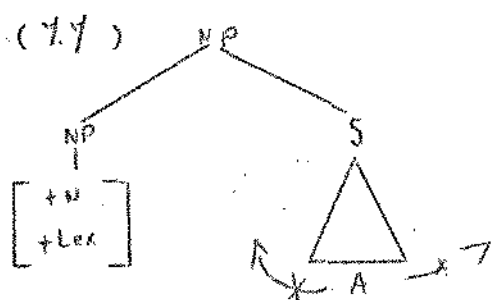


A explicação para a não-gramaticalidade de (1.3) é dada pelo Complex NP Constraint que diz:

(1.6) Complex NP Constraint

Nenhum elemento contido em uma sentença dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado pode ser retirado desta locução nominal por uma transformação.

Explicando esta restrição em forma de diagrama, (1.6) faz com que nenhum constituinte A seja retirado de S em constituintes como o NP visto em (1.7):



É importante notarmos que o Complex NP Constraint não impede o movimento de elementos dentro da sentença dominada.

Iremos agora ver o comportamento sintático das regras de

foregrounding com respeito a essa condição. Vejamos inicialmente a regra de Antecipação de Predicativos. Como foi visto na primeira seção deste trabalho a regra de Antecipação de Predicativos é responsável pela derivação de (2.2) da estrutura subjacente a (2.1):

(2.1) João é bom.

(2.2) Bom João é.

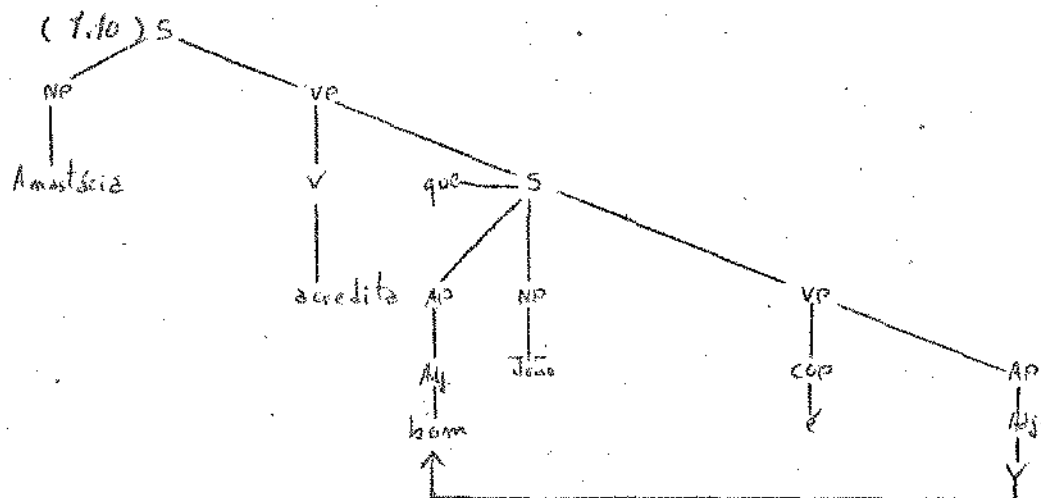
Podemos encaixar sentença (2.1) em uma sentença matriz, como em (7.8), para vermos se há alguma implicação quanto ao Complex NP Constraint:

(7.8) Anastácia acredita que João é bom.

Podemos mover o adjetivo 'bom' para a frente da sentença encaixada pela regra de Antecipação de Predicativos, como em (7.9):

(7.9) Anastácia acredita que bom João é.

Em (7.10) vemos a estrutura subjacente a (7.9):



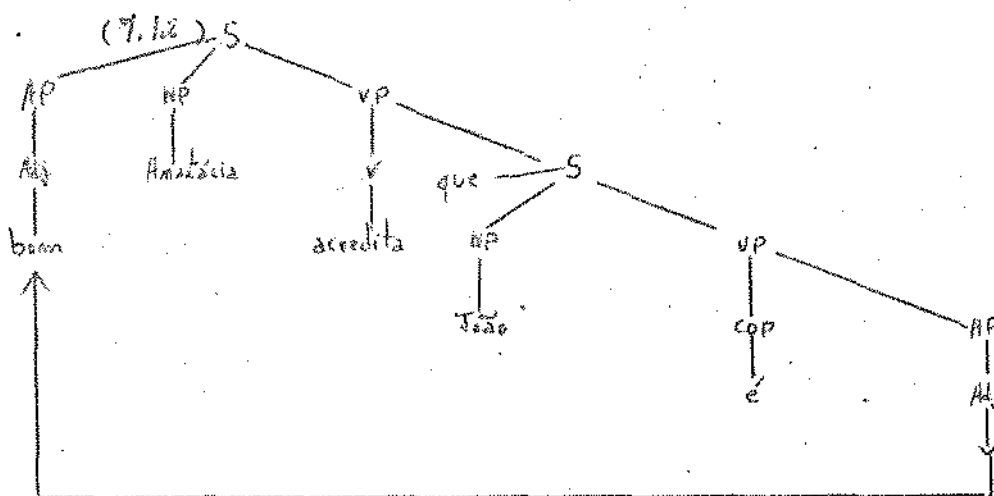
Como vemos pela gramaticalidade de (7.9) não se constitui esta sentença em um caso de violação do Complex NP Constraint, pois nenhum item foi retirado de uma sentença domina-

da por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado.

Também podemos mover, por esta mesma regra de Antecipação de Predicativos, o item 'bom' para a frente da sentença matriz, como em (7.11):

(7.11) Bom Anastácia acredita que João é.

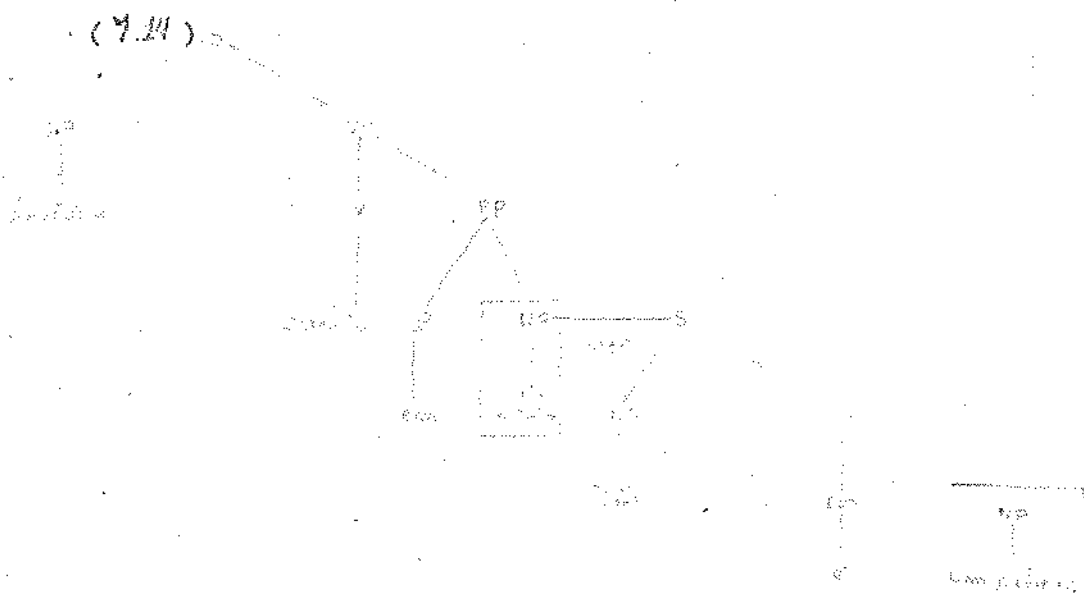
Não houve em (7.11), da mesma forma que em (7.9), qualquer violação ao Complex NP Constraint, pois apesar de o item ter sido retirado da sentença encaixada, esta sentença não está dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado, como podemos ver pela estrutura subjacente de (7.11) em (7.12):



Vejam agora sentença (7.13) onde o predicativo é parte de um NP complexo:

(7.13) Anastácia acredita no fato de que João é um pre-
dreiro.

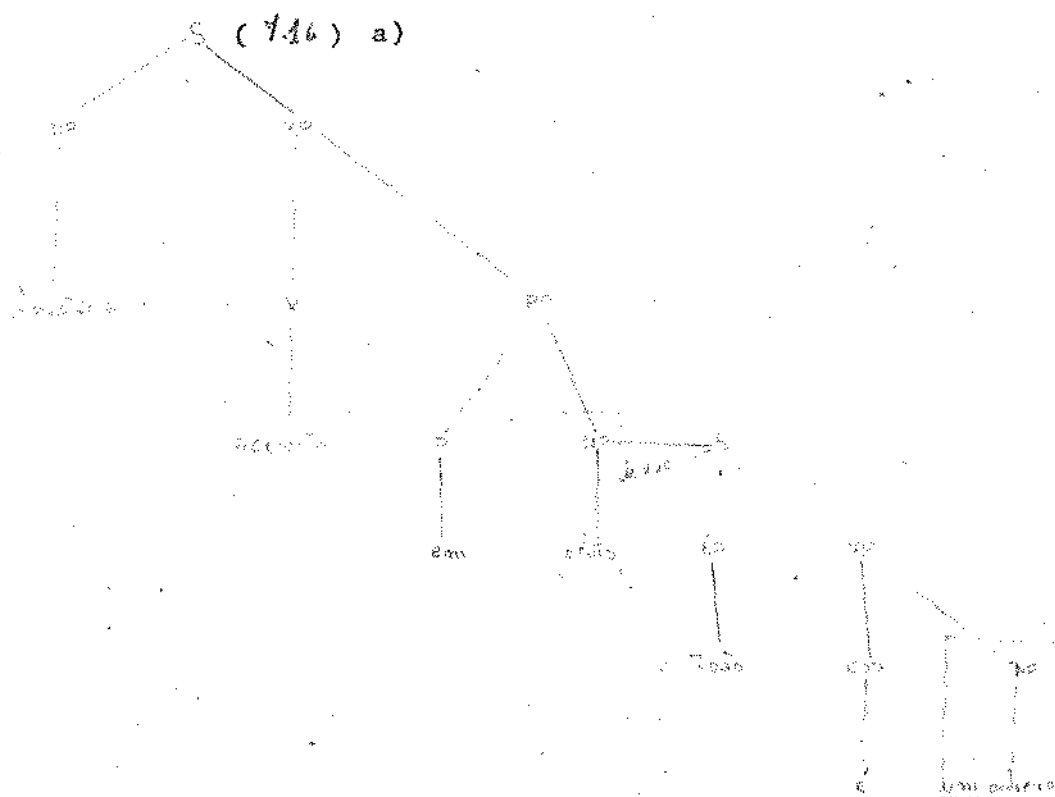
Em (7.14) vemos a estrutura subjacente a (7.13):



Em (7.13) o predicativo 'um pedreiro' não pode ser movido, pela regra de Antecipação de Predicativos, para fora do NP 'o fato de que João é um pedreiro', pois o resultado é uma sentença não-gramatical, como vemos em (7.15):

(7.15) *Um pedreiro Anastácia acredita no fato de que João é.

A estrutura profunda de (7.15) pode ser vista em (7.16):



Segundo o princípio do A-over-A nenhuma regra poderia se aplicar ao A dominado, ou seja, ao NP 'um pedreiro'. Alguém poderia supor que está se tratando aqui deste princípio, porque a sentença resultante do movimento do NP 'um pedreiro' para a frente da sentença matriz é não gramatical, como foi visto em (7.15), que aqui repetimos para maior clareza:

(7.15) *Um pedreiro Anastácia acredita no fato de que João é.

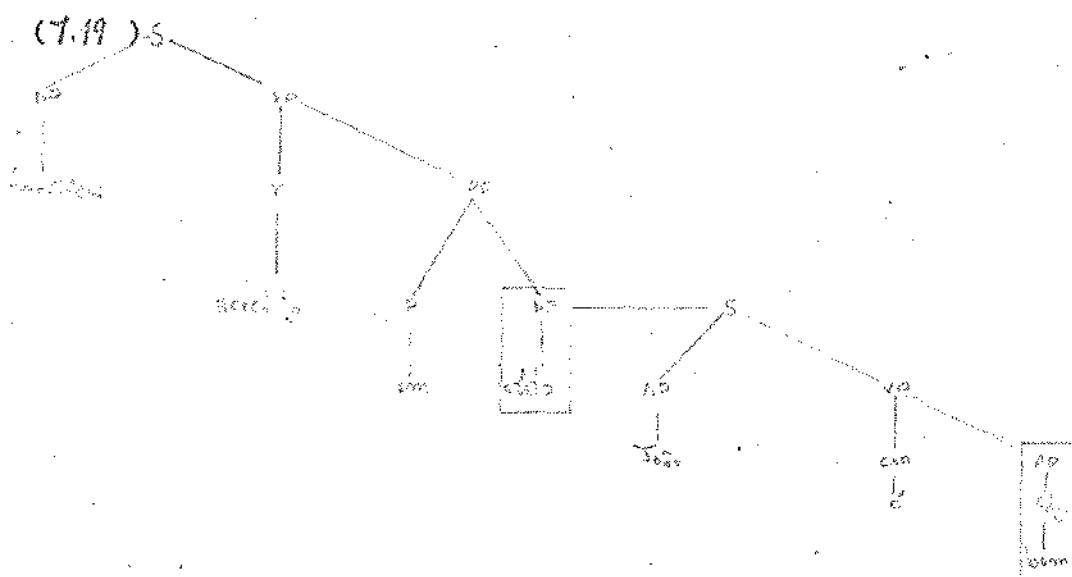
Tomemos sentença (7.18) que, à primeira vista, é paralela à sentença (7.13):

(7.18) Anastácia acredita no fato de que João é bom.

Repetimos sentença (7.13) para melhor observação desse falso paralelismo:

(7.13) Anastácia acredita no fato de que João é um pedreiro.

Em (7.19) vemos a estrutura profunda de (7.18):



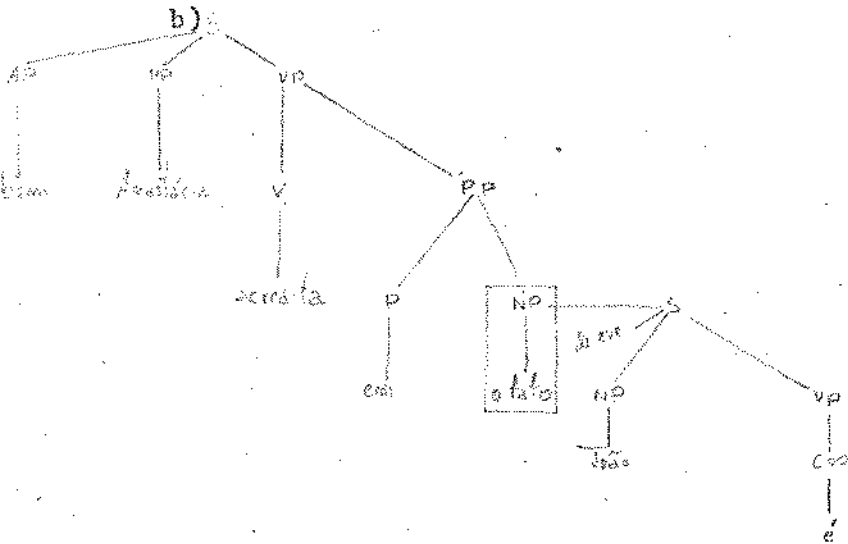
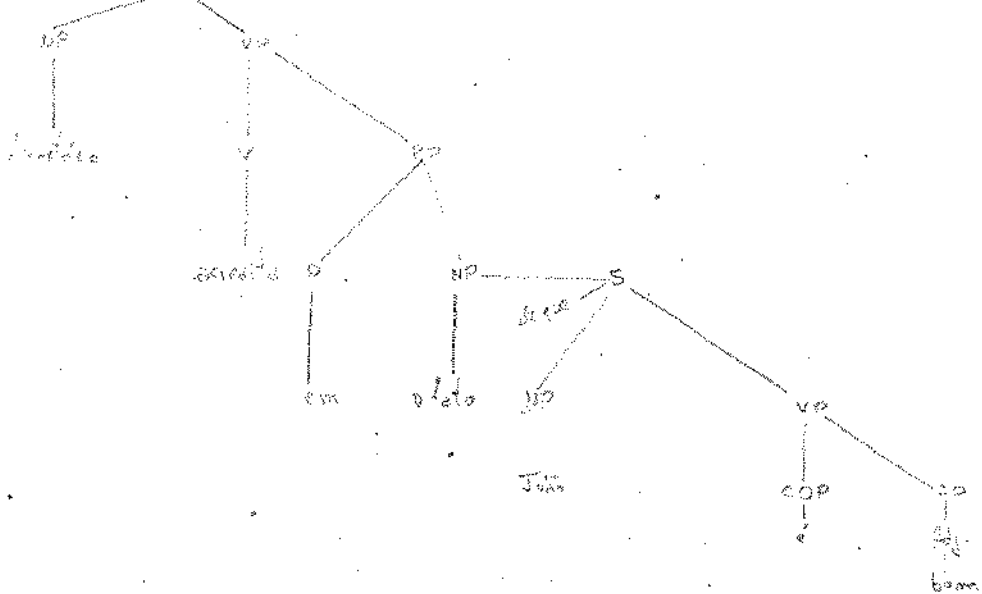
Se a (7.18) aplicarmos a regra de Antecipação de Predi-

cativos movendo o item 'bom' para a frente da sentença matriz teremos o resultado não gramatical (7.20):

(7.20) *Bom Anastácia acredita no fato de que João é.

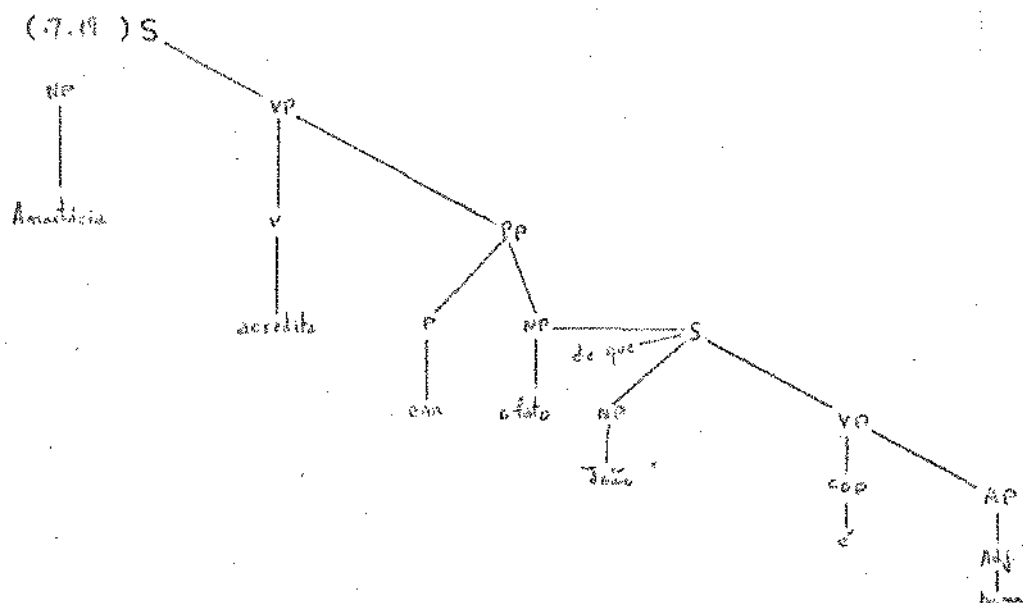
Em (7.21) vemos a estrutura profunda de (7.20):

(7.21) a)

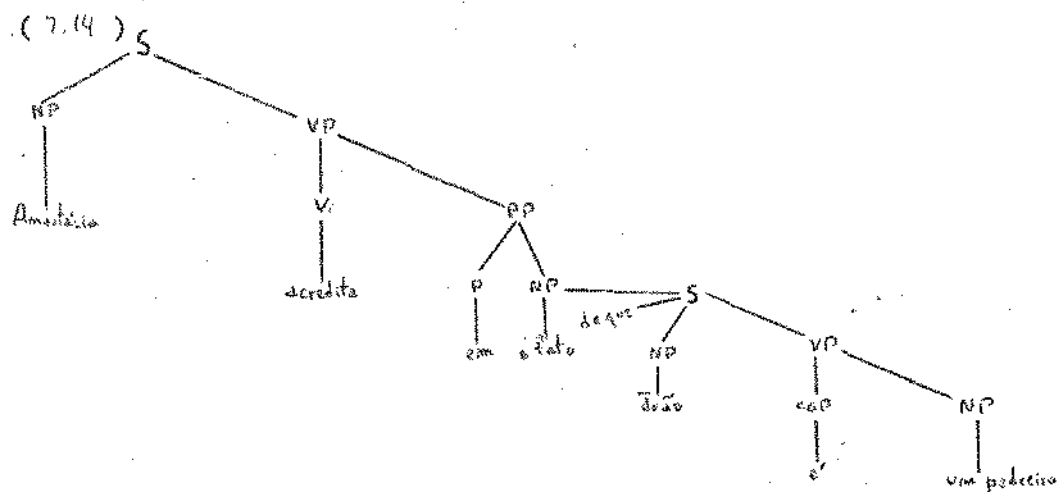


Pela estrutura profunda de (7.20) vemos que o paralelismo entre (7.12) e (7.13) é apenas aparente. Repetiremos as estruturas profundas de (7.12) e (7.13) para facilitar a observação desse fato.

Estrutura profunda de (7.12):



Estrutura profunda de (7.13):



No caso de (7.12) alguém poderia argumentar que a aplicação da regra está sendo bloqueada pelo

princípio do A-over-A e não pelo Complex-NP Constraint, pois o predicado nominal nesta sentença poderia ser tratado como um NP. O princípio do A-over-A não poderia, no entanto, impedir a derivação de sentenças não-gramaticais como (7.20), pois o constituinte movido é um adjetivo e não um NP.

Tanto sentença (7.15) quanto (7.20), que aqui repetiremos para maior clareza, podem ser explicadas como estando sendo bloqueadas pelo Complex-NP Constraint:

(7.15) *Um pedreiro Anastácia acredita no fato de que João é.

(7.20) *Bom Anastácia acredita no fato de que João é.

Tanto em (7.13) quanto em (7.17) há um substantivo lexicamente especificado, 'o fato', e, como vimos pelo Complex-NP Constraint, nenhum elemento contido em uma sentença dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado pode ser retirado desta locução nominal por uma transformação. Explica-se desta forma a não-gramaticalidade de (7.15) e (7.20) onde foi aplicada a regra de Antecipação de Predicativos, movendo elementos contidos em uma sentença dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado.

Consideremos agora a regra de Antecipação de Objetos Diretos com relação ao Complex-NP Constraint. Como já vimos anteriormente é pela regra de Antecipação de Objetos Diretos que derivamos sentença (2.14) da estrutura subjacente a (2.13)

(2.13) Pelé fechou a porta.

(2.14) A porta Pelé fechou.

Encaixemos sentença (7.13) em uma sentença matriz, derivando a sentença (7.20), a fim de vermos como neste caso poderemos aplicar a regra de Antecipação de Objetos Diretos sem estarmos violando ao Complex NP Constraint:

(7.20) Renata crê que Pelê fechou a porta.

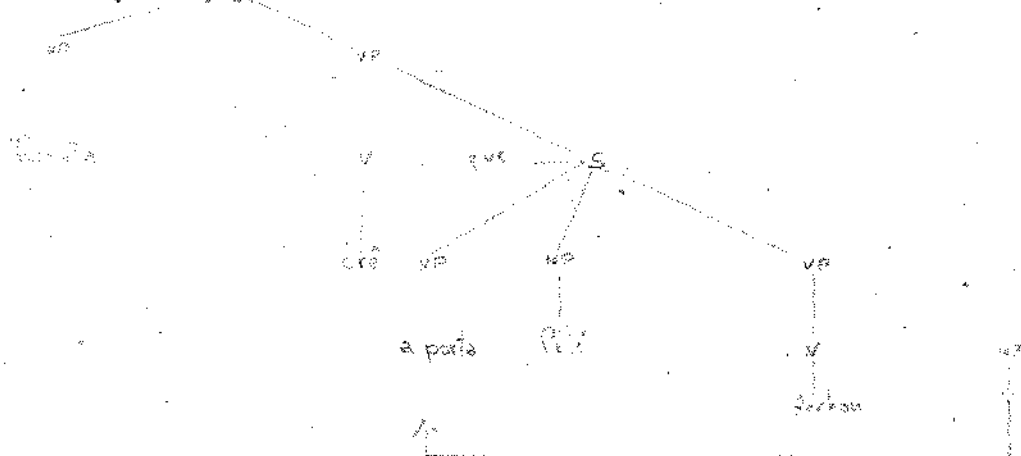
Aplicando a regra de Antecipação de Objetos Diretos a sentença (7.20) podemos mover o item 'a porta' para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz; é o que vemos em (7.21) e (7.22) derivadas da estrutura subjacente a (7.20):

(7.21) Renata crê que a porta Pelê fechou.

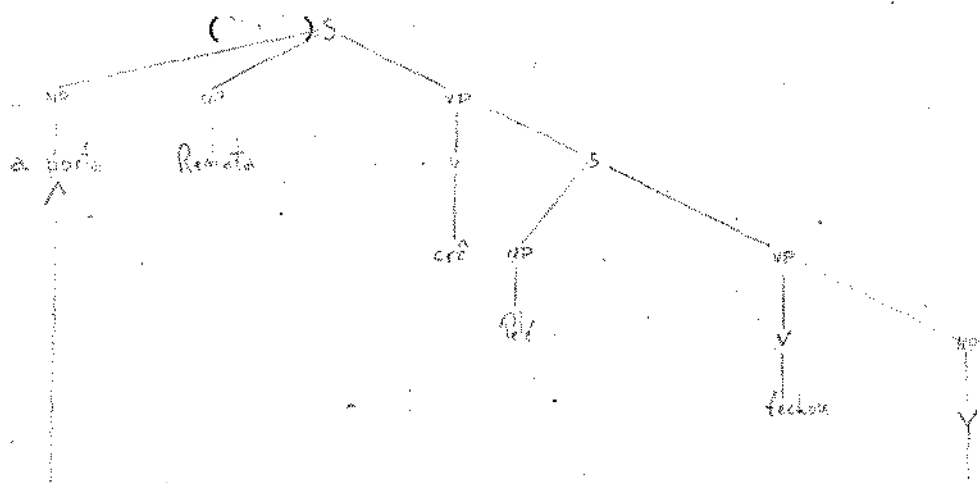
(7.22) A porta Renata crê que Pelê fechou.

Em (7.23) vemos a estrutura subjacente a (7.21):

(7.23) S

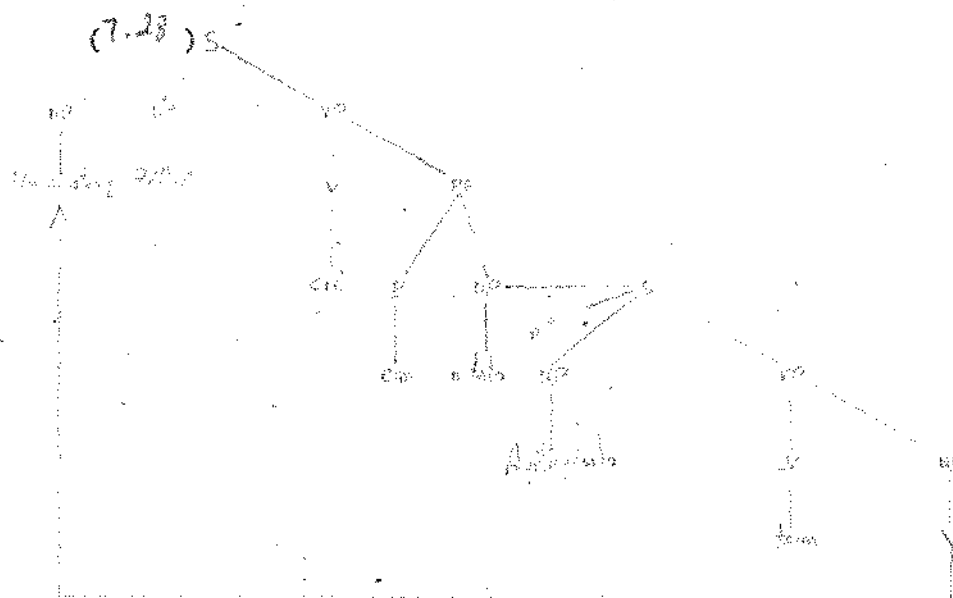


Em (7.24) vemos a estrutura subjacente a (7.22):



(7.27) *Um mustang Zé Rolê crê no fato de que Austregêsilo tem.

A estrutura subjacente a (7.27) pode ser vista em (7.28);



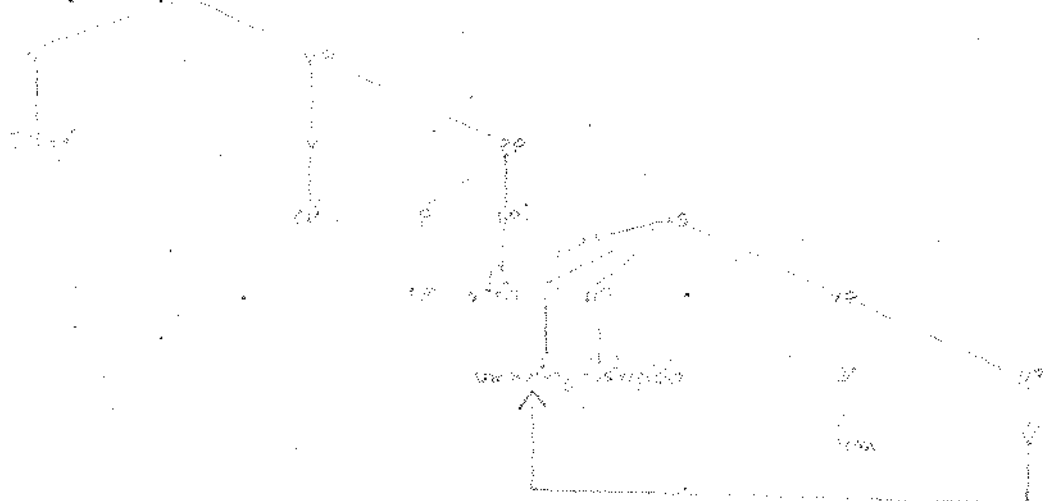
Em (7.27) houve violação ao Complex NP Constraint, pois a locução nominal 'um mustang' foi extraída de dentro de outra locução nominal 'o fato'. Segundo o Complex NP Constraint nenhum elemento contido em uma sentença dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado (no caso, 'o fato') pode ser retirado desta locução nominal por uma transformação. Eis a razão de a sentença (7.27) ser não-gramatical.

Se, no entanto, à sentença (7.25) tivéssemos aplicado a regra de Antecipação de Objetos Diretos movendo o NP 'um mustang' para a frente do NP 'Austregêsilo', ou seja, para a frente da sentença encaixada, a sentença resultante seria gramatical -- não estaria havendo aí violação alguma ao Complex NP Constraint porque o NP estaria sendo movido dentro do domínio do NP 'o fato'; é o que vemos em (7.24):

(7.24) Zê Rolê crê no fato de que um mustang Austregê
silo tem.

Em (7.30) vemos a estrutura subjacente a (7.24):

(7.30)

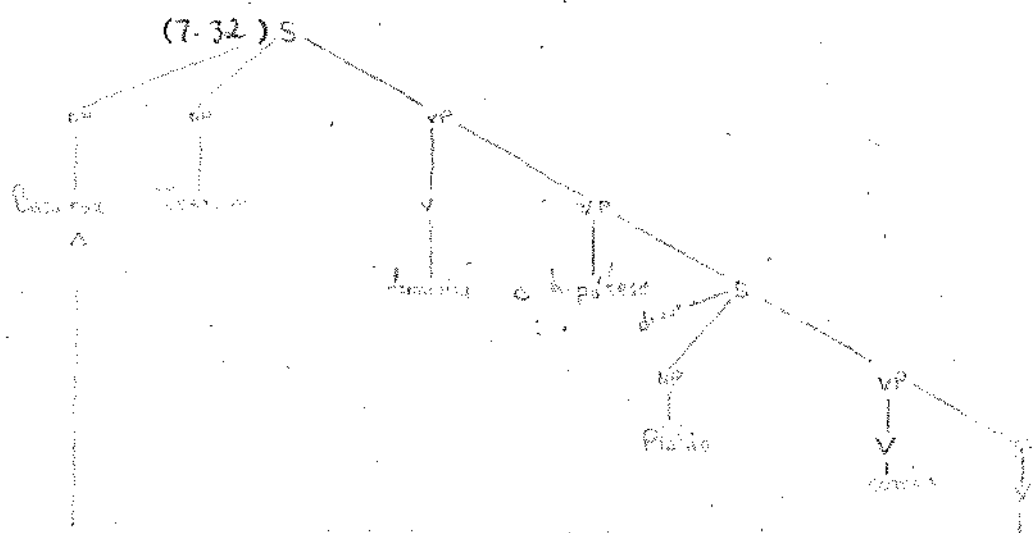


Um outro exemplo de violação do Complex NP Constraint com a regra de Antecipação de Objetos Diretos é visto em sentença (7.31):

(7.31) *Bacalhau Joaquim formulou a hipótese de que
Platão comeu.

Em (7.31) o NP 'bacalhau' foi retirado do domínio do NP 'a hipótese', violando, desta forma, o Complex NP Constraint que diz que nenhuma locução nominal pode ser extraída de dentro de outra locução nominal.

Em (7.32) vemos a estrutura subjacente a (7.31):



A terceira regra de foregrounding que examinaremos com respeito ao Complex NP Constraint é a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas; por esta regra derivamos sentença (7.34) da estrutura subjacente a (7.33), como já vimos anteriormente:

(7.33) Carlos viu as escamas da sereia.

(7.34) Da sereia Carlos viu as escamas.

Encaixemos sentença (7.33) em uma sentença matriz, como vemos em (7.35), a fim de vermos como neste tipo de sentenças poderemos aplicar a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, sem estarmos violando o Complex NP Constraint:

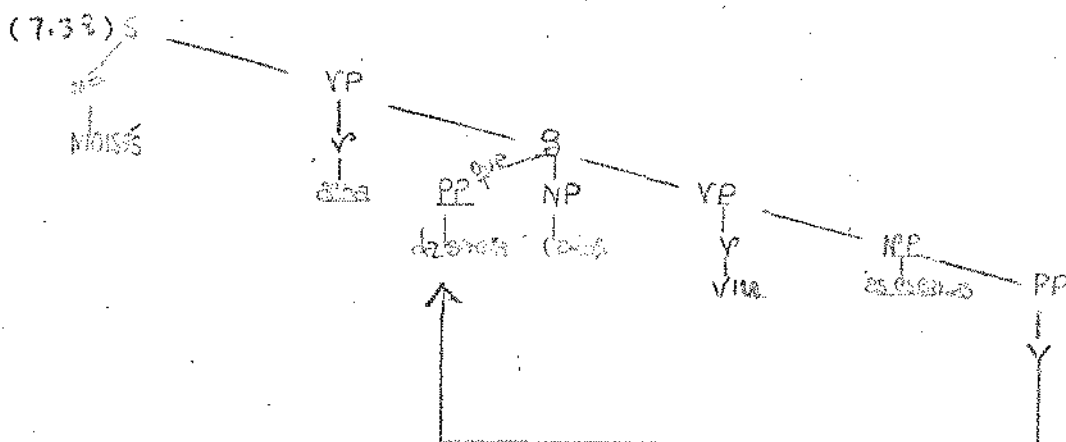
(7.35) Moisés acha que Carlos viu as escamas da sereia.

Podemos mover o item 'da sereia', pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz, como vemos em (7.36) e (7.37):

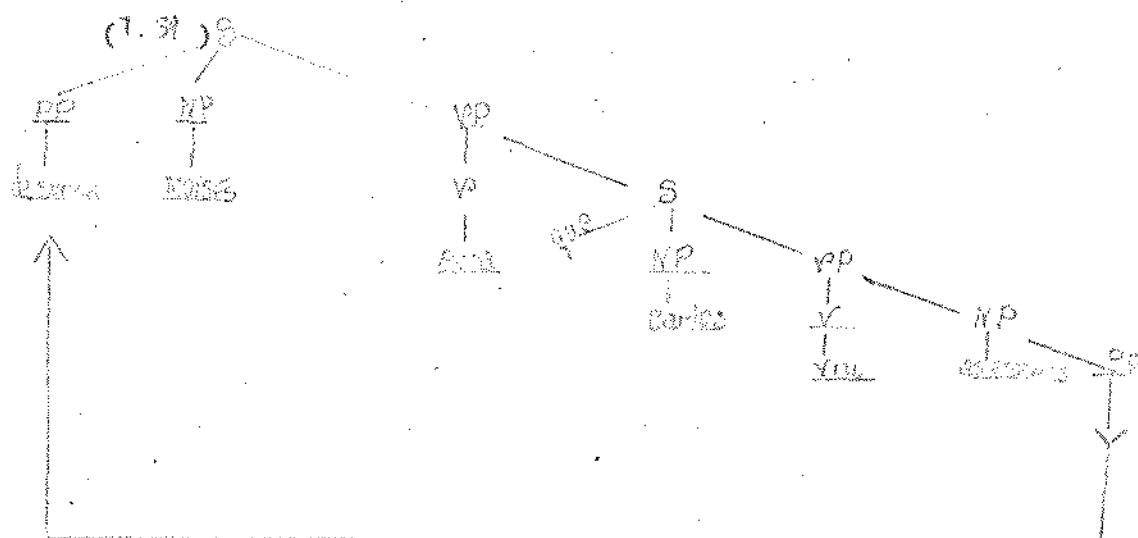
(7.36) Moisés acha que da sereia Carlos viu as escamas.

(7.37) Da sereia Moisés acha que Carlos viu as escamas.

Em (7.38) vemos a estrutura subjacente a (7.36):



Em (7.34) vemos a estrutura subjacente a (7.37):

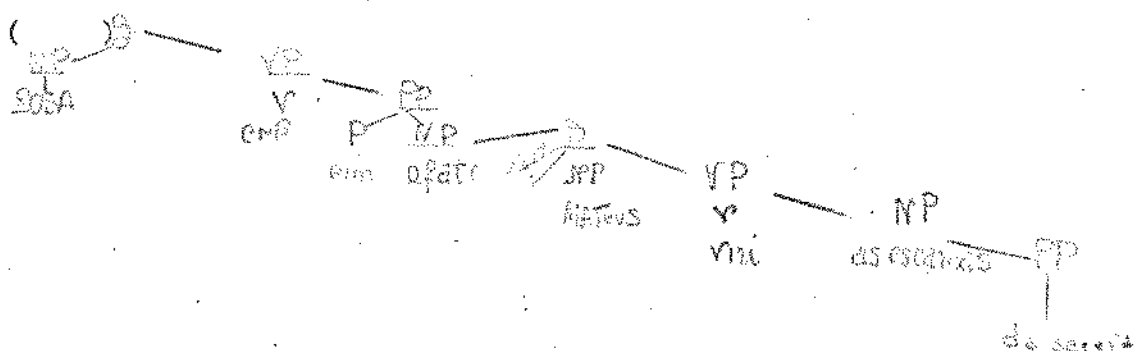


Tanto em (7.36) quanto em (7.37) a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas foi aplicada gerando sentenças gramaticais. Não houve em nenhum dos dois casos violação ao Complex NP Constraint pois a sentença na qual a locução preposicionada estava originalmente não é dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado.

Vejamos agora sentença (7.46), na qual o item 'da sereia' está dominado pelo NP 'o fato':

(7.46) Rosa crê no fato de que Mateus viu as escamas da sereia.

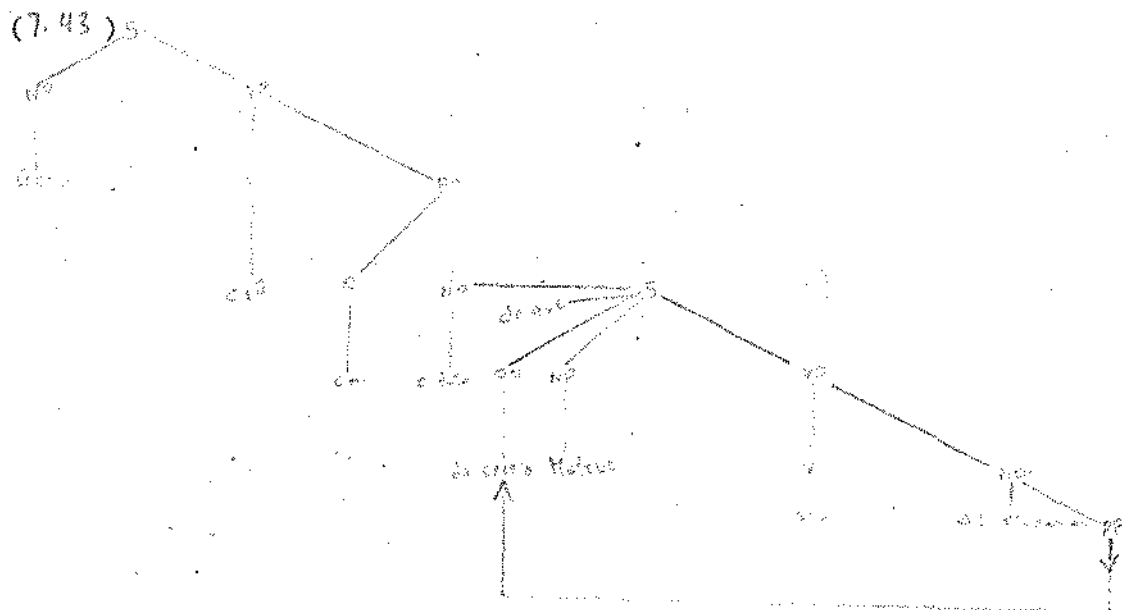
Em (7.41) vemos a estrutura subjacente a (7.40):



À sentença (7.40) podemos aplicar a regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas movendo o item 'da sereia' para a frente da sentença encaixada, como vemos em (7.42):

(7.42) Rosa crê no fato de que da sereia Mateus viu as escamas.

Vejamos a estrutura subjacente a (7.42) em (7.43):



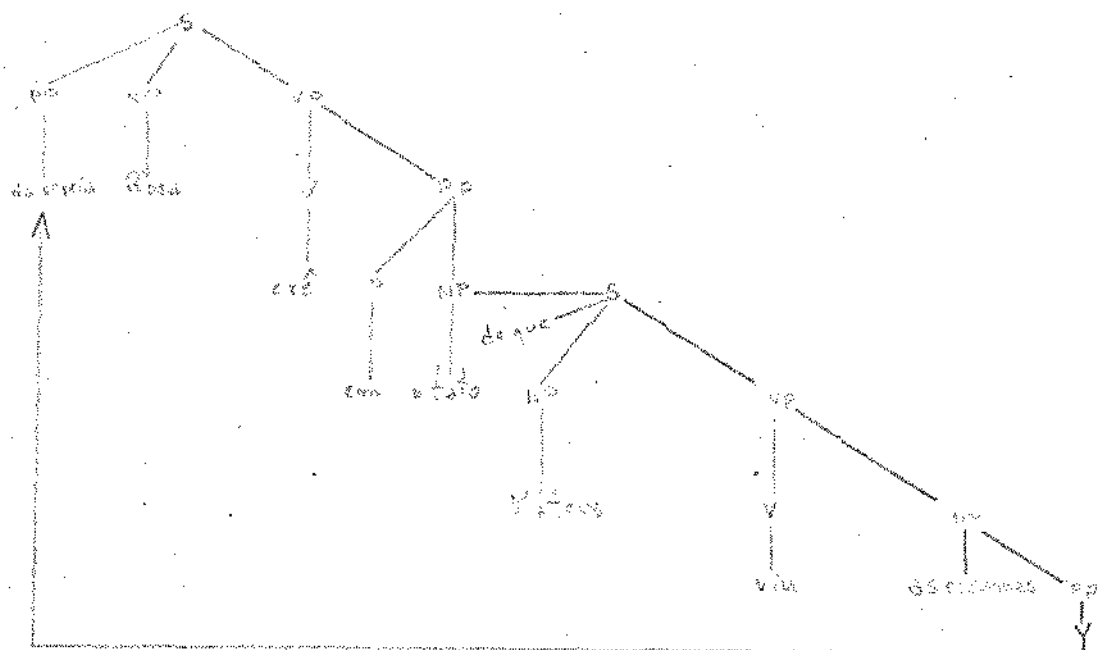
Como em (7.24) o item 'da sereia' não foi movido além do NP 'o fato' e sim dentro de seu domínio, a sentença resultante é gramatical porque não houve violação ao Complex-NP Constraint.

Já se tivéssemos movido, pela regra de Antecipação de Locuções Preposicionadas, o item 'da sereia' para a frente da sentença matriz, teríamos o resultado não-gramatical (7.43a):

(7.43a) *Da sereia Rosa crê no fato de que Mateus viu as escamas.

Em (7.43a) houve violação ao Complex-NP Constraint, pois o item 'da sereia' foi retirado do domínio do NP complexo 'o fato'; a sentença é, portanto, como corretamente previsto pelo princípio, não-gramatical. Em (7.43b) vemos a estru-

tura subjacente a (1.43b):



Passemos agora a examinar o comportamento sintático da regra de Topicalização de S's com respeito ao Complex-NP Constraint. Como já foi visto anteriormente derivamos, pela regra de Topicalização de S's, sentença (1.38) da estrutura subjacente a (2.37):

(2.37) Você não quer sair com ela.

(2.38) Sair com ela você não quer.

Podemos encaixar sentença (2.37) em uma sentença matriz para vermos como este tipo de sentença não envolve em violação ao Complex NP Constraint, como em (7.44):

(7.44) Velloso acha que você não quer sair com ela.

Em (7.45) vemos a estrutura subjacente a (7.44):

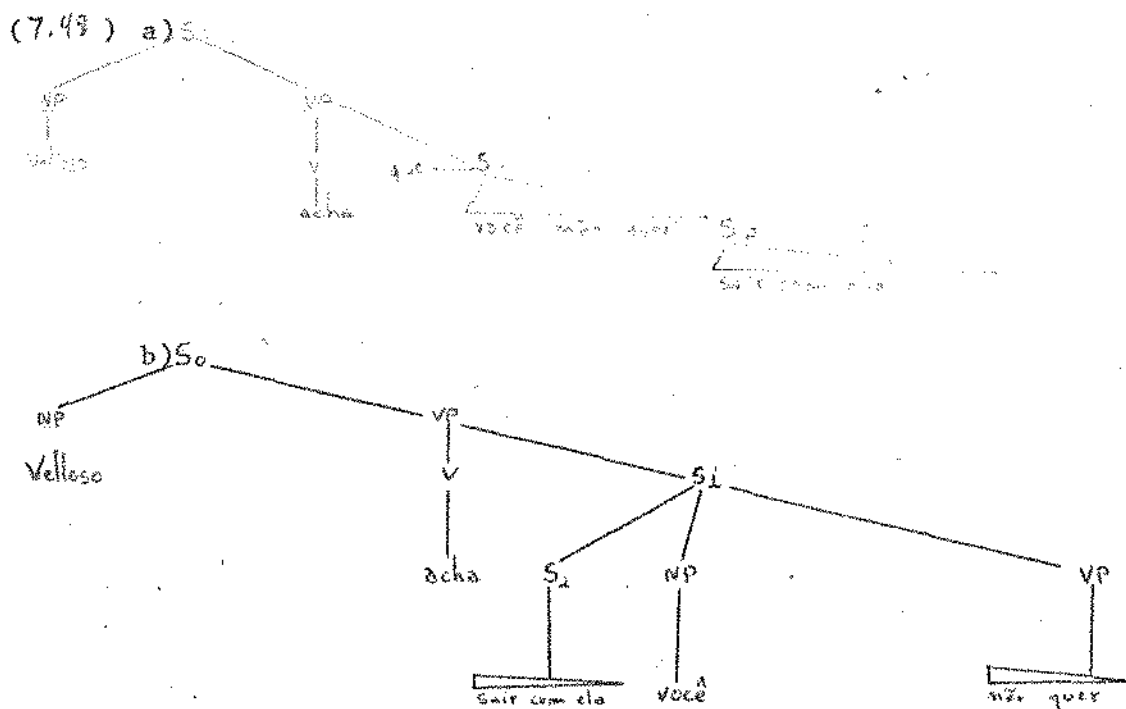


Podemos mover, pela regra de Topicalização de S's, S_2 para a frente de S_1 ou para a frente de S_0 , como podemos observar em (7.46) e (7.47):

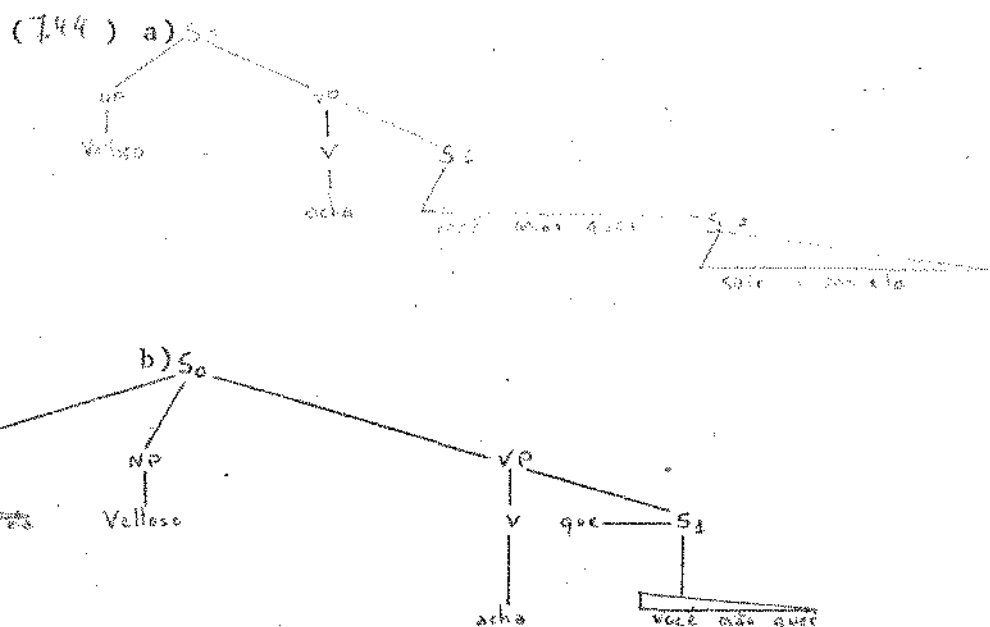
(7.46) Velloso acha que sair com ela você não quer.

(7.47) Sair com ela Velloso acha que você não quer.

Em (7.48) vemos a estrutura subjacente a (7.46):



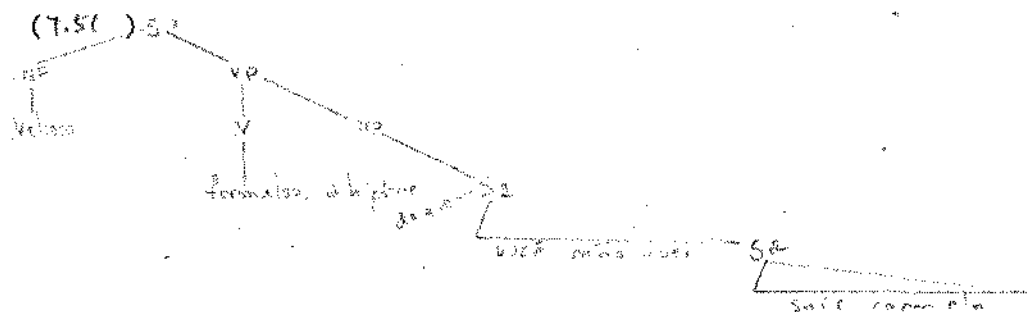
Em (7.44) vemos a estrutura subjacente a (7.47):



A sentença que está sendo movida pode também estar dominada por um substantivo lexicamente especificado, como em (7.50):

(7.50) Velloso formulou a hipótese de que você não quer sair com ela.

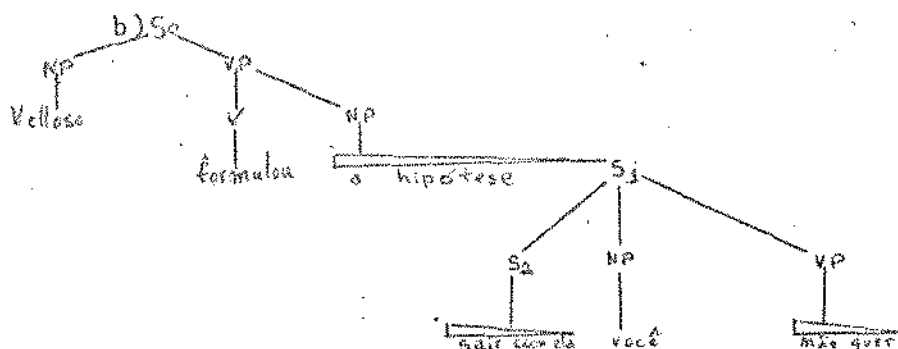
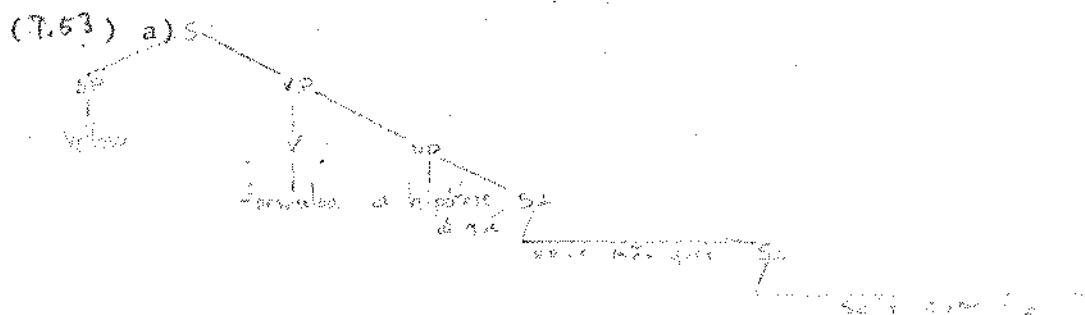
Em (7.51) vemos a estrutura subjacente a (7.50):



Podemos aplicar a regra de Topicalização de S's movendo S_2 para a frente de S_1 , como em (7.52):

(7.52) Velloso formulou a hipótese de que sair com ela você não quer.

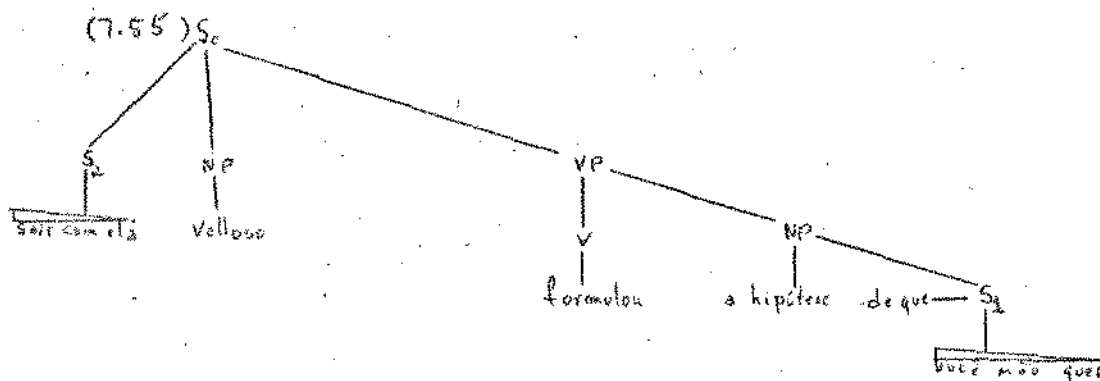
Em (7.53) vemos a estrutura subjacente a (7.52):



Se aplicarmos a regra de Topicalização de S's movendo S₂ para a frente de S₀, em violação ao Complex NP Constraint, teremos como resultado uma sentença não-gramatical, como podemos ver em (75⁴):

(7.54) *Sair com ela Velloso formulou a hipótese de que
você não quer.

Em (7.55) vemos a estrutura subjacente a (7.54):



A não-gramaticalidade de (7.54) é explicada por ter havido a violação ao Complex NP Constraint já que S_2 foi movida, pela regra de Topicalização de S's, para fora da locução nominal com o substantivo lexicamente especificado 'a hipótese' que domina indiretamente a sentença S_2 .

Em (7.52) não houve violação ao Complex NP Constraint e a sentença resultante da aplicação de Topicalização de S's a S_2 é gramatical. A não violação ao Complex NP Constraint deve-se ao fato de a sentença movida pela regra de Topicalização de S's não ter sido retirada do domínio do NP 'a hipótese': a sentença movida em (7.52) tão somente alterou a ordem de S_1 e S_2 sem ir além do NP 'a hipótese'.

Examinemos agora o comportamento sintático da regra de Antecipação de Locuções Adverbiais com respeito ao Complex NP Constraint. Anteriormente já foi visto que a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais deriva sentença (6.90) da estrutura subjacente a (6.89):

(6.89) Poderei ir até Campinas depois de fevereiro.

(6.90) Depois de fevereiro poderei ir até Campinas.

Sentença (6.89) pode ser encaixada em uma sentença matriz como em (6.91), a fim de vermos como neste caso não haverá violação ao Complex NP Constraint:

(6.91) Maria sabe se poderei ir até Campinas depois de fevereiro.

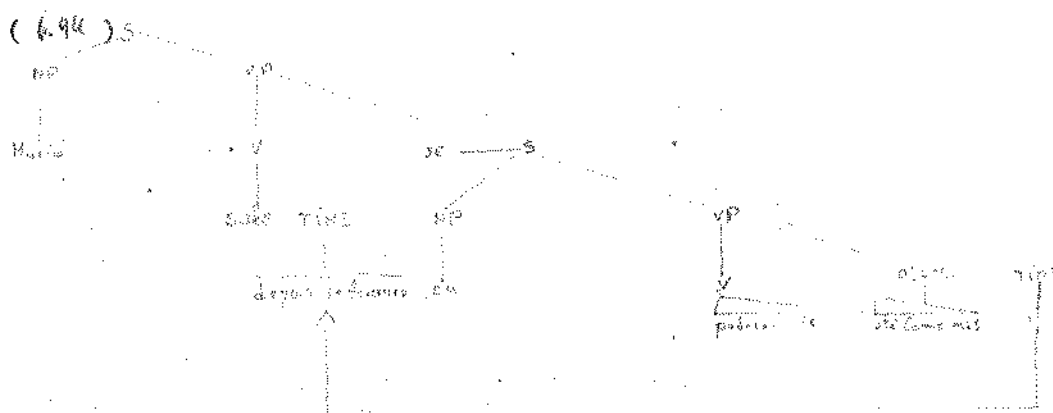
A locução adverbial 'depois de fevereiro' pode ser movida, pela regra de Antecipação de Locuções Adverbiais, para a frente da sentença encaixada ou para a frente da sentença matriz.

triz, com em (6.42) e (6.43):

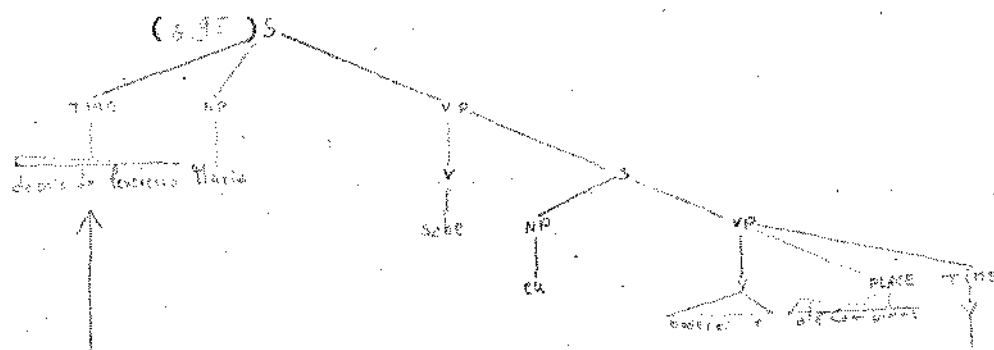
(6.42) Maria sabe se depois de fevereiro poderei ir até Campinas.

(6.43) Depois de fevereiro Maria sabe se poderei ir até Campinas.

Em (6.44) vemos a estrutura subjacente a (6.42):



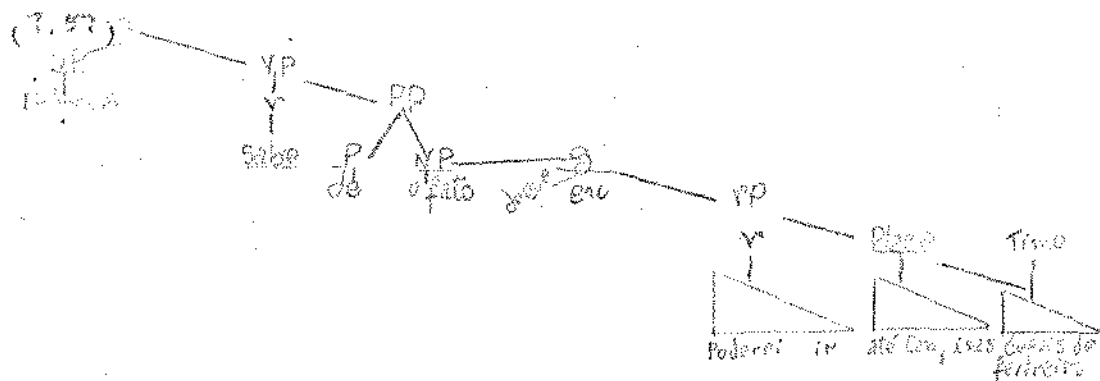
Em (6.45) vemos a estrutura subjacente a (6.43):



Vejam agora uma sentença dominada por uma locução nominal com um substantivo lexicamente especificado; tomemos como exemplo sentença (7.56):

(7.56) Pedrosa sabe do fato de que poderei ir até Campinas depois de fevereiro.

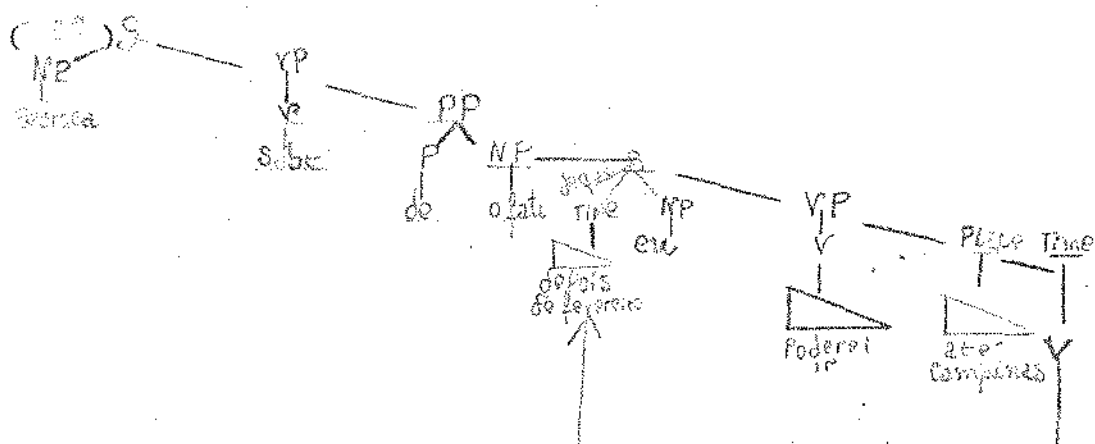
Em (7.57) vemos a estrutura subjacente a (7.56):



Podemos aplicar a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais a (7.56) movendo o item 'depois de fevereiro' para a frente da sentença encaixada, como em (7.57):

(7.57) Pedroca sabe do fato de que depois de fevereiro
poderêi ir até Campinas.

Em (7.54) vemos a estrutura subjacente a (7.53):



No entanto, se aplicarmos a regra de Antecipação de Locuções Adverbiais a (7.16) movendo o item 'depois de fevereiro' para a frente da sentença matriz, teremos o resultado não

Como foi constatado, a exemplo do que aconteceu com respeito à Coordinate Structure Constraint, nenhuma das regras de foregrounding viola o Complex-NP Constraint. Isto é uma evidência empírica adicional em favor do Complex-NP Constraint como um princípio geral de gramática à semelhança do Coordinate Structure Constraint. O Complex-NP Constraint, como o Coordinate Structure Constraint, se aplica a regras que fazem 'uso crucial' de variáveis (Cf. Ross, 1967). Desta forma as regras de foregrounding obedeceram a essa condição e ao Coordinate Structure Constraint e violarem as condições do Specified-Subject e a Tensed-S, reforça a hipótese levantada quando falamos do Coordinate Structure Constraint de que as regras que fazem 'uso crucial' de variáveis (as regras de foregrounding, por exemplo) estão sujeitas a condições específicas, distintas das condições a que estão sujeitas outro tipo de regras. Se esta hipótese for correta, então o estudo de condições quanto a aplicação de transformações deverá levar em conta pelo menos duas classes de regras de movimento: aquelas que 'fazem uso crucial' de variáveis em sua descrição estrutural e aquelas regras que não 'fazem uso crucial' de variáveis em sua descrição estrutural.

CONCLUSÃO

Na primeira parte deste trabalho justificamos a existência de uma classe de regras sintáticas da gramática do português, a que chamamos Regras de Foregrounding. Em seguida, vimos como essas regras se comportam com respeito ao princípio do ciclo transformacional; concluimos, pela evidência da posciclicidade da regra de Antecipação de Sujeitos, que as regras de foregrounding são pós-cíclicas. Finalmente examinamos as condições a que estão sujeitas as regras de foregrounding; vimos o comportamento das regras de foregrounding do português em relação a algumas condições gerais sobre a função de transformações propostas em Chomsky (1965, 1972) e em Ross (1967), mais especificamente em relação à Specified-Subject Condition, à Tensed-S Condition, ao Complex-NP Constraint e ao Coordinate Structure Constraint.

Constatou-se que a Specified-Subject Condition e a Tensed-S Condition não se mantiveram com respeito às regras de foregrounding, ao passo que o Complex-NP Constraint e o Coordinate Structure Constraint não foram violadas pelas regras de foregrounding. A conclusão a que chegamos é que as regras de foregrounding, a exemplo de relativização, são regras que envolvem uso crucial de variáveis e que regras que envolvem uso crucial de variáveis obedecem apenas a condições específicas como o Coordinate Structure Constraint e o Complex-NP Constraint. Assim, o fato que a Tensed-S condition e a Specified-Subject Condition não são obedecidas pelas regras de foregrounding e relativização poderia ser explicado pelo fa-

to de essas condições não legislarem sobre regras de movimento que fazem 'uso crucial' de variável em sua descrição estrutural (isto é, movem um constituinte sobre uma variável). Como consequência dessa conclusão, pelo menos dois tipos de condições sobre a aplicação de regras de movimento devem ser distinguidos: condições sobre regras que crucialmente movem constituintes sobre uma variável e condições sobre regras que não movem constituintes sobre uma variável.

Bibliografia

- Chomsky, N. (1965)- Aspects of the Theory of Syntax, The M.I.T. Press, Cambridge, Mass.
- Chomsky, N. (1971)- 'Conditions on Transformations', mimeografado, Indiana Linguistic Circle, Bloomington, Indiana.
- Chomsky, N. (1970)- Current Issues in Linguistic Theory, Mouton, Haia.
- Chomsky, N. (1972)- Language and Mind, Harcourt Brace, New York.
- Chomsky, N. (1964)- Topics in the Theory of Syntax, Mouton, Haia.
- Chomsky, N. (1967)- 'Formal Nature of Language', reimpresso em Chomsky, (1972), Language and Mind, Harcourt Brace, New York (enlarged edition)
- Emonds, J. (1970)- Root and Structure Preserving Transformations, Unpublished doctoral dissertation. M.I.T.
- Oiticica, J. (1947)- Manual de Análise, Livraria Francisco Alves.
- Quicoli, A.C. (1972)- Aspects of Portuguese Complementation, SUNY/ Buffalo. Ph.D. Dissertation.
- Quicoli, A.C. (1972)- 'On Portuguese Impersonal Verbs' a sair em J. Schmidt-Radefelt (ed): Readings in Portuguese Linguistics, D. Reibel & Co., Dordrecht. Holanda.
- Ross, J.R. (1967)- Constraints on Variables in Syntax. Unpublished doctoral dissertation. M.I.T.